

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

PAULO EGIDIO BERNARDI

ENQUADRAMENTO NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2018:
Representações de Bolsonaro e Haddad no Gaúcha Atualidade

Porto Alegre
2019

PAULO EGIDIO BERNARDI

**ENQUADRAMENTO NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2018:
Representações de Bolsonaro e Haddad no Gaúcha Atualidade**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo, pelo Curso de Jornalismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Felipe Boff

Porto Alegre

2019

À dona Marines, porque todos os meus passos são inspirados nos teus.

E a todos que acreditam que é possível fazer jornalismo de maneira séria, primando pela objetividade e tendo como principal referência o interesse público.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Marines, que além do exemplo de retidão, caráter e perseverança, nunca deixou de acreditar em meu potencial e tomou para si a responsabilidade de me ajudar a realizar o sonho da graduação.

À Bruna, pelo apoio incondicional, pela inspiração diária e por ser a melhor companheira que a vida poderia me dar.

Aos colegas Fernando e Liane, grandes amigos e principais parceiros de caminhada nesses quatro anos e meio.

Aos também colegas Denílson, Luiz Cesar, Susi e William, pela alegria da convivência e da amizade com cada um.

Ao meu orientador, Felipe, pela contribuição imensa ao trabalho e pelo vasto aprendizado sobre jornalismo e política.

Aos grandes professores que tive, pelas lições inesquecíveis sobre jornalismo.

RESUMO

Este trabalho pretende delimitar quais os enquadramentos produzidos sobre os dois candidatos que disputaram o segundo turno da eleição presidencial em 2018, Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), durante as três semanas entre o primeiro e o segundo turno, no programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha de Porto Alegre (RS). Para sua realização, foram feitas considerações sobre o jornalismo político, os gêneros no radiojornalismo e o enquadramento jornalístico. A metodologia adotada para analisar os enquadramentos foi a análise de conteúdo, nas especificações defendidas por Laurence Bardin (1977:2010). A pesquisa investigou os trechos discursivos proferidos pelos comunicadores do programa que tenham feito alguma referência aos candidatos. As categorizações escolhidas para a análise foram os gêneros jornalísticos, as marcas discursivas e os tons empregados. Assim, foi possível observar que Bolsonaro foi retratado como o candidato que provavelmente venceria o pleito, ao mesmo tempo em que recebeu críticas por não frequentar debates e não conceder entrevista ao próprio Gaúcha Atualidade. Haddad, por sua vez, foi menos criticado que o adversário e acabou referenciado como um candidato que procurava se mostrar mais moderado, embora sempre tenha sido enquadrado como alguém que provavelmente sairia derrotado.

Palavras-chave: Jornalismo Político. Radiojornalismo. Gaúcha Atualidade. Jair Bolsonaro. Fernando Haddad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 01	35
Figura 2: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 02.....	36
Figura 3: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 03.....	37
Figura 4: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 01	39
Figura 5: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 02	40
Figura 6: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 03	42
Figura 7: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 01	43
Figura 8: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 02	45
Figura 9: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 03	47
Figura 10: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 01.....	51
Figura 11: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 02.....	52
Figura 12: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 03.....	54
Figura 13: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 01	55
Figura 14: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 02	56
Figura 15: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 03	57
Figura 16: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 01	58
Figura 17: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 02	59
Figura 18: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 03	61
Figura 19: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 01	68
Figura 20: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 02	69
Figura 21: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 03.....	70
Figura 22: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 01	72
Figura 23: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 02	73
Figura 24: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 03	74
Figura 25: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 01	75
Figura 26: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 02	77
Figura 27: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 03	78
Figura 28: Gráfico Bolsonaro x Haddad - Gêneros	81
Figura 29: Gráfico Bolsonaro x Haddad – Marcas discursivas	82
Figura 30: Gráfico Bolsonaro x Haddad – Tom empregado	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios para a categorização	29
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JORNALISMO POLÍTICO	11
2.1 VIÉS DE COBERTURA.....	13
3 RADIOJORNALISMO E GÊNEROS	17
3.1 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO RÁDIO	18
3.2 GAÚCHA ATUALIDADE.....	21
4 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO	24
4.1 APLICAÇÃO METODOLÓGICA.....	26
4.1.1 Análise de Conteúdo	27
4.2 CORPUS DA PESQUISA.....	32
5 ENQUADRAMENTOS PRODUZIDOS NO GAÚCHA ATUALIDADE	33
5.1 JAIR BOLSONARO	33
5.1.1 Representações de Jair Bolsonaro	47
5.2 FERNANDO HADDAD	49
5.2.1 Representações de Fernando Haddad	61
5.2.2 Entrevista de Fernando Haddad	64
5.3 OS DOIS CANDIDATOS.....	65
5.3.1 Representações dos dois candidatos	78
5.4 BOLSONARO X HADDAD	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
8 ANEXO I	95

1 INTRODUÇÃO

O Brasil passou por uma grave crise política, deflagrada durante os quatro anos anteriores a 2018. O último processo eleitoral, de 2014, e o impeachment da então presidente Dilma Rousseff (PT), em 2016, desencadearam uma importante divisão no país, amplificada nas mídias sociais¹ e difundida pela cobertura da imprensa.

Após o afastamento da ex-presidente, duas denúncias da Procuradoria-Geral da República contra o então presidente Michel Temer (MDB) – que não possuía base popular – e as acusações da Operação Lava Jato contra membros de vários partidos, a classe política foi duramente atingida. Isso se refletiu em um vácuo de poder e um descrédito ante a população. Neste cenário, começaram a surgir as discussões para sucessão presidencial, que teria eleições em outubro de 2018.

De acordo com as últimas pesquisas de intenção de voto antes do registro das candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de esquerda, estava na dianteira na corrida ao Palácio do Planalto, com aproximadamente 38% dos votos. No entanto, Lula encontrava-se preso após ser condenado em duas instâncias por corrupção passiva e lavagem de dinheiro². Por essa mesma condenação, o ex-presidente teve a candidatura indeferida pelo TSE³.

Nos levantamentos em que Lula não aparecia como opção aos eleitores, o então deputado federal Jair Bolsonaro (PSL), representante da direita conservadora, liderava a disputa, com cerca de 22% das intenções de voto⁴.

Logo em seguida, havia um pelotão composto por Marina Silva (Rede Sustentabilidade, ambientalista de centro), Ciro Gomes (PDT, centro-esquerda) e Geraldo Alckmin (PSDB, centro-direita), que chegavam a margens entre 9% e 12%.

1 Amorim e Luna (2016), ao estudarem a análise dos receptores sobre o conteúdo político de certos veículos, concluíram que “foi possível observar nos usuários comportamentos alinhados aos veículos que eles consomem e um sentimento de pertencimento a um grupo, enfatizando, ainda, a relação antagônica perante outro grupo”.

2 <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>

3 <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/maioria-dos-ministros-do-tse-vota-pela-rejeicao-da-candidatura-de-lula.ghtml>

4 <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/05/pesquisa-ibope-bolsonaro-22-marina-12-ciro-12-alckmin-9-haddad-6.ghtml>

A partir do indeferimento da candidatura de Lula, seu companheiro de partido, o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (que foi registrado inicialmente como vice na chapa), foi indicado pelo PT para ser o candidato do partido⁵.

O processo eleitoral de 2018 foi importante para definir os rumos do país durante os anos seguintes. Por isso, neste trabalho, a ideia foi estudar a construção da imagem dos dois candidatos que, em meio a um cenário de polarização em que candidaturas voltadas ao centro do espectro político estavam fragmentadas, conseguiram chegar ao segundo turno da eleição presidencial.

Este projeto foi executado através de uma análise de enquadramento, advinda da Teoria do Enquadramento Jornalístico. Essa opção foi feita na intenção de aprofundar a interpretação de que “a mídia constrói a realidade social através do enquadramento de imagens da realidade” (SCHEUFELE, 1999).

O objeto selecionado para a investigação foi o programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, que pertence ao Grupo RBS. Veiculado de segunda a sexta-feira, das 8h10min às 10h, o programa é apresentado pelos jornalistas Daniel Scola (que também é editor-chefe da emissora), Rosane de Oliveira (colunista de Política do jornal Zero Hora, do mesmo grupo empresarial) e Carolina Bahia (setorista da RBS em Brasília).

A definição de centrar a pesquisa neste programa se deu por três quesitos:

- a) proximidade com o autor;
- b) relevância jornalística, sendo este o programa diário especializado em política da rádio líder de audiência (Gaúcha) no Rio Grande do Sul;
- c) disponibilidade dos áudios dos programas na íntegra nas plataformas online da emissora.

Por sua vez, a escolha por trabalhar o conceito de Enquadramento no radiojornalismo teve origem no entendimento de que a construção da imagem também acontece quando da comunicação em áudio, pois o rádio “como todo sistema comunicacional, realiza a comunicação por meio de signos em uma linguagem ordenada específica, de acordo com suas características e suportes tecnológicos” (MAFRA, VIANA e SOUZA, 2010, p.13).

O estudo da formação da imagem pública no meio rádio ainda se justifica por uma inferência à premissa desenvolvida por Schaeffer (1970, p. 92), que considera o

5 <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pt-confirma-fernando-haddad-como-candidato-a-presidencia,70002497435>

rádio como uma “máquina de sentir”, do qual, da mesma forma que outros aparelhos tecnológicos, "se pode esperar que permitam ao homem ver, escutar e tocar aquilo que jamais seus olhos puderam lhe mostrar, o que seus ouvidos não puderam fazê-lo escutar ou a tocar aquilo que jamais suas mãos poderiam fazê-lo tocar". Na mesma linha, Vianna (2014, p. 6) observa que o rádio “sugere ao ouvinte imagens multissensoriais unicamente a partir do som”.

Para melhor organização desta atividade, foram definidos os seguintes objetivos:

a) Geral:

- Analisar a maneira como os jornalistas do programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, realizam a construção jornalística dos candidatos à presidência durante o período de campanha eleitoral para o segundo turno das eleições presidenciais em 2018.

b) Específicos:

- Delimitar os referenciais discursivos acionados durante as referências aos dois presidencializáveis, nos diferentes gêneros jornalísticos no rádio;

- Analisar as expressões dos jornalistas sobre os candidatos, levando em conta o gênero jornalístico, a marca discursiva e o tom empregado (negativo, positivo ou neutro);

- Identificar elementos e trechos discursivos que possam ligar os candidatos a determinadas características.

Antes de realizar a Análise de Enquadramento propriamente dita, serão apresentados, em três capítulos, os conceitos norteadores deste trabalho, que são fundamentais para contextualizar o tema da pesquisa e influirão em seu resultado.

Em um primeiro momento, serão identificadas noções epistemológicas relativas ao jornalismo político. Na sequência, passarão por análise as particularidades envolvidas no radiojornalismo e em seus diferentes gêneros – ponto que já inclui uma reflexão sobre o programa que será objeto deste trabalho.

Haverá ainda uma discussão aprofundada sobre o enquadramento jornalístico e suas possibilidades enquanto metodologia de trabalho e enquanto referencial para a pesquisa.

Posteriormente, será construída a análise, de acordo com os termos elencados e explicitados no capítulo relativo à metodologia e, por fim, serão explanadas as considerações finais do autor sobre a realização deste trabalho.

2 JORNALISMO POLÍTICO

Ainda que o primeiro jornal brasileiro, o Correio Braziliense, editado em Londres, tenha nascido, em 1808, com um tom crítico ao Império, a imprensa genuinamente brasileira surgiu a partir da vinda da família real portuguesa ao país – coincidentemente, no mesmo ano. Ou seja: os primeiros conteúdos distribuídos periodicamente em solo nacional já nasceram diretamente ligados ao poder.

Ao abordar, sob um viés marxista, a trajetória da imprensa brasileira desde seu início até a década de 1960, Sodré (2011) explica que o desenvolvimento da imprensa se confunde com o próprio desenvolvimento da sociedade capitalista. A análise perpassa todo o período do Império e da República, e chega à segunda metade do século XX com algumas constatações importantes, como a evidente concentração da imprensa no país e a tendência às grandes corporações, reunindo jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão.

A época é das grandes corporações que manipulam a opinião, conduzem as preferências, mobilizam os sentimentos. Campanhas gigantescas, preparadas meticulosamente, arrasam reputações, impõem notoriedades, derrubam governos (SODRÉ, 2011, p. 568).

Crítico dos conglomerados midiáticos e da infiltração do capital estrangeiro nas empresas nacionais, Sodré (2011, p. 655) questiona a ideia de uma imprensa totalmente livre, alegando que “o jornal é menos livre quanto maior como empresa”.

De uma perspectiva menos incisiva, mas igualmente abrangente, Barbosa (2007, p. 180) descreve a relação da imprensa com a política como uma “simbiose histórica”, em que “os jornais constroem e referendam um discurso que faz da eloquência arma política”. Ao citar a influência dos periódicos na instituição do regime militar no Brasil, em 1964, Barbosa concluiu que:

o que é importante para os jornais é continuar a exercer o papel de direcionadores da opinião do país, funcionando como atores políticos privilegiados, já que sua orientação, sua opinião e, sobretudo, seus ecos discursivos é que tornam o mundo real para o leitor (BARBOSA, 2007, p. 186).

Martins e Luca (2012, p. 152), por sua vez, posicionam a imprensa como “observadora e protagonista” da história do país. Em descrição acurada sobre a

trajetória da imprensa no Brasil, lembram que foi a partir do final do século XIX e início do século XX que, “sem abandonar a luta política, os diários incorporaram outros gêneros, como notas, reportagens, entrevistas, crônicas (...)”.

A “mudança fundamental”, como chamam, quando do declínio da doutrinação em prol da informação, teria sido facilitada pelas agências de notícia internacionais e pelas redes de sucursais dos jornais. “Consagrou-se a ideia de que o jornal cumpria a nobre função de informar ao leitor o que se passou, com rigoroso respeito à ‘verdade dos fatos’” (MARTINS E LUCA, 2012, p. 153).

Há uma discussão posta sobre como realmente posicionar, de forma temporal, essa mudança que ocorreu na cobertura política. Marques de Melo (2008, p. 92) é mais assertivo, ao indicar que o jornalismo política brasileiro nasceu junto com a redemocratização pós-Estado Novo (1937-1945) e que, ao longo do tempo, “deixou de ser engajado para assumir uma postura isenta”.

Ainda assim, nas décadas seguintes, o posicionamento político continuou aparecendo em grade medida – ainda mais nos períodos de maior turbulência, como na Revolução de 1930, na antecedência do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, e nas vésperas do golpe militar de 1964. Segundo Franklin Martins (2009, p. 17), “nos maiores órgãos de imprensa, o tom faccioso diluía-se em épocas de calma (..), enquanto nos periódicos menores o comportamento apaixonado e o clima de campanha não arrefeciam em instante algum”.

Esse processo, portanto, parece ter ocorrido paulatinamente ao longo do século XX no Brasil, acelerado pela censura imposta pelo regime militar (1964-1985). No mundo, foi acentuado a partir do fim da Guerra Fria, segundo Azevedo (2004). Neste período, aponta o autor, os processos de declínio da política ideológica e do jornalismo partidário provocaram, “o predomínio de uma grande imprensa comercial e apartidária, orientada para e pelo mercado de informação e pela guerra de audiência”, em que “o processo de formação da opinião pública sofreu uma profunda inflexão” (AZEVEDO, 2004, p. 46).

Com o passar dos anos, depois de viver tempos de censura e acompanhar a redemocratização do país, o tom engajado arrefeceu. Escrevem Martins e Luca:

Esse estilo de jornalismo (partidário) saiu de moda quando o Brasil se transformou num país complexo para se cobrir. Onde o jogo do poder e mais intrincado e diversificado, E os atores políticos e econômicos se desdobram, na primeira década do século XXI, para configurar embates que

dinamizam qualquer primeira página de jornal. A quente ou a frio (MARTINS E LUCA, 201, p. 204).

F. Martins (2009) considera que, atualmente, a grande imprensa tem a preocupação de “separar nitidamente” a informação da opinião na cobertura política. “Em vez de cativar o leitor partidário, como no passado, a estratégia passou a ser atrair um público plural, composto por leitores com as mais variadas simpatias políticas e as mais diferentes visões de mundo” (MARTINS, 2009, p. 19).

Para além dessa visão otimista, é preciso considerar a estrutura sob a qual está colocada a mídia – enquadrada por Azevedo (2006, p. 90), como um sistema pluralista polarizado, em que o país “apresenta como principais elementos do seu sistema de mídia jornais com baixa circulação e orientados predominantemente para a elite política e a centralidade da mídia eletrônica (rádio e TV) no mercado de informação”. De maneira complementar, Martins e Luca (2012, p. 282) ressaltam que a existência das novas mídias – como blogs ou comunidades online – tiveram, até o início da segunda década do século XXI “um impacto limitado no debate político e principalmente nas eleições, pelo menos no Brasil”⁶.

2.1 VIÉS DE COBERTURA

Por estar geralmente centrado na cobertura de atos de governo, de ações relacionadas aos três poderes e de movimentos político-partidários, o jornalismo político⁷ pode ser considerado, de certa forma, dependente dos organismos de poder. Na visão de Cook (2011, p. 203), o próprio jornalismo deve ser considerado uma instituição política e, os jornalistas, atores políticos, cuja influência pode decorrer da adesão a princípios como o da objetividade e de deferência aos fatos.

Se há um razoável consenso entre os pesquisadores de que a imprensa é um dos partícipes do processo de desenvolvimento do país, é preciso também considerar o papel do jornalismo para com a sociedade e a política. Marques de

⁶ É fato que esse quadro mudou em relação à campanha de 2018, com a disseminação de informações por diferentes canais durante o processo eleitoral e forte presença da internet e das mídias sociais.

⁷ Aqui conceituado conforme Marques de Melo (2008), que cita Nabantino Ramos (1970) para explicar que: “a seção de Política registra as atividades desse gênero no âmbito federal, estadual e municipal, acompanhando de perto a marcha dos acontecimentos, a vida partidária, o trabalho dos corpos legislativos e os atos da administração pública que tenham implicações políticas” (RAMOS, 1970, p. 188-189 *apud* MARQUES DE MELO, 2008, p.91).

Melo (2008) também defende que o jornalismo tem natureza “essencialmente política”. “O direito de informar e de receber informação constitui o fermento da cidadania, o oxigênio que nutre a vida democrática, convertendo o jornalismo e a democracia em irmãos siameses.” (MARQUES DE MELO, 2008, p. 90).

Esse ponto de vista fica mais claro ao entendermos que os veículos midiáticos teriam, para si, um papel único na intermediação entre a informação e o público. Esse local particular é destacado por Azevedo (2004), ao tratar sobre a mídia eletrônica. Para ele, ao se tornar a principal fonte do cidadão, a mídia eletrônica “alterou não só o processo de formação da opinião pública, como também a própria natureza da democracia” (AZEVEDO, 2004, p. 46).

Aldé e Veiga (2004) indicam que há uma “visão negociada” na relação entre mídia e audiência, aceitando como premissa que os veículos midiáticos estabelecem um contrato de comunicação com o receptor (Charraudeau, 2006, *apud* Aldé e Veiga, 2004). “A relação entre mídia e audiência concebe a mídia como um quadro de referência privilegiado em termos da elaboração de explicações para a política.” (ALDÉ E VEIGA, 2004, p. 507).

Tal função importante ocupada pelos meios de comunicação na interlocução da sociedade com a política é amplificada durante grandes acontecimentos ou momentos de maior tensão. Um exemplo são as campanhas eleitorais – uma delas, objeto de estudo desta pesquisa - que envolvem não apenas a busca dos atores políticos pelo voto como a dos meios de comunicação pela audiência (RUTILLI E POZZOBON, 2016).

Ainda na visão de Cook (2011, p. 233), o jornalismo constitui uma “instituição política” que “tem um forte impacto sobre os resultados políticos”. Para ele, no entanto, o fato de a mídia ser controlada por corporações privadas a diferencia dos poderes governamentais, pois “o jornalismo pode ser uma instituição política, mas mais próxima das instituições intermediárias do partido e do grupo de interesses que os três poderes, legislativo, executivo e judiciário (COOK, 2011, p. 235).

Mont'alverne, Marques e Paulo (2013, p. 95) observam que as relações entre os campos da comunicação e da política não configuram uma submissão de um para com o outro, mas que “se mostram mais complexas, envolvendo, por exemplo, barganhas, tensões e negociações”. Na prática, essa relação é abordada por F. Martins (2009), ao tratar do exercício profissional da cobertura política. Apesar de classificar a relação entre jornalistas e políticos como “extremamente profissional”, o

autor reforça o alerta de que não se deve “comprar a mercadoria (informação) pelo preço que é vendida” (F. Martins, 2009, p. 48).

Ao mesmo tempo em que coloca o jornalista em uma posição privilegiada, de poder acessar diversos atores para buscar informações, F. Martins (2009, p.54) reconhece que, na lida com os atores políticos, acabam surgindo “relações ambíguas”, com as quais o jornalista precisa tomar cuidado. O alerta deve ser amplificado quando a iniciativa de passar a informação surge da própria fonte.

O mais comum é o sujeito dar a informação porque acredita que a divulgação irá beneficiá-lo. Com muita frequência acontece também o contrário: ele quer prejudicar um desafeto. Há casos em que as fontes têm razões mais nobres: depararam com uma safadeza, uma negociata, um abuso e querem lançar luz sobre o fato. Há também pessoas que passam informação porque, de alguma forma, se sentem poderosas ou influentes quando a notícia parece no jornal. No fundo, gostariam de ser jornalistas, e não fontes. Há de tudo um pouco” (F. MARTINS, 2009, p. 55).

Embora o comportamento com as fontes seja permeado pelo profissionalismo mencionado por F. Martins, há autores que defendem a possibilidade de um maior estreitamento de relações. É o caso de Sousa Pinto (2014, p. 184), que propõe inclusive que o jornalista troque informações com a fonte ou mesmo a leve para conhecer o ambiente de trabalho.

Considerando o que foi exposto acima, podemos estabelecer um paralelo entre dois conceitos importantes para esta pesquisa, que envolve os meandros da cobertura jornalística sobre política: primeiramente, para Guazina (2015, p. 53), a característica primordial do jornalismo político é a de “selecionar e organizar os acontecimentos para dar sentido à realidade política”.

Ao mesmo tempo, conforme Azevedo (2004, p.46), o papel do jornalismo na estruturação do espaço público é essencial, pois “os eleitores tendem a definir suas preferências eleitorais, levando em conta as questões (...) colocadas em jogo, de modo contingencial, a cada episódio eleitoral”. Apesar de estar ancorado em valores de produção, o jornalismo sobre política não deixa de ter um viés de cobertura, a partir dos próprios valores intrínsecos à atividade jornalística. Cook (2011, p. 209) explica que as rotinas de trabalho dos jornalistas e do jornalismo contêm “vieses implícitos”.

Mesmo que haja algum favorecimento em algum momento, isso não significa, necessariamente, que há preferência direta em se evidenciar uma força ante outra.

Para Cook (2011, p. 207), “simplesmente mostrar que um ator político recebeu consistentemente cobertura mais favorável que outro não significa que a organização noticiosa é tendenciosa – implícita ou explicitamente – a favor ou contra um ou outro”. Isso porque, durante a rotina de trabalho, “a busca de histórias e eventos dignos de virarem notícias não favorece igualmente todos os atores políticos em todas as questões” (COOK, 2011, p. 209).

Esse entendimento perpassa o ambiente jornalístico por si e, por consequência, é captado pelos atores políticos e pelos indivíduos que os cercam. Como sublinham Mont'alverne, Marques e Paulo (2013, p. 94), a dependência dos meios de comunicação para configurar sua imagem pública “faz com que os agentes políticos tenham de compreender a lógica do jornalismo e tentem adequar-se a ela”. Na mesma linha, Cook (2011) escreve:

Assim, os atores políticos podem prever (e o fazem) o que provavelmente atrairá os jornalistas enquanto planejam suas palavras e ações; da mesma forma, os jornalistas podem prever (e o fazem) quais serão as reações de suas fontes à história que manufaturaram a partir da informação que obtiveram delas (COOK, 2011, p. 211).

O pesquisador conclui que, “na medida em que os atores políticos precisam cada vez mais de publicidade para colocar suas questões na agenda política e atingir seus objetivos, devem conformar suas atividades aos valores de produção das notícias, e a política se seguirá daí” (COOK, 2011, p. 241).

Em consonância com esse entendimento, Mont'alverne, Marques e Paulo (2013, p. 95) indicam que, ao fazer as escolhas para enquadrar (ou retratar) questões e personagens, “o jornalismo faz uma seleção dos aspectos a serem colocados em evidência”. Ao analisarmos essas escolhas, na visão dos autores, é possível identificar “de que forma é construída a imagem pública daqueles envolvidos nas narrativas”.

Com isso, podemos traçar um paralelo sobre como funcionam as estratégias da mídia, ainda que não intencionais, na construção da opinião do público sobre determinado ator político, levando em conta que o quadro atual de mídia se desenha como um “sujeito operador” de estratégias (Fausto Neto, 2004) nos momentos de funcionamento da política.

3 RADIOJORNALISMO E GÊNEROS

Como este trabalho pretende analisar um programa de rádio, é importante destacar as nuances e particularidades deste meio no jornalismo. Em contraponto às recentes inovações tecnológicas e às diferentes formas de distribuição de conteúdo, o rádio (aqui estudado como plataforma acessível tanto no dial quanto online) ainda possui o som como elemento primordial e, na maior parte das vezes, único.

Inicialmente, há de se considerar a visão de Meditsch (1995), de que, por não existir de forma concreta, a linguagem do rádio é distinta da linguagem de outros meios. Conforme o pesquisador, “o rádio transmite sempre no presente individual do seu ouvinte e no presente social em que está inserido, ou seja, num contexto intersubjetivo compartilhado entre emissor e receptor: num tempo real” (MEDITSCH, 1995, p. 8).

Meditsch também estabelece um paralelo interessante para estudar a linguagem radiofônica, sublinhando que:

a linguagem do rádio se move pela mesma linha que a nossa consciência, e ao contrário do que ocorre no audiovisual ela não possui os elementos espaciais fixos que servem como referência externa a este movimento. Assim, não nos permite o mesmo distanciamento (que pode ser ainda maior diante da linguagem escrita). Isso talvez explique porque a linguagem do rádio é tão persuasiva e tão envolvente (MEDITSCH, 1995, p. 6).

Por essas especificidades, é fundamental considerarmos que a linguagem radiofônica interfere na mensagem jornalística repassada ao ouvinte, ainda que de forma subjetiva. Assim explica Balsebre (2005):

(...) a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 2005, p. 329 *apud* RIBEIRO, 2013, p. 18).

Nesse ponto, é importante considerar a afirmação de Marshall McLuhan, de que “o meio é a mensagem”: assim como nos demais veículos de comunicação, a mensagem (ou o conteúdo) é afetado pelas condicionantes do meio transmissor. No caso do rádio, Kaplún (2008, p. 83) observa que, frente a um receptor, “somos como cegos, e o ouvinte deve assumir uma voluntária cegueira”.

Entre as limitações do meio, o autor destaca a fugacidade. Ou seja: diferente dos meios impressos, o receptor não tem como voltar atrás e recuperar uma informação perdida ou confusa, o que provoca uma “exigência de redundância” (Kaplún, 2008) durante a transmissão.

Ainda nesse campo, Chantler e Stewart (2006, p. 61) destacam que o jornalista de rádio deve ter cuidado para que o texto a ser lido – em caso de notícias e boletins – seja compreensível. Conforme os autores, “há certas regras que fazem sentido num texto escrito, mas não são funcionais no rádio”.

Outra particularidade do meio, mencionada por Ferraretto (2014, p. 26), é a caracterização do rádio como uma espécie de “companheiro do ouvinte”, tanto pela forma de comunicar quanto pela presença cada vez mais acessível nas diferentes atividades do cotidiano – seja em casa, no trânsito, no trabalho ou mesmo via internet.

No que tange à linguagem radiofônica, que engloba a voz, a música, vinhetas, efeitos sonoros e mesmo o silêncio, é importante levar em conta suas características próprias e as estratégias utilizadas para chegar ao ouvinte e fazer com que o conteúdo emitido seja assimilado. Balsebre (1994, p. 18) destaca que “o criador da mensagem precisa incorporar ao processo de codificação os usos sociais e culturais das linguagens em cada contexto particular para obter o maior grau de eficácia comunicativa”.

Para este trabalho, levar-se-á em conta o conjunto de sons emitidos em torno dos conteúdos analisados. No entanto, é notório que o elemento primordial, aqui considerado mais relevante, é a voz dos jornalistas – que Ferraretto (2014) define como “palavra falada”.

A palavra falada, modo pelo qual a voz aparece com mais frequência em rádio, possui alto poder comunicativo, carregando parte significativa do conteúdo da mensagem. A expressividade não se limita, no entanto, ao sentido em si do vocábulo, mas se ampara na forma como se dá sua emissão, podendo ganhar ainda mais força quando associada a outras manifestações da voz, como o choro, o grito ou o riso (FERRARETTO, 2014, p. 32).

3.1 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO RÁDIO

As várias delimitações do estudo dos gêneros jornalísticos no rádio são, majoritariamente, adaptadas do jornalismo impresso. O estudo sobre essas

tipificações começou ainda na primeira metade do século XX, com a mudança na atividade jornalística e a tentativa de separar a informação da opinião.

De acordo com Seixas (2009, p. 47), a produção teórica sobre gêneros jornalísticos se intensificou a partir da década de 1950, e suas classificações passaram a ser utilizadas “como método seguro para a organização pedagógica e de mercado do jornalismo”. Neste período, houve dois critérios-chave para a divisão dos gêneros: a função (ou finalidade), na escola espanhola, e o propósito (ou intenção) na escola norte-americana – ambas refletindo preocupações das teorias do jornalismo.

Como bem aponta Seixas (2009, p. 63), enquanto “a teoria do espelho e as teorias construcionistas da década de 70 focam na notícia, ou seja, na relação entre discurso e realidade (reflete X constrói a realidade)”, outras vertentes teóricas como as teorias macrossociológicas de ação política e estruturalista “têm o propósito de analisar o nível de autonomia do jornalista”.

A grande diferença que existe entre as noções de função, finalidade, fim comunicativo, atitude e propósito é o grau de coletividade e cultura profissional embutida na ação discursiva do jornalista. Enquanto as linhas sociológicas veem a função como organizacional, as linhas mais próximas da retórica trabalham com a noção de intencionalidade reconhecida intersubjetivamente (SEIXAS, 2009, p. 64).

Em geral, os pesquisadores não definem um gênero específico para o rádio, mas sim adaptações e conversões para a linguagem radiofônica. Ainda assim, Avrella, Cappellari e Dornelles (2017, p. 13) evidenciam que, “mesmo que as categorias de análise sejam adaptadas do jornalismo impresso, o rádio representa um rico campo de investigação, dotado de características e nuances particulares”.

Neste trabalho, partiremos de dois referenciais-base para o estudo desse tema: um norteador, apresentado por Luiz Artur Ferraretto, em *Rádio – Teoria e prática* (2014), e um complementar, desenvolvido por André Barbosa Filho, em *Gêneros Radiofônicos* (2009). Estudos esses que não chegam a ser antagônicos, mas que se complementam, na medida em que abordam essas definições de forma diferente. Enquanto o primeiro parte de uma definição exata sobre os gêneros jornalísticos no rádio e como estes ocorrem durante a programação, o segundo observa o jornalismo como um dos gêneros presentes no meio radiofônico.

Ao tratar sobre os gêneros jornalísticos no rádio, Ferraretto (2014) se apropria do agrupamento proposto por Marques de Melo (2010), que computa cinco

categorizações: informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e divisional (MARQUES DE MELO, 2010, apud Ferraretto, 2014, p.95).

a) *Gênero informativo*: de acordo com Ferraretto (2014, p. 96), “limita-se a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão (...). É o gênero preponderante em informativos como as sínteses noticiosas e as edições extras”;

b) *Gênero interpretativo*: Segundo o autor, representa uma “ampliação qualitativa do tratamento dos assuntos a serem repassados ao público”. Como exemplos práticos, são citadas a participação de âncoras e comentaristas, programas de entrevistas e mesas redondas;

c) *Gênero opinativo*: este, indica Ferraretto (2014, p. 97), “engloba um julgamento próprio (pessoal ou da empresa de radiodifusão) a respeito de determinado assunto”. Está presente, de acordo com o pesquisador, em comentários, editoriais, intervenções de âncoras e participação dos ouvintes;

d) *Gênero utilitário*: Inclui informações de serviço, como trânsito, transporte, aeroportos e previsão do tempo. “Pode-se citar também a constante indicação a hora e da temperatura ao longo da programação e, ainda, os programas em que ocorre uma intermediação na resolução de problemas da população” (FERRARRETTO 2014, p. 97-98).

e) *Gênero diversional*: descrito por Ferraretto (2014, p. 98) como “a tendência à incorporação de técnicas de narrativa ficcional na descrição de fatos reais”. Pouco explorado no Brasil, é encontrado majoritariamente em documentários ou podcasts.

Essas definições, acompanhadas das delimitações de formatos de programas (que veremos a seguir) norteiam o entendimento sobre como abordar os gêneros jornalísticos de acordo com seus propósitos comunicativos (Ferraretto, 2014, p. 95).

Barbosa Filho (2009), por sua vez, parte de uma outra perspectiva, ao definir não os gêneros jornalísticos no rádio, mas sim definir os gêneros radiofônicos – entre os quais está o jornalístico. Também estão elencados os seguintes gêneros: educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial. Segundo o autor, esses gêneros foram assim relacionados “em razão da função específica que eles possuem em face das expectativas da audiência” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 89).

Ao apresentar o que considera o gênero jornalístico no rádio, o autor escreve:

É o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Os seus relatos podem possuir características subjetivas do ponto de vista dos conteúdos e, portanto, acrescentar ao ato de informar opiniões particulares sobre o acontecimento” (BARBOSA FILHO, 2009, p.89).

Essa definição está alicerçada na organização dos programas jornalísticos, com base nos elementos que os compõem (como notas, notícias, boletim, entrevistas ou reportagens).

3.2 GAÚCHA ATUALIDADE

Por ser o mais longevo de sua editoria na Rádio Gaúcha, emissora líder de audiência no Rio Grande do Sul, o Gaúcha Atualidade pode ser considerado o mais importante programa de radiojornalismo político do estado. Criado em 1977 e veiculado de segunda a sexta-feira, das 8h10min às 10h, ele é apresentado pelos jornalistas Daniel Scola (que também é editor-chefe da emissora), Rosane de Oliveira (colunista de Política do jornal Zero Hora, do mesmo grupo empresarial) e Carolina Bahia (setorista da RBS em Brasília).

A Rádio Gaúcha pertence ao Grupo Rede Brasil Sul (RBS), controlado pela família Sirotsky desde 1957, quando Maurício Sirotsky Sobrinho assumiu como sócio da emissora, que surgiu em 1927 como Rádio Sociedade Gaúcha. Conforme Raddatz (2011, p. 355), a emissora “iniciou suas transmissões oficiais no dia 19 de novembro de 1927, com seus estúdios instalados no Grande Hotel, o ponto principal de circulação da elite e dos políticos porto-alegrenses”.

A Gaúcha começou a transmitir via satélite durante a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. Atualmente, a Rede Gaúcha SAT possui 142 emissoras afiliadas, distribuídas em nove estados brasileiros⁸ - além de quatro emissoras próprias (Gaúcha Porto Alegre, Gaúcha Santa Maria, Gaúcha Serra e Gaúcha Zona Sul, todas no Rio Grande do Sul). No dial de Porto Alegre, transmite pela frequência AM 600 kHz e FM 93.7 MHz e, desde maio de 2015, é líder de audiência na região metropolitana da Capital.

⁸ Conforme dados da própria emissora, disponíveis em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/09/rede-gaucha-sat-cj7g99xnd000601qphs3k2agc.html>

De acordo com a emissora, com base em dados do Ibope, mais de 1,2 milhão de pessoas são impactadas mensalmente pela rádio, que tem uma audiência média de 59 mil ouvintes por minuto (agosto de 2018). O Gaúcha Atualidade, objeto deste trabalho, atinge uma média de 111 mil ouvintes por minuto na grande Porto Alegre⁹.

Focado prioritariamente em informações da editoria de política, o programa é conduzido por Daniel Scola, que tem a função de âncora e, eventualmente, contribui com comentários e opiniões. A articulista Rosane de Oliveira traz informações de bastidores sobre a política – especialmente no cenário regional –, traça cenários e analisa os movimentos de atores políticos, além de levar ao ar as mensagens de ouvintes. Já Carolina Bahia, que fica em Brasília, comenta os fatos mais relevantes em nível nacional.

Além das intervenções opinativas, o Atualidade traz, quase diariamente, entrevistas com personagens da política ou de governos, boletins de repórteres e informações de serviço. Pelas definições de Ferraretto (2014), pode ser classificado como um híbrido entre noticiário, programa de opinião e programa de entrevista.

Em estudo sobre os primeiros 40 anos de história do programa, Klöckner e Rutilli (2017) lembram que o Atualidade surgiu em um cenário de disputa da Gaúcha com a Guaíba, outra emissora de grande audiência na capital.

O programa era para concorrer diretamente com o “Agora” (da Rádio Guaíba), conforme admitiu o Diretor da Gaúcha à época, Nelson Sirotsky, em entrevista ao âncora Ranzolin, em comemoração aos 25 anos do “Atualidade” em 1º de agosto de 2002. O espaço foi pensado para as notícias do Estado e do país, no período da manhã, pois o programa da Guaíba se dedicava mais às notícias dadas por correspondentes do mundo inteiro, enquanto o “Atualidade” utilizava correspondentes do interior do estado (FERRARETTO, 2007, p. 462, *apud* KLÖCKNER E RUTILLI, 2017, p. 2).

Em sua história, o programa teve como âncoras principais Jorge Alberto Mendes Ribeiro (1977 a 1992), Armindo Antônio Ranzolin (1992 a 2006), André Machado (2006 a 2013) e Daniel Scola (2013 – atualmente). Em sua fase mais recente, sob o comando de Scola, a proposta editorial foi parcialmente alterada, com a inserção de assuntos cotidianos e “menos política dura de gabinete” (KLÖCKNER E RUTILLI, 2017, p.10). De acordo com os autores, “essa visão é sustentada no

9 <http://www.gruporbs.com.br/noticias/2018/08/09/radio-gaucha-consolida-40-meses-na-lideranca-da-grande-porto-alegre/>

argumento de que a forma como se produz e se entrega conteúdo mudou muito nos últimos anos no rádio, sendo que o mundo está cada vez mais ágil, dinâmico e imediato”.

Para Klöckner e Rutilli (2017), as características preponderantes do programa, em suas primeiras quatro décadas, foram:

a proposta diferenciada de apresentação, interligando estúdios em cidades distintas; sincronia entre âncora e equipe de produção ou produtor; e, por fim, a inter-relação entre os campos políticos e jornalístico, estimulando os profissionais do rádio a desenvolverem papéis na política¹⁰ (KLÖCKNER E RUTILLI 2017, p. 12).

Klöckner e Rutilli (2017, p. 13) observam ainda que, a partir do atual âncora, Daniel Scola, o programa entrou em uma “fase de convergência”, em que há “a preocupação constante com novos suportes para produção, distribuição dos conteúdos em ambientes digitais, além da mediação e interação com ouvintes por diferentes plataformas e aplicativos”.

10 Caso de Mendes Ribeiro, André Machado e Ana Amélia Lemos, ex-membros do programa que migraram para a disputa político partidária. Apenas o segundo não foi eleito, e retornou às atividades jornalísticas.

4 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO

Tendo os antropólogos Gregory Bateson e Erving Goffman como principais expoentes, a Teoria do Enquadramento (ou *framing*, em inglês) pressupõe que as situações sociais são construídas a partir de seu princípio de organização (GOFFMAN, 2006, p. 11).

Assim, em linhas gerais, ao abordar-se o enquadramento jornalístico, leva-se em conta a capacidade da mídia em “moldar” os acontecimentos ou personagens durante sua abordagem e veiculação, através do uso de palavras, termos e expressões que configuram algum tipo de juízo de valor, ainda que implícito.

A priori, Goffman (2006, p. 23) leva em conta que, “na sociedade ocidental, quando um indivíduo reconhece algum evento, tende a envolver a ele um ou mais marcos de referência ou esquemas interpretativos que chamamos de primário”. A esses “quadros de referência primários”, Goffman atribui o poder de “converter em algo que tem sentido o que de outra maneira seria um aspecto sem sentido da cena”.

Uma das primeiras a tomar as considerações de Goffman como base para estudos no jornalismo, Gaye Tuchman (1978) apresenta uma perspectiva ampla, em que o texto jornalístico seria como uma “janela” por onde é construída a realidade social, noção que leva em conta tanto as tensões organizacionais das redações quanto o entendimento de que o jornalismo participa do que chama de “construção social da realidade”.

A visão de Tuchman, como bem explica Gonçalves (2005, p. 159), tem o objetivo de explicar “as influências estruturais – das organizações, das rotinas de produção e da ideologia dos jornalistas – sobre a seleção e construção de notícias, ou seja, sobre a definição dos seus enquadramentos”. Para além da noção de que os meios de comunicação influenciam a construção da realidade na sociedade contemporânea, Gonçalves ressalva que “os efeitos são mediados na interação entre os media e os indivíduos” e que “as mensagens não podem ser consideradas como estímulos com a possibilidade de obter reações universais e homogêneas” (GONÇALVES, 2005, p. 161).

Em outra releitura dos estudos de Goffman, também com enfoque na comunicação, a espanhola Teresa Sádaba (2007) destaca que a investigação sobre

a Teoria do Enquadramento é aprofundada nas questões de tipo cognitivo e interpretativo, unida à tradição da sociologia interpretativa¹¹.

O desenvolvimento do *framing* nos estudos de comunicação é bastante notável, sobretudo porque se conecta com um dos debates eternos referentes aos meios de comunicação: a possibilidade do jornalista de transmitir a realidade tal como é; ou, dito de outro modo, se trata da questão da objetividade. Considerada como prática jornalística, como atitude informativa ou como referencial ético, a objetividade responde a algumas premissas aceitas para e pelos jornalistas e defendidas por toda uma corrente acadêmica, o objetivismo, que agora é demonstrado, de forma que se pode compreender melhor a receptividade dos estudiosos da comunicação para a teoria do *framing* (SÁDABA, 2007, p. 57).

Em perspectiva semelhante, Antunes (2009, p. 92) defende que os enquadramentos “se coproduzem em um processo de mútua referência” e que essa relação entre objetos ou mesmo os objetos singulares podem ser referidos a partir da noção de “esquema cognitivo”.

Quando textos jornalísticos apelam a figuras como do herói, do vilão ou da vítima, ou quando produzem relações de causalidade entre eventos relatados nas notícias, operam no âmbito de esquemas cognitivos. A composição de múltiplas esquematizações em uma forma complexa e consistente engendraria um frame cognitivo (ANTUNES, 2009, p. 92).

Propondo uma abordagem distinta, Carvalho (2009, p. 2), enxerga o jornalismo e seus operadores como “atores sociais em interação”, indicando que há limitações nos estudos da Teoria do Enquadramento. O autor coloca em xeque “qualquer prevalência do jornalismo em termos de construções isoladas de realidades, o que nos aponta inicialmente para uma clara limitação da análise de enquadramento” (CARVALHO, 2009, p. 2).

Conforme Carvalho, a atividade jornalística não pode ser exercida sem levar em conta seus efeitos nos receptores:

(...) uma vez disseminada uma informação, ela poderá, potencialmente, acionar nos consumidores interpretações e correlações que, inclusive, levariam à concretização das virtualidades que cada acontecimento noticiado tem de permitir o reconhecimento, por parte do consumidor da notícia, de si próprio e da sociedade na qual está inserido (CARVALHO, 2009, p. 3).

11 Sociologia derivada dos estudos de Max Weber (1864-1920), que opta por focar nas diferentes ações dos indivíduos, buscando uma interpretação mais minuciosa de seus atos.

De acordo com Lima (2004, p. 18), o enquadramento jornalístico pode ocorrer de duas formas: uma “involuntária”, porque “faz parte de uma subcultura, incorporada como natural e inevitável” e outra “intencional”, “fruto de deliberada decisão editorial daqueles em posição para exercer esse poder, nas redações dos diferentes meios”.

Sobre esta segunda alternativa, Carvalho (2009, p. 4) defende que os enquadramentos “revelam as peculiaridades de cada veículo noticioso, em suas múltiplas inserções sociais, e por isso dizem para além de um componente operacional da lógica narrativa noticiosa”.

Por outro lado, Maia (2004) enxerga o sistema de interesses de forma mais complexa, descrevendo-o como não-linear. “É mais plausível entender tal relação a partir de um padrão complexo de interações, ao invés de considerá-la como qualquer direção singular de colaboração ou de hostilidade.” (MAIA, 2004, p. 559).

Neste trabalho, cuja Teoria de Enquadramento é peça-chave, essas múltiplas visões são levadas em conta, com o intuito de mensurar como o poder político pode ser reforçado (Tuchman, 1978) ou não pela forma através da qual a informação é veiculada.

4.1 APLICAÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa sobre o enquadramento na comunicação não possui uma metodologia específica a ser seguida. De antemão, é preciso elencar aquelas que seriam as quatro funções do enquadramento, identificadas por Robert Entman (1993, p. 52): definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções.

Com essa definição posta, Dietram Scheufele (1999) afirma que as pesquisas sobre enquadramento devem considerar duas dimensões – aqui reproduzidas por Gonçalves (2005, p. 164-165):

- a) enquadramentos midiáticos (media frames), que conferem uma unificação de sentido a um conjunto de acontecimentos desempenhando as quatro funções identificadas por Entman (1993);
- b) os enquadramentos individuais (individual frames), constituídos pelos conjuntos de ideias preexistentes que guiam os indivíduos no processamento da informação.

Levando em conta que a proposta de Scheufele considera estudos que analisam os enquadramentos tanto como variáveis dependentes quanto independentes, Gonçalves (2005) considera que os estudos sobre *framing* podem se orientar por dois eixos: ou tendo como norte a identificação de sua dependência de diversos fatores, “como os constrangimentos organizacionais, as rotinas produtivas ou a própria ideologia profissional”, ou considerar os enquadramentos independentes, “orientando-se para a análise da forma como diferentes tipos de enquadramentos mediáticos podem influenciar a percepção individual dos acontecimentos” (GONÇALVES, 2005, p. 165).

4.1.1 Análise de Conteúdo

Ao discutir a construção de método para pesquisas de Frame Analysis, Bonone (2017) defende que, ao não existir uma metodologia pronta, “é preciso identificar de maneira precisa o tipo de enquadramento que se vai estudar e, a partir dos objetivos da investigação, desenhar o método mais adequado, com base em ferramentas disponíveis” (Bonone, 2017, p. 86).

Entre os métodos citados por Bonone, destaca-se a Análise de Conteúdo, descrita como uma ferramenta que “pressupõe uma leitura crítica do significado das mensagens, seu conteúdo expresso ou velado, ou seja, o que está dito e também o que está implícito ou mesmo disfarçado”.

Ao também utilizar essa metodologia em estudo sobre frame analysis, Gadret (2011) justifica que:

como a perspectiva teórica do enquadramento não possui um método próprio de análise dos textos produzidos pela mídia, uma parcela significativa desses trabalhos utiliza a AC (*Análise de Conteúdo*) para atingir seus objetivos devido à flexibilidade na construção de codificadores (GADRET, 2011, p.64).

Para a utilização desta metodologia, Bardin (2010, p. 280) propõe quatro etapas: a) organização da análise; b) codificação, c) categorização e d) tratamento dos resultados e interpretação. Essa proposta se mostra suficientemente adequada para a boa aplicação da *frame analysis* no objeto de pesquisa deste trabalho.

Como apontam Marques e Urquiza (2016, p. 117), “a primeira fase, de organização da análise se subdivide em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados”.

No presente trabalho, a pré-análise foi feita ainda durante a elaboração do projeto de pesquisa, com a escuta diária do programa Gaúcha Atualidade, posteriormente definido como objeto da análise - o que permitiu um prévio reconhecimento do material e a sistematização das primeiras ideias para pesquisá-lo.

Isso posto, foi escolhido o corpus da pesquisa – definido a partir do critério da pertinência (Bardin, 2010). O período escolhido engloba o segundo turno da eleição presidencial – quando apenas dois candidatos estão na disputa pela presidência. Além de reduzir a um nível adequado a quantidade de enquadramentos a serem analisados, essa condição permitiu a comparação direta entre um e outro candidato.

Ainda na pré-análise, orienta Bardin (2010), o analista deve formular indicadores, para determinar quais elementos serão considerados ao se distinguir a essência das mensagens emitidas – o que foi feito nesta pesquisa, visto que há espaços de descrição sobre cada um dos áudios coletados.

O respeito a esse procedimento durante a organização da análise faz com que, “tendo à disposição resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos” (Bardin, 2010, p. 127).

Seguindo as orientações de Bardin (2010), o passo seguinte é a exploração do material – ou o que seria a observação do que foi coletado para a criação de estratégias adequadas para a melhor análise. Em seguida, começa a definição das categorias. Esse ponto nevrálgico é descrito por Marques e Urquiza (2016, p. 119) como a classificação de “elementos constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência”.

Neste trabalho, essa fase se dá na medida em que são aproveitados os indicadores criados na pré-análise, tomados como referenciais na categorização dos elementos retirados do objeto.

No fim desta etapa, ocorre o tratamento do que foi colhido, para uma primeira interpretação de como lidar com esses resultados prévios. Aqui, optou-se por estabelecer parâmetros quantitativos, de forma a agrupar categorizações

semelhantes e verificar sua frequência nos enquadramentos produzidos pelos jornalistas. Feito isso, segue-se para a codificação do que foi obtido. Ou seja: a partir dos dados brutos obtidos, formular a apresentação do que se inferiu durante a pré-análise.

Ao codificar, o pesquisador transforma os dados brutos do texto em uma representação do conteúdo do que foi estudado no corpus, obtendo também neste trabalho as características das mensagens que podem ser escritas ou verbais (MARQUES E URQUIZA, 2016, p. 120).

Durante a codificação, o pesquisador deve estar atento ao que Bardin (2010) chama de “regras de enumeração”, o que seria o “modo de contagem” das unidades textuais avaliadas durante a análise. Durante este trabalho, a codificação deu-se por meio da escuta do programa e da transcrição dos trechos em que os personagens escolhidos foram mencionados diretamente.

Passa-se, a seguir, para a categorização, que é a busca por organizar as mensagens de modo a permitir uma “condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto” (BARDIN, 2010, p. 147). Para essa etapa vital da análise, Bardin elaborou os seguintes critérios:

Tabela 1 - Critérios para a categorização

Critério	Descrição
A exclusão mútua	Ser classificada em apenas uma categoria. Não existir ambiguidades no momento do cálculo (multicodificação).
A pertinência.	A categoria é pertinente quando está adaptada ao material escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido.
A objetividade e a fidelidade	O organizador da análise deve definir claramente as variáveis que trata, assim como deve precisar os índices que determinam a entrada de um elemento numa categoria
A produtividade	Um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em

	hipóteses novas e em dados exatos.
--	------------------------------------

Fonte: Bardin (2010), *apud* Marques e Urquiza (2016, p. 124).

No presente trabalho, a categorização foi feita de modo a se aproveitar a organização feita na fase de codificação. Assim, organizou-se a análise em três fases: a) Enquadramentos do candidato Jair Bolsonaro (quando os referenciais das falas referem-se ao candidato do PSL); b) Enquadramentos do candidato Fernando Haddad (quando os referenciais das falas referem-se ao candidato do PT); c) Enquadramento dos dois candidatos (quando os referenciais das falas referem-se aos dois candidatos, a nível de comparação ou de diferenciação entre ambos).

Em cada uma dessas etapas, as categorias utilizadas foram as seguintes:

- a) o **gênero jornalístico** utilizado para dirigir-se a cada um dos candidatos: optou-se por uma primeira divisão por gênero já que há uma diferenciação (FERRARETTO, 2014; BARBOSA FILHO, 2009) na forma como cada um aborda determinado conteúdo. Assim, será possível determinar qual o gênero preponderante escolhido para dirigir-se a determinados candidatos;
- b) A **marca discursiva** empregada na referência feita ao(s) candidato(s). Essa escolha foi determinada ainda na codificação do conteúdo, visto que se levou em conta a pertinência (quadro acima) de apurar qual a impressão empregada pelos jornalistas quando da referência a cada um dos concorrentes. Como, na disputa eleitoral em questão, um candidato concorreu contra o outro, considerou-se que esta seria uma boa maneira de apurar as possíveis diferenciações não-literais sobre cada um deles expressas pelos comunicadores do Atualidade. Neste ponto, tomou-se base na orientação de Bardin (1977, p. 101), de que “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos”. Assim, foram delimitadas cinco hipóteses de marcas discursivas: a informação (quando o comunicador apenas repassou o conteúdo sem grandes expressões que possibilitem uma interpretação), a exaltação (quando o comunicador mostrou-se entusiasmado ou expressou-se positivamente em relação ao conteúdo), a confrontação (quando o comunicador mostrou-se contrariado ou expressou-se negativamente em

relação ao conteúdo), a preocupação (quando o comunicador mostrou-se preocupado e apreensivo em relação ao conteúdo, sem, no entanto, expressar-se positiva ou negativamente em relação ao mesmo) e a ironia (quando o comunicador expressou-se de forma sarcástica ou com viés de humor em relação ao conteúdo);

- c) O **tom discursivo** utilizado pelos comunicadores. Neste caso, foram escolhidas a hipótese positiva – quando o comentário foi positivo em relação ao(s) candidato(s) –, negativa – quando o comentário foi negativo em relação ao(s) candidato(s) – e neutra – quando o conteúdo do comentário não produziu interpretações negativas ou positivas em relação ao(s) candidato(s). As exceções foram as informações repassadas sobre pesquisas eleitorais. Nestas, como um candidato estava à frente do outro, ainda que os dois tenham sido mencionados conjuntamente, não há como atribuir um tom específico. Neste ponto, os comentários informativos sobre percentuais dos candidatos nas pesquisas foram considerados neutros para efeitos a análise.

Junto à definição das categorizações, planejou-se trabalhar o conteúdo apurado categorizações em duas etapas: em um primeiro momento, uma análise quantitativa, sobre a frequência com que cada uma das categorias é utilizada com relação ao(s) candidato(s). Como bem aponta Bardin (1977, p. 114), abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem”. Ainda, através dela, é possível obter uma análise mais “objetiva, fiel e exata”, sendo, esta análise, “útil, nas fases de verificação das hipóteses” (BARDIN, 1977, p. 114).

Na segunda etapa, far-se-á uma análise qualitativa, para interpretar os resultados obtidos na etapa anterior e ilustrar como os enquadramentos aconteceram durante o Gaúcha Atualidade. Para Bardin (1977, p. 115), a abordagem quantitativa é válida “na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”. Segundo ela, essa análise possui também a seguinte característica:

levanta problemas ao nível da pertinência dos índices retidos, visto que selecciona estes índices sem tratar exaustivamente todo o conteúdo, existindo o perigo de elementos importantes serem deixados de lado, ou de elementos não significativos serem tidos em conta. A compreensão exacta do sentido é, neste caso, capital (BARDIN, 1977, p. 115).

Respeitados os critérios acima expostos, chega-se à última parte da análise, a interpretação dos resultados, feita através da inferência, que, conforme Bardin (2010, p. 41) é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

Essa inferência deve estar ancorada no propósito da pesquisa e no conteúdo teórico que a embasa, para que o rigor científico seja respeitado durante a análise.

Com os referenciais teóricos apresentado sobre o enquadramento jornalístico, foram propostas e subdivididas as categorias de enquadramento, de acordo com a análise do corpus em questão, para que as inferências sejam o mais precisas possível e possam contribuir para a identificação dos enquadramentos produzidos pelos dois atores políticos que disputaram o segundo turno da eleição nacional em 2018.

4.2 CORPUS DA PESQUISA

Selecionado para esta pesquisa pelas razões já expostas no capítulo anterior, o programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, será utilizado como objeto de estudo na identificação dos enquadramentos produzidos sobre os candidatos à presidência da República que disputaram o segundo turno da eleição geral de 2018 no Brasil.

O período analisado compreende as três semanas entre o primeiro e o segundo turno das eleições – portanto, entre os dias 7 e 28 de outubro de 2018. Serão, ao todo, catorze programas compondo o corpus, entre os dias 8 e 26 de outubro, num tempo total de aproximadamente 27 horas, acessados pela internet, nos canais da Rádio Gaúcha. A única exceção foi o dia 16 de outubro, em que, no horário ocupado pelo programa, foi transmitido um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

A partir da audição e da identificação das características atribuídas a ambos os candidatos e da interpretação sobre os quadros enunciativos em que eles forem acionados, será possível apresentar uma perspectiva de como foram efetuados os enquadramentos durante o período decisivo do processo eleitoral. A análise será feita a partir da noção de que está se lidando com enquadramentos midiáticos independentes (Scheufele, 1999), sempre “considerando sua potencialidade em influenciar a percepção individual dos acontecimentos” (Gonçalves, 2005, p. 165).

5 ENQUADRAMENTOS PRODUZIDOS NO GAÚCHA ATUALIDADE

Neste capítulo, passa-se à análise propriamente dita dos enquadramentos produzidos pelos apresentadores em relação aos candidatos que disputaram o segundo turno da eleição presidencial de 2018. Em um primeiro momento, com base nos resultados quantitativos encontrados, serão apresentados os gêneros, marcas discursivas e tom empregados.

Na sequência, em uma observação qualitativa, buscar-se-á determinar como Fernando Haddad e Jair Bolsonaro foram enquadrados e apresentados ao eleitor durante a campanha para o segundo turno. Também há uma seção destinada a analisar os enquadramentos de passagens em que os dois candidatos são mencionados conjuntamente.

Os dados foram apurados mediante transcrição de todos os trechos dos 14 programas analisados que fazem menções a Haddad, a Bolsonaro ou a ambos. O anexo com as transcrições consta no final deste trabalho.

5.1 JAIR BOLSONARO

Durante os 14 programas analisados para esta pesquisa, o candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL) foi referenciado pelos apresentadores em 68 oportunidades. Destas, 28 classificadas pelo gênero informativo, 24 pelo interpretativo e 16 pelo opinativo. Portanto, houve uma predominância dos gêneros informativo – que “limita-se a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão (FERRARETO, 2014, p. 96) – e interpretativo – que “representa uma ampliação qualitativa do tratamento dos assuntos a serem repassados ao público” (FERRARETO, 2014, p. 96).

Em relação às marcas discursivas utilizadas como parâmetro para esta pesquisa, em 18 oportunidades considerou-se que o candidato foi tratado com exaltação, em oito com confrontação, em 20 com preocupação, em 17 como informação e em cinco com ironia.

Em quase metade das intervenções em que houve referência a Bolsonaro, o tom empregado foi negativo (33), ante 25 vezes com tom positivo e 10 vezes, neutro. Isso mostra que os apresentadores do Gaúcha Atualidade adotaram uma

postura crítica em relação ao candidato e que não houve, predominantemente, tentativa de esconder a vocalização de um pensamento ao emití-lo, já que o tom neutro foi empregado em poucas oportunidades.

Em um primeiro momento, cabe uma análise sobre o gênero jornalístico empregado para fazer referência a Bolsonaro. Na primeira semana de campanha, há um equilíbrio entre os gêneros informativo (12 passagens) e interpretativo (10 passagens), e menor incidência do opinativo (seis passagens).

Na semana em questão, o gênero informativo foi mais utilizado nos programas dos dias 10 e 12 de outubro, quatro vezes cada. No dia 10, os assuntos em que Bolsonaro é referenciado pelo gênero informativo são diversos: o apoio dos dois candidatos ao governo o Rio Grande do Sul à sua candidatura, seu pronunciamento em relação a uma possível reforma na Previdência Social, o protesto contra o candidato no show do músico Roger Waters e a mobilização da bancada ruralista para demonstrar suporte ao candidato.

Já no dia 12, três referências dizem respeito à nomeação de futuros ministros, caso o candidato viesse a ser eleito, como neste exemplo:

Ontem, o candidato Jair Bolsonaro concedeu uma entrevista coletiva no Rio de Janeiro. Nas respostas, reafirmou três nomes do primeiro escalão do governo se ele for eleito: Paulo Guedes, na Economia, Onyx Lorenzoni, aqui do Rio Grande do Sul, será o ministro-chefe da Casa Civil. E Augusto Heleno, na Defesa (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

A outra intervenção, sobre o aprofundamento do plano de governo, é derivada desta, já que cita o futuro ministro Augusto Heleno como articulador das discussões sobre a infraestrutura.

O gênero interpretativo, por sua vez, teve mais ocorrências nos dias 08 e 10, com três passagens cada. No dia 08, primeiro programa depois das eleições, as intervenções foram elogiosas ao desempenho de Bolsonaro nas urnas e aos 46% dos votos obtidos em primeiro turno. Logo na abertura do programa, o âncora Daniel Scola fez referência ao que chamou de “maior fenômeno eleitoral dos últimos anos”:

Uma onda conservadora varreu o Brasil e provocou um fenômeno eleitoral diferente. Todos puxados pelo desempenho de Jair Bolsonaro. Os candidatos a deputados estaduais mais votados no Rio Grande do Sul são dois novatos na política, e do partido de Bolsonaro, o PSL. O deputado federal mais votado da história acaba de se eleger pelo PSL, é filho de Bolsonaro. O deputado estadual mais votado de São Paulo é do PSL. As duas primeiras vagas do Senado em São Paulo e no Rio de Janeiro são do

PSL. O candidato que apoiou aqui Jair Bolsonaro levou a primeira vaga, Luís Carlos Heinze. Os candidatos a governador que se aliaram a Bolsonaro foram a grande surpresa nessas eleições. Aqui no Estado, nós temos um cenário muito interessante. E o maior fenômeno eleitoral dos últimos anos, de fato se chama Jair Bolsonaro do PSL, que vai para o segundo turno com Fernando Haddad (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 08 out. 2018).

No dia 10, uma ocorrência do gênero interpretativo foi registrada em um comentário sobre uma possível votação de reforma previdenciária ainda em 2018, enquanto as outras duas referiram-se a apoios recebidos pelo candidato: o de Roberto Jefferson, do PTB, citado como “uma figura que, nos últimos escândalos, sempre esteve presente” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018) e o da bancada ruralista, que, após um encontro com o Bolsonaro, buscou “reafirmar compromisso do candidato com as principais pautas da bancada” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

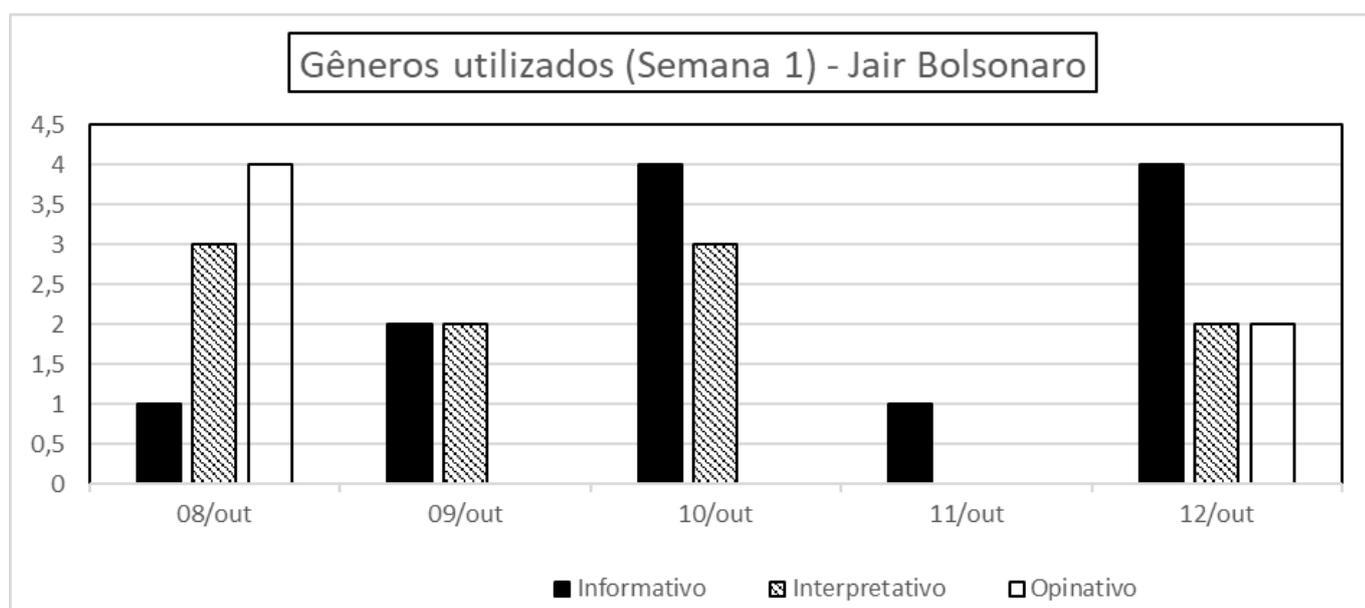


Figura 1: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Na semana seguinte, houve predominância do gênero informativo na referência ao candidato. Foram 12 passagens com o gênero em questão, ante sete do interpretativo e duas do opinativo. O programa com maior número de intervenções foi o do dia 17 de outubro, com quatro. A primeira diz respeito ao

reforço no pedido de entrevista ao candidato que, até então, não havia sido aceito. A segunda, à sua provável ausência nos debates para o segundo turno.

As outras duas fazem referência ao apoio do MDB do Rio Grande do Sul à candidatura de Bolsonaro e um referido incômodo de alguns membros do partido com a opção. Para representar esse quadro, o mediador Daniel Scola exemplifica que “o MDB está perdendo um quadro histórico porque não concorda com o apoio do governador José Ivo Sartori a Jair Bolsonaro, o João Carlos Brum Torres” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018).

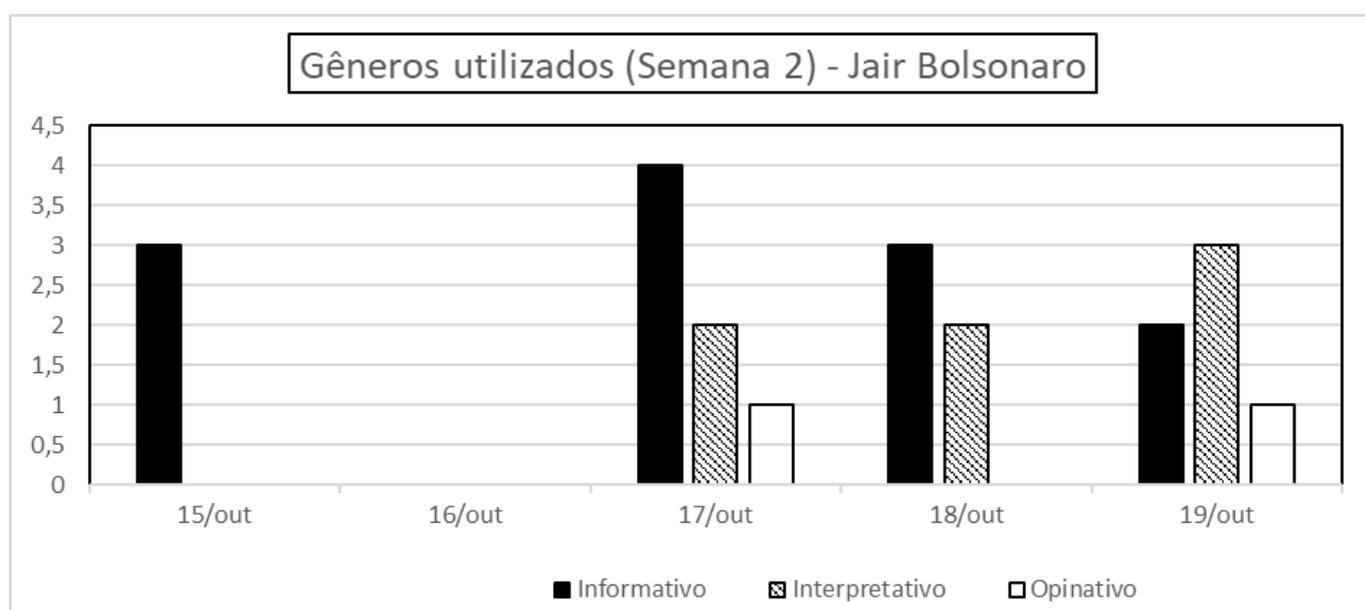


Figura 2: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 02

Fonte: Elaboração própria

Observação: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

Ainda que o gênero opinativo seja minoritário, ele foi o mais utilizado na última semana de campanha, entre os dias 22 e 26 de outubro, com oito ocorrências – sete delas nos últimos três dias de campanha. Dessas, com exceção de duas oportunidades em que o desempenho do candidato nas pesquisas e em que a descrição da opção de voto nele seria “firme e consolidada” são opiniões positivas, todas as demais fazem referência negativa a Bolsonaro. O programa com mais opiniões sobre o candidato é o do dia 24 de outubro, com três – justamente o que traz os dois posicionamentos positivos.

Nos dias 25 e 26, há somente opiniões sobre temas embaraçosos para o candidato. No dia 25, as referências são sobre a possível união dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente e a ausência de Bolsonaro nos debates do segundo turno. O programa seguinte traz outras duas colocações no gênero opinativo: a preocupação do candidato com o avanço do adversário nas pesquisas e a tese de que a urna eletrônica seria fraudada. Essa desconfiança é atribuída pelos apresentadores aos apoiadores da candidatura bolsonarista:

O mais incrível é que essa teoria conspiratória sobre a urna eletrônica é levantada por apenas um lado. Nós tivemos treze candidatos no primeiro turno e a única candidatura que levantava suspeitas sobre a urna eletrônica foi a candidatura de Jair Bolsonaro que venceu o primeiro turno com bastante folga em relação aos outros. Então, era fraudado? O próprio Bolsonaro se elegeu durante 22 anos, sempre com essa urna eletrônica. Os filhos dele têm mandato porque se elegeram com urna eletrônica (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

A outra opinião expressada sobre Bolsonaro, no dia 22 de outubro, critica a declaração do candidato, que afirmou que os adversários deveriam sair do país caso ele vencesse a eleição.

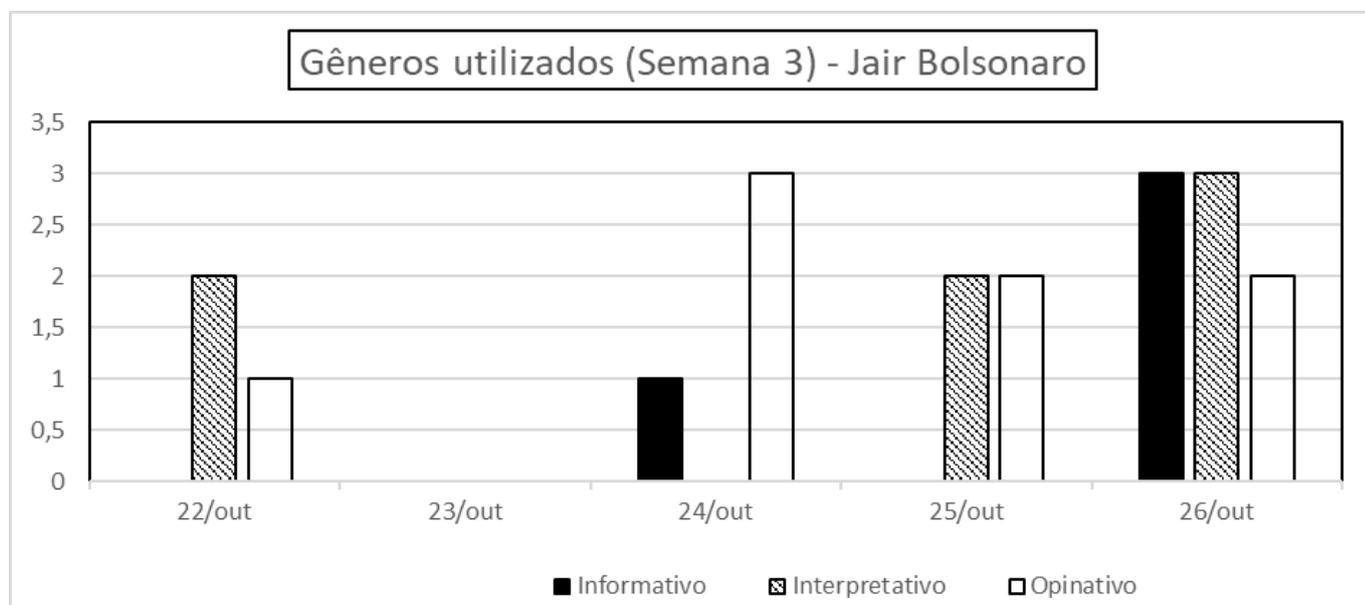


Figura 3: Gráfico Jair Bolsonaro – Gêneros - Semana 03

Fonte: Elaboração própria

Observação: No dia 23, não houve menção ao candidato Jair Bolsonaro.

Em relação às marcas discursivas utilizadas, das 68 passagens, 21 foram elencadas como preocupação, 17 como exaltação, outras 17 como informação, oito como confrontação e cinco como ironia. A predominância de um viés de preocupação na referência ao candidato pode estar ligada ao fato de que os “aspectos a serem colocados em evidência” (Mont'alverne, Marques e Paulo, 2013, p. 95) sobre o candidato gerem algum tipo de apreensão por parte dos comunicadores.

A predominância da preocupação, no entanto, não se reflete na primeira semana analisada, entre 08 e 12 de outubro. No período, as marcas de exaltação e informação aparecem oito vezes cada, uma a mais do que a de preocupação. Outros três trechos utilizam a ironia e, dois, a confrontação.

Dos oito comentários em que a exaltação predomina, cinco foram feitos no primeiro programa analisado. Eles se concentram em elogios ao desempenho de Bolsonaro, que liderou com folga o primeiro turno. Os comunicadores exaltam o desempenho e o fato de Bolsonaro conseguir dar suporte a candidatos aos governos estaduais e a cargos legislativos.

A mim chama atenção isso que tu destacaste: o fenômeno Bolsonaro. Um fenômeno sem igual na história recente do Brasil, pelo menos desde que eu me conheço por gente, e olha que eu cubro eleições desde 1982. Não dá para comparar com Fernando Collor, em 89, porque Fernando Collor foi uma vitória dele, isolado, a pessoa dele que ganhou eleição. Como, de resto, também agora é uma vitória da pessoa Bolsonaro contra não outro candidato, contra um partido, contra uma ideia (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 08 out. 2018).

A informação aparece como marca discursiva relevante nos programas do dia 10 e 12 de outubro, em três oportunidades cada. As intervenções do dia 10 podem ser relacionadas às passagens do gênero informativo (ver acima), relacionadas aos apoios recebidos e concedidos por Bolsonaro no segundo turno.

No dia 12, as citações que trazem a informação como marca discursiva dizem respeito à indicação de futuros ministros pelo candidato. Uma das manchetes de abertura no Gaúcha Atualidade foi a seguinte: “Bolsonaro da entrevista e confirma o nome de três ministros que estarão no seu governo caso ele seja eleito” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

O programa do dia 12 de outubro é o primeiro em que a preocupação tem predominância nas referências feitas a Jair Bolsonaro. São quatro passagens em

que essa é a marca predominante. Em três delas, o assunto é uma possível reforma da Previdência, com a defesa, por parte dos comunicadores, da votação ainda em 2018:

Se ele pegasse essa reforma que já está debatida, discutida e pronta para ser votada, seria mais fácil. Mas, em dois meses, apresentar uma proposta nova, passar por comissões, discutir e negociar com os vários campos e vários interesses fica muito mais complicado. Então não acredito em qualquer votação de reforma da Previdência ainda neste ano se vier um projeto novo (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

A preocupação ainda aparece uma vez no programa do dia 08 de outubro e duas vezes no do dia 09. Neste último, os comentários foram acerca da relação com o candidato à vice-presidência na chapa, general Hamilton Mourão, com recomendações para que o candidato, se eleito, atribua funções a Mourão, a fim de “manter ele ocupado para não alimentar a polêmica com declarações” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

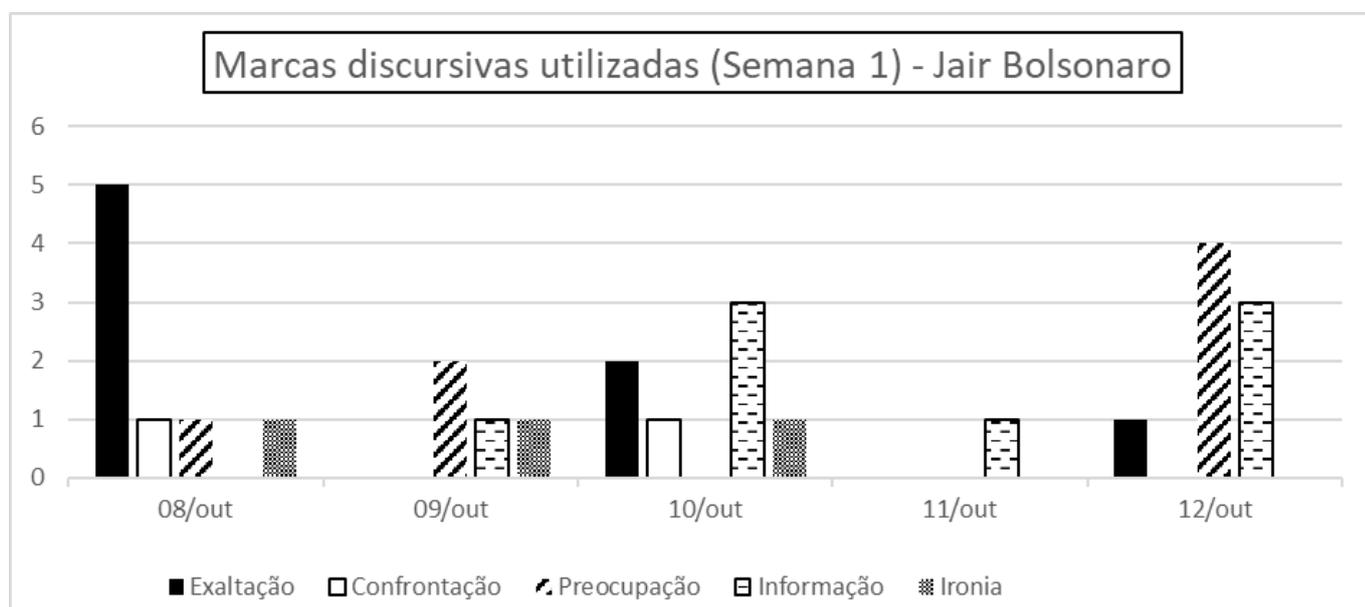


Figura 4: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Na segunda semana de programa, a preocupação se impôs como marca discursiva central, aparecendo em 10 das 21 referências atribuídas ao candidato do PSL. Os dias 17 e 19 de outubro, com, respectivamente, quatro e três intervenções dessa marca discursiva, são os que ela aparece com mais frequência.

No dia 17, as preocupações atribuídas a Bolsonaro dizem respeito, em duas ocasiões, à ausência dele nos debates preparados pelas redes de rádio e televisão. Em uma das passagens, Rosane de Oliveira diz que “o candidato que lidera as pesquisas com larga vantagem e, ao que tudo indica, vencerá a eleição, não participou dos debates pela circunstância de ter sido esfaqueado” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018), atribuindo uma conotação alarmista ao fato.

Em 19 de outubro, novamente uma intervenção sobre a não participação em debates tem a preocupação como marca discursiva identificada. No mesmo dia, o candidato a vice, General Mourão, foi entrevistado no programa. Como ele atendeu o telefone depois do horário combinado, um comentário alertando para o atraso e a possibilidade da não realização da entrevista soou preocupante.

O terceiro caso diz respeito à reportagem do jornal Folha de S. Paulo¹, que acusa empresários de financiarem ilegalmente a distribuição de mensagens contra o PT, partido adversário de Bolsonaro. Carolina Bahia afirmou que o candidato negou envolvimento, mas se referiu ao fato como “polêmica deste segundo turno que está no colo da Justiça Eleitoral” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 19 out. 2018).

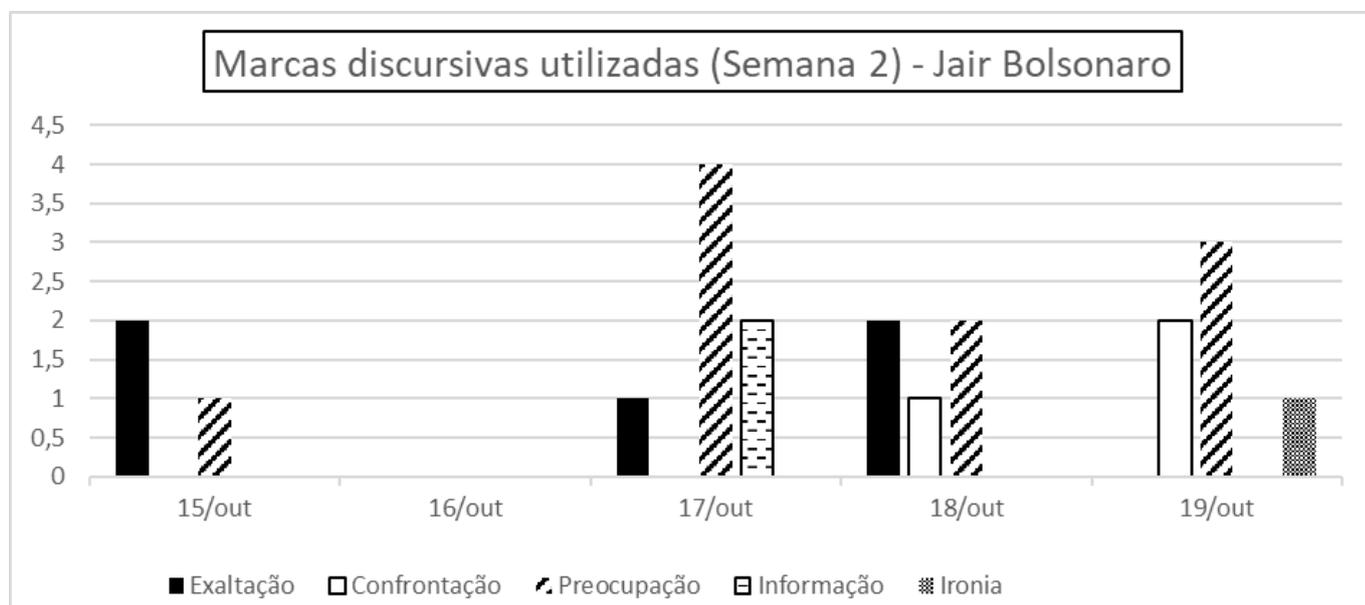


Figura 5: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observação: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contr-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>

Na terceira semana de segundo turno, a informação volta a ser a marca discursiva mais utilizada, com sete passagens, seguida por preocupação e exaltação (quatro cada), confrontação (três) e ironia (uma). O último programa antes da eleição, no dia 26 de outubro, foi o que mais teve marcas discursivas relativas à informação, com quatro, e à preocupação, com duas.

A respeito das ocorrências de informação, duas dizem respeito à pesquisa eleitoral divulgada no dia anterior, que Bolsonaro liderava com 46% dos votos válidos, ante 44% de Haddad. As outras duas fazem menção à recusa do candidato aos pedidos de entrevista do programa. Os comunicadores se encarregaram de explicar a razão pela qual o candidato do PSL não foi entrevistado, diferente do que aconteceu com o candidato do PT.

Agora no segundo [turno] nos dispusemos a ir ao encontro dos candidatos onde eles indicassem. No caso de Bolsonaro, eu e Carolina nos propusemos a ir ao Rio de Janeiro, mas não foi aceito nosso pedido de entrevista. E só por isso que ele não foi entrevistado (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Nas intervenções do dia 26 que tiveram a preocupação como marca discursiva, predominam comentários sobre a estratégia de campanha do candidato e seu apelo para que os adversários não arrefecessem na reta final de campanha.

A exaltação nas referências a Jair Bolsonaro aparece quatro vezes na última semana de programa, em quatro dias: uma no dia 22, uma no dia 24, uma no dia 25 e uma no dia 26. Apenas a primeira, que versa sobre manifestações favoráveis ao candidato em Porto Alegre, tem um padrão diferente das demais. As outras três têm ligação com a perspectiva de vitória de Bolsonaro, por conta de seu bom desempenho nas pesquisas, conforme o exemplo a seguir:

E além disso, Scola, a pesquisa Datafolha mostra que o voto do Jair Bolsonaro é um voto muito consolidado, muito firme. 46% dos entrevistados dizem que votarão em Jair Bolsonaro com certeza. É uma característica do eleitor do Bolsonaro que vem do primeiro turno, passa para o segundo turno, esse voto muito consolidado. Além de manter a vantagem nos principais colégios eleitorais e na região Sul, tem um voto muito consolidado (BAHIA), Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Ainda no dia 26, há uma solitária menção com marca de ironia, quando Rosane de Oliveira menciona, mais uma vez, as suspeitas de que pode haver fraude na urna eletrônica.

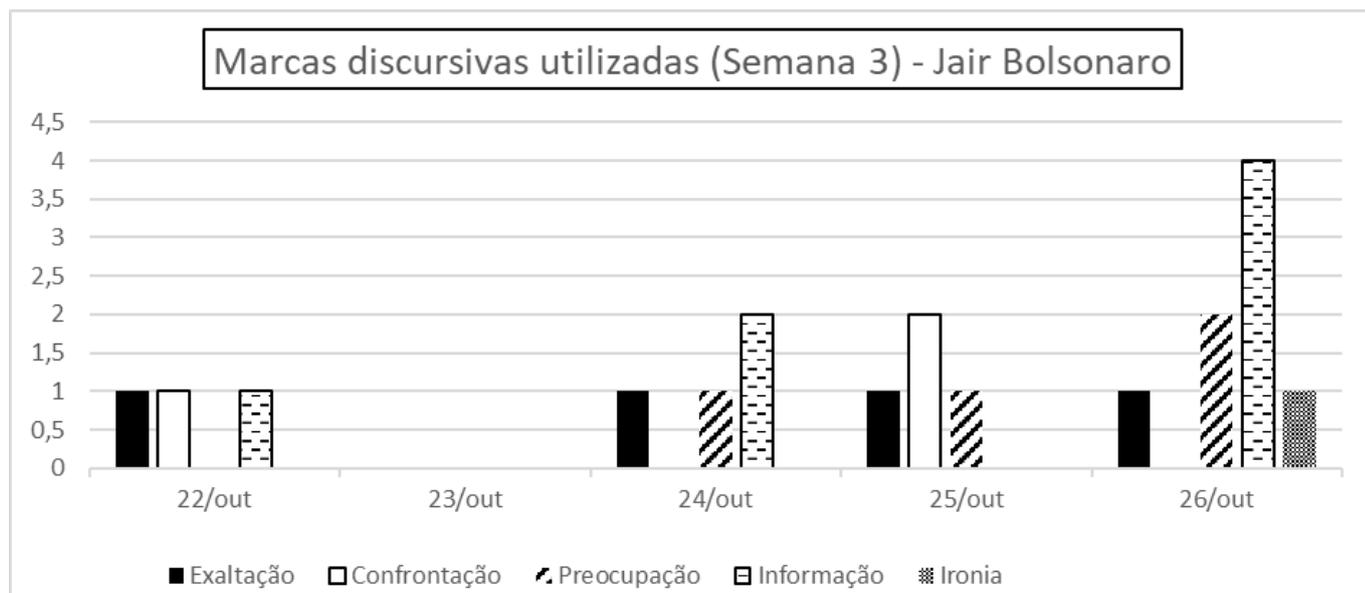


Figura 6: Gráfico Jair Bolsonaro – Marcas discursivas - Semana 03

Fonte: Elaboração própria.

Observação: No dia 23, não houve menção ao candidato Jair Bolsonaro.

Em relação ao tom empregado nas passagens que fazem referência a Jair Bolsonaro, das 68 manifestações sobre o candidato, 35 foram consideradas negativas, 24 positivas e nove neutras. Mais da metade, portanto, fazem uma referência negativa de Bolsonaro.

Essa tendência, ainda que majoritária no corpus estudado, não é observada na primeira semana analisada. Nela, há um equilíbrio, com 11 menções negativas e 10 positivas, ante sete neutras.

A metade das considerações em tom positivo da semana ocorreu no dia 08 de outubro, a segunda-feira seguinte à eleição, com cinco ocorrências. Neste ponto, é possível fazer um paralelo com a ocorrência de marcas discursivas de exaltação ao candidato (ou a seu desempenho no primeiro turno) na ocasião. A exemplo das citações descritas anteriormente, o tom é elogioso à votação expressiva do candidato do PSL:

Acredito que, pelos números e pelos resultados até agora, o feito de Jair Bolsonaro nessa eleição é o maior fenômeno eleitoral dos últimos anos, maior inclusive que a eleição do ex-presidente Lula. Porque Lula concorreu por um partido que vinha já disputando, que tinha tradição, era forte nos estados e que vinha disputando eleições. O ex-presidente Lula, até se eleger, disputou 89, 94 e 98. Era a quarta disputa dele em 2002. Jair Bolsonaro é a primeira vez, por um partido que até o ano passado não era desse partido, para começar, um partido que aqui no Rio Grande do Sul

praticamente não existia e em outros estados também. E consegue eleger, só aqui, dois dos deputados mais votados, os dois fenômenos de voto para a Assembleias Legislativa. O fenômeno Bolsonaro pelo país, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, é avassalador (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 08 out. 2018).

Das passagens com o tom negativo empregado como referência a Bolsonaro, destaca-se o programa de 12 de outubro, com quatro trechos. Dois sobre a necessidade da presença dele nos debates e outros dois sobre a omissão em relação a uma proposta detalhada de reforma previdenciária.

Também é no dia 12 que o tom neutro aparece mais vezes: são três passagens. Em todas, há menção a futuros ministros que deveriam ser nomeados caso ele vencesse a eleição e de seu papel no futuro governo.

O que eu estava explicando é que Augusto Heleno lidera esse grupo de generais que tem se reunido em Brasília para aprofundar o plano de governo de Bolsonaro, principalmente na área de infraestrutura. Eles montaram um QG aqui em Brasília. E o eleitor precisa conhecer essas diretrizes (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

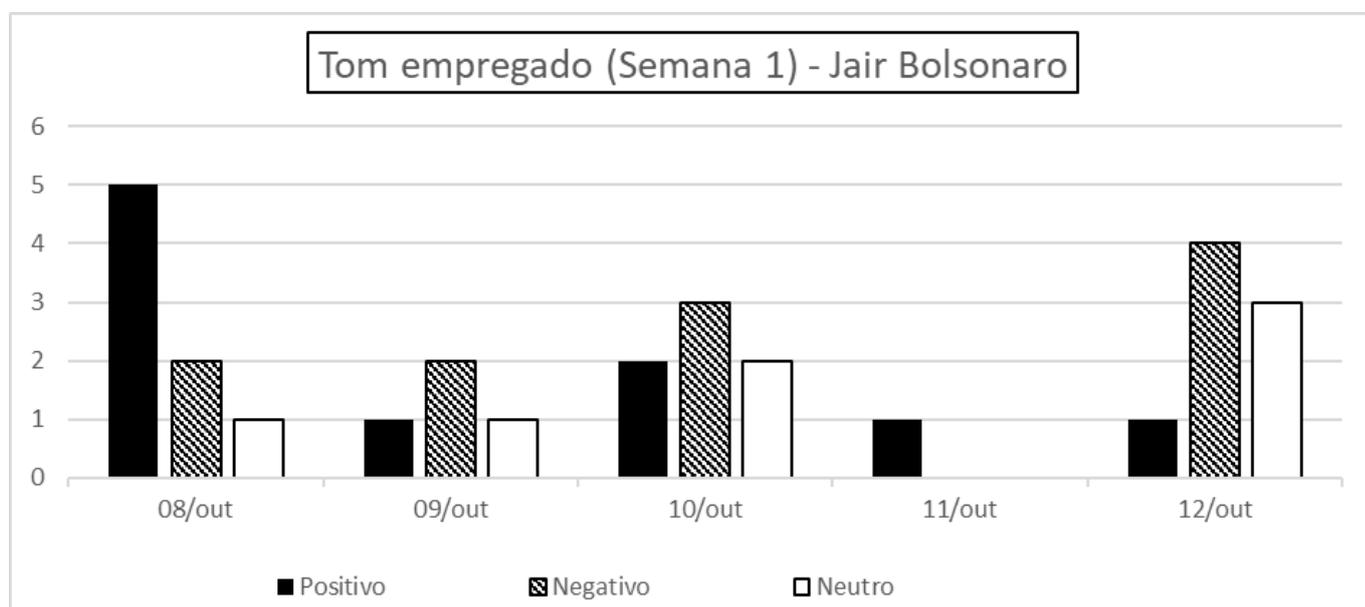


Figura 7: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

No período seguinte, entre os dias 15 e 19 de outubro, as menções negativas ao candidato do PSL cresceram substancialmente: foram 15, contra cinco positivas e

uma neutra. Destacam-se, aí, os programas dos dias 17 e 19, com seis passagens em tom negativo empregadas sobre Bolsonaro.

No dia 17, além de uma passagem sobre a resposta negativa à tentativa de entrevista dos jornalistas da Rádio Gaúcha, há duas críticas sobre a ausência nos debates e três passagens negativas sobre os conflitos internos do MDB gaúcho depois que o partido anunciou apoio a Bolsonaro. Rosane de Oliveira chega a fazer referência a João Carlos Brum Torres, que deixou o partido depois da divulgação do suporte ao candidato do PSL. Segundo ela, “Brum Torres é um peemedebista histórico, do tempo do MDB. Saiu com a forma desconfortável como, segundo ele, o MDB se jogou nos braços de Jair Bolsonaro por questão eleitoreira” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018).

Dois dias depois, outras seis passagens com tom negativo foram expressas sobre Bolsonaro. Duas delas foram sobre a suposta desconfiança do candidato e de sua base eleitoral sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas, como no exemplo a seguir:

Se houve mexida nas urnas, seria para beneficiar a quem? Considerando o resultado, que deu larga margem a Jair Bolsonaro. Se a Justiça Eleitoral quisesse beneficiar o PT, liberaria o Lula para concorrer, que liderava as pesquisas. Não liberou porque ele é inelegível. Então tem muita paranoia nesse negócio (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 19 out. 2018).

As outras duas intervenções fazem referência à entrevista marcada com o candidato a vice, general Mourão, que, até o momento dos comentários, não havia atendido o telefone. Posteriormente, a entrevista foi realizada.

Na segunda semana analisada, apenas dois dias tiveram trechos discursivos com tom positivo ligados a Bolsonaro. No primeiro, em 15 de outubro, nas três passagens em que Bolsonaro é mencionado, foi empregado um tom positivo. Nas três vezes, com relação do apoio do deputado federal gaúcho Onyx Lorenzoni (DEM), um dos mais ativos aliados do candidato que deu entrevista ao Atualidade naquele dia.

Obrigado Onyx Lorenzoni, que desde a primeira hora é um aliado de Jair Bolsonaro e, aliás, desde que o partido dele decidiu não embarcar na campanha de Jair Bolsonaro e optar pelo candidato Geraldo Alckmin no primeiro turno (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 15 out. 2018).

O outro foi em 18 de outubro, em duas oportunidades. Uma delas diz respeito ao bom desempenho nas pesquisas de candidatos a governos estaduais alinhados ao então deputado. Outra, faz referência a uma matéria publicada no site GaúchaZH, que, de forma comparativa, diz que o candidato do PSL largaria com mais força no Congresso, ante o adversário.

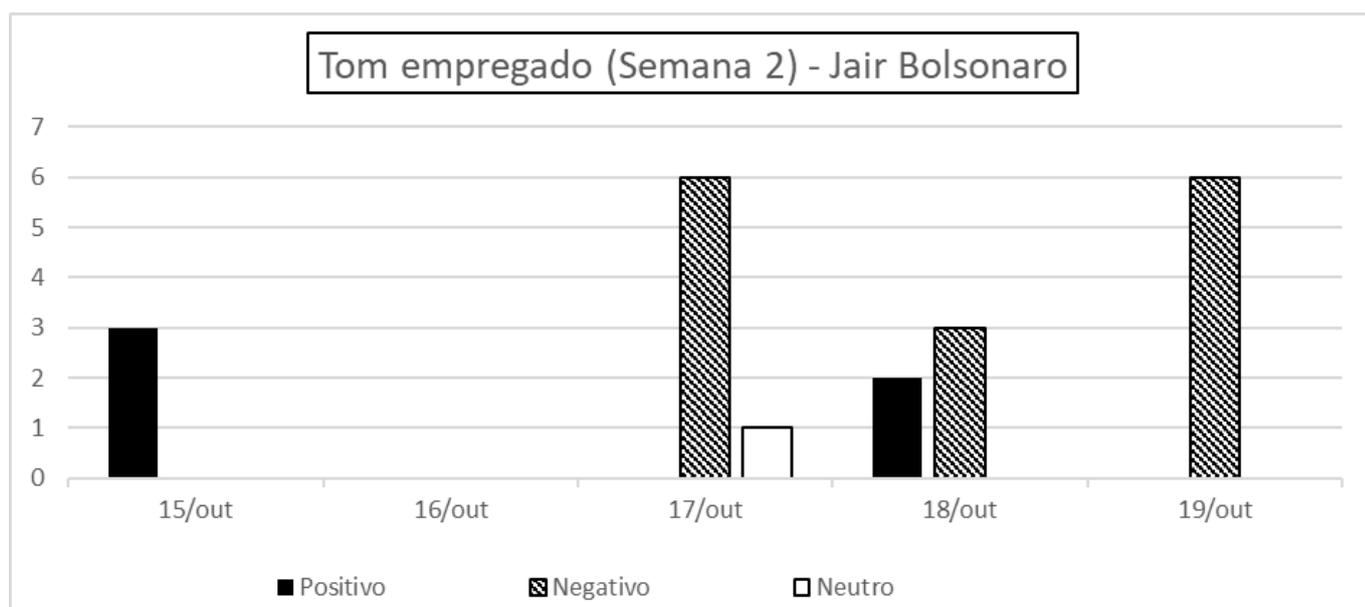


Figura 8: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observação: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

Na terceira e última semana de segundo turno, novamente houve equilíbrio entre os tons empregados para se dirigir a Bolsonaro. Foram nove positivos e nove negativos, além de um neutro.

Dois terços das menções em tom positivo ocorreram nos dias 24 e 26 de outubro. No dia 24, além de um comentário sobre a nomeação de possíveis ministros, o candidato do PSL foi alvo de duas citações positivas a partir de seu desempenho nas pesquisas e da expectativa de eleição. Os dois comentários apostam na vitória eleitoral. Um deles, de Rosane de Oliveira, é bastante explícito nesse sentido. Ao comentar sobre uma pequena alta na rejeição do candidato, ela observou que “isso não tende a mudar o resultado da eleição. É muito consolidado o eleitorado com o voto decidido no candidato do PSL. Esta margem ela já foi maior,

diminuiu um pouco, mas é muito sólida a votação dele e falta muito pouco para a eleição” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018).

No último programa antes do segundo turno, o resultado das pesquisas eleitorais, que davam Bolsonaro como eleito, resultaram nos três comentários em tom positivo. O candidato do PSL, àquela altura, chegava aos 56% dos votos válidos, o que era destacado pelos comunicadores.

Tem um dado interessante nessa pesquisa que mostra a força, apesar da diminuição da diferença, a força do candidato Jair Bolsonaro nos maiores colégios eleitorais. Ele ganha em Minas, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo ele tem 54% da preferência dos eleitores (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

No que tange ao tom negativo, sete das nove menções atribuídas a Bolsonaro ocorreram nos dois últimos programas analisados. Em 25 de outubro, além de um protesto pela ausência dele nos debates, houve duas críticas em relação à proposta de fusão dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente.

A última notícia é que Jair Bolsonaro teria voltado atrás naquela ideia bizarra de fundir o Ministério da Agricultura com o Ministério do Meio Ambiente. Esse negócio de fundir ministério para economizar, sou totalmente a favor quando faz sentido, agora essa seria uma fusão que traria prejuízos na economia brasileira até nas suas exportações. Se deram conta e agora já começou a refluir (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 25 out. 2018).

No programa do dia seguinte, foram quatro os posicionamentos em que foi empregado um tom negativo: um sobre a pequena perda de vantagem em relação ao adversário nas últimas pesquisas, outro sobre as dúvidas suscitadas em relação à confiabilidade das urnas eletrônicas e os dois últimos sobre a recusa do candidato de dar entrevista ao Gaúcha Atualidade.

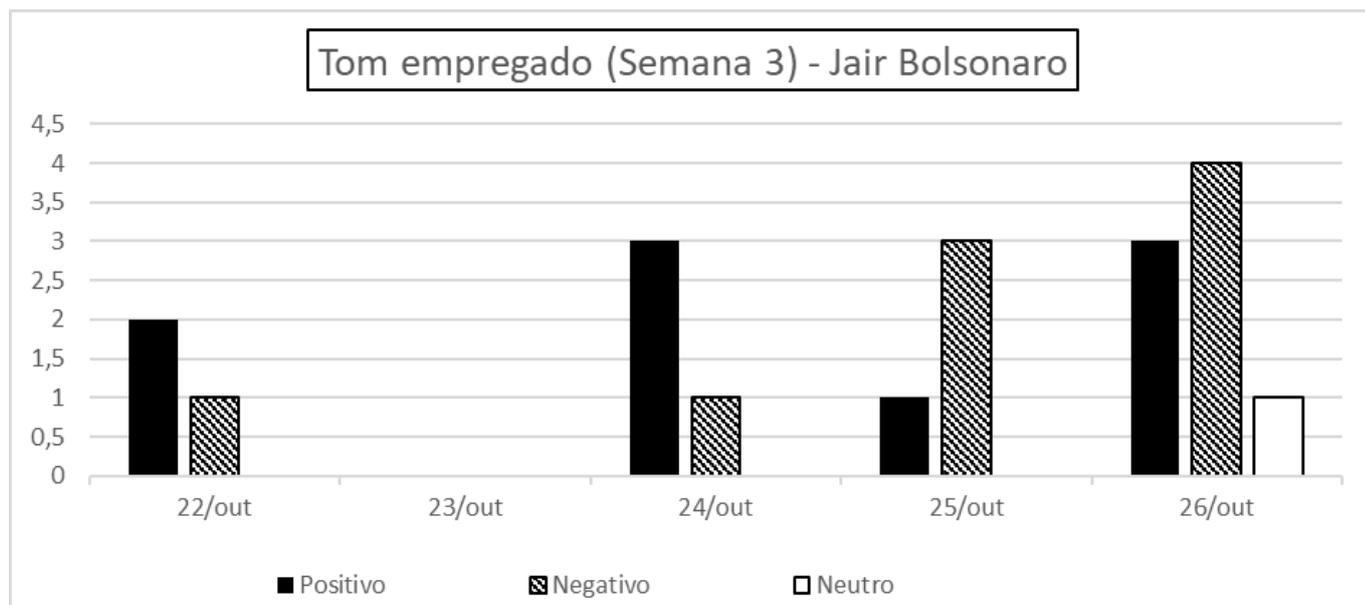


Figura 9: Gráfico Jair Bolsonaro – Tom empregado - Semana 03

Fonte: Elaboração própria

Observação: No dia 23, não houve menção ao candidato Jair Bolsonaro.

5.1.1 Representações de Jair Bolsonaro

A partir dos dados coletados na análise quantitativa e da observação qualitativa realizada acima, é possível obter conclusões sobre como o candidato Jair Bolsonaro foi retratado aos ouvintes do Gaúcha Atualidade durante o segundo turno da eleição presidencial.

Para esta análise, levar-se-á em conta a noção proposta por Maia (2004), já explicitada no Capítulo 4, que entende o sistema de interesses que levam ao enquadramento como não-linear. Assim, deixa-se de discutir a intencionalidade dos jornalistas ao enquadrarem o candidato, mas como os resultados que as palavras, expressões e tons dirigidos a eles foram emitidos durante o programa analisado.

Em relação a Bolsonaro, a primeira característica atribuída a ele, logo depois do primeiro turno, é a de “fenômeno eleitoral”, que, através de uma “onda conservadora”, teve um desempenho “avassalador” que colaborou na eleição de aliados no país afora. “Estrondosa” e “extraordinária” também foram adjetivações atribuídas à boa votação do então deputado federal.

Nos programas seguintes, as discussões sobre o candidato citaram os possíveis apoios para o segundo turno. Carolina Bahia atribuiu a ele o status de

“antipolítica” e garantiu que Bolsonaro assumiu compromisso com os “pontos de interesse” da chamada bancada ruralista (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

Na semana seguinte, o candidato do PSL foi bastante criticado pela decisão de se ausentar dos debates contra Fernando Haddad e também por não conceder entrevista ao Gaúcha Atualidade.

Em uma das críticas, no entanto, ele acabou referenciado como “o candidato que lidera as pesquisas com larga vantagem e, ao que tudo indica, vencerá a eleição”. Embora o trecho em questão tenha sido dirigido em um tom negativo, a referência ao candidato como provável vencedor o coloca em um quadro positivo.

Posteriormente, com os comentários sobre um possível financiamento irregular, por parte de empresários, de uma campanha contra o PT no WhatsApp, Bolsonaro foi mencionado quando negou participação: ou seja, ainda que a acusação não tenha sido diretamente feita ao candidato, ele foi relacionado aos fatos, inclusive com os jornalistas citando pedidos de inelegibilidade contra ele registrados na Justiça Eleitoral.

Outra controvérsia atribuída ao candidato foi a suspeita de fraude nas urnas eletrônicas, mencionada por ele antes e durante a campanha. Comentários como “tem muita paranoia nesse negócio” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 19 out. 2018) e “teoria conspiratória” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018), proferidos por Rosane de Oliveira, desacreditam a versão do candidato e de parte de seus eleitores.

Na última semana antes da eleição, foram recorrentes as menções atribuindo maiores chances de vitória a Bolsonaro, especialmente a partir dos resultados das pesquisas eleitorais. Ele é mencionado como o candidato que “lidera as pesquisas com folga” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 22 out. 2018), que tem eleitorado “muito consolidado” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018) e “com voto decidido”, além de possuir uma “vantagem firme” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018).

É uma característica do eleitor do Bolsonaro que vem do primeiro turno, passa para o segundo turno, esse voto muito consolidado. Além de manter a vantagem nos principais colégios eleitorais e na região Sul, tem um voto muito consolidado (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Uma outra discussão sobre Jair Bolsonaro nos últimos dias de campanha foi sobre a possível união dos ministérios da Agricultura e Meio Ambiente, descrita por Rosane de Oliveira como uma “ideia bizarra” e uma “péssima ideia”.

Portanto, de acordo com essas observações, é possível depreender que, se, por um lado, o bom desempenho de Bolsonaro no primeiro turno e a tendência de que ele viesse a ser eleito foram reforçadas durante o programa, alguns posicionamentos, como a união de ministérios, as desconfianças da urna eletrônica e a ausência nos debates foram fortemente criticadas pelos jornalistas durante o período estudado.

5.2 FERNANDO HADDAD

Durante os 14 programas analisados para esta pesquisa, o candidato à presidência Fernando Haddad (PT) foi referenciado pelos apresentadores em 27 oportunidades. Destas, 13 sob o gênero informativo, 11 sob gênero interpretativo e três sob o gênero opinativo. Predominaram, portanto, o informativo e o interpretativo, assim como ocorreu com o adversário.

Em relação às marcas discursivas utilizadas na pesquisa, considerou-se que o candidato foi referenciado com exaltação em oito oportunidades, com confrontação em quatro, com preocupação em seis e com informação em nove. Durante o período estudado, a ironia jamais foi utilizada em algum comentário sobre Haddad.

Houve um certo equilíbrio em relação ao tom empregado nos comentários sobre o candidato. Em um cômputo geral, 11 intervenções foram em tom negativo, nove em tom positivo e sete em tom neutro. Disso, podemos depreender que os jornalistas, apesar de primarem por um tom crítico, não deixaram de realizar comentários positivos em relação ao candidato do PT.

Inicialmente, cabe discriminar as passagens de acordo com o gênero jornalístico empregado. Na primeira semana de programa, o gênero interpretativo foi acionado quatro vezes (nos dias 09, 10, 11 e 12, um em cada programa). Nas três primeiras ocorrências, o assunto teve relação com as articulações da campanha do candidato para o segundo turno e possíveis apoios de outros candidatos derrotados e representantes de correntes políticas diferentes da do petista.

Eu quero falar das estratégias dos dois candidatos à presidência da República. Pelo lado do petista Fernando Haddad, tem agora o senador eleito Jaques Wagner tentando uma grande aliança, envolvendo Fernando Henrique, Marina Silva, Ciro Gomes... O Jaques Wagner é um político muito jeitoso, moderado até (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

No dia 12, o comentário também foi sobre a estratégia, mas com Daniel Scola afirmando que a estratégia “mais visível” da candidatura do PT foi o fato de Haddad “mudar o tom, esquecer o vermelho” e o ex-presidente Lula “desaparecer da campanha”.

Ainda em relação aos programas da primeira semana, o gênero interpretativo foi utilizado três vezes, todas na edição do dia 09. Os assuntos foram diversos: a entrevista do candidato ao Jornal Nacional, da rede Globo, no dia anterior, um possível apoio do candidato derrotado do PDT, Ciro Gomes, que ficou em terceiro lugar e uma informação falsa que circulava pelas redes sociais sobre um boletim de urna adulterado em favor do candidato do PT.

Nos últimos dias circulou pelas redes sociais, a partir do domingo, mas uma das tantas notícias falsas que trafegaram principalmente pelo WhatsApp. Um boletim de urna mostrando que a votação de Haddad é maior que o total de eleitores. Pois se trata de uma informação falsa (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

O gênero opinativo é acionado por duas vezes na semana. A primeira no dia 08, quando, entre os comentários dos jornalistas de exaltação ao “fenômeno Bolsonaro”, Rosane de Oliveira elogiou também o desempenho do petista, afirmando que também seria um fenômeno a maneira com que Haddad, “que perdeu em primeiro turno a eleição para prefeito de São Paulo há dois anos, tenha chego ao segundo turno com sendo o que chamam, entre aspas de poste de Lula”.

A outra intervenção opinativa, da mesma comunicadora, ocorreu no programa do dia seguinte, e foi uma crítica pontual à cobrança de alguns ouvintes sobre a não-divulgação da informação falsa sobre o boletim de urna adulterado.

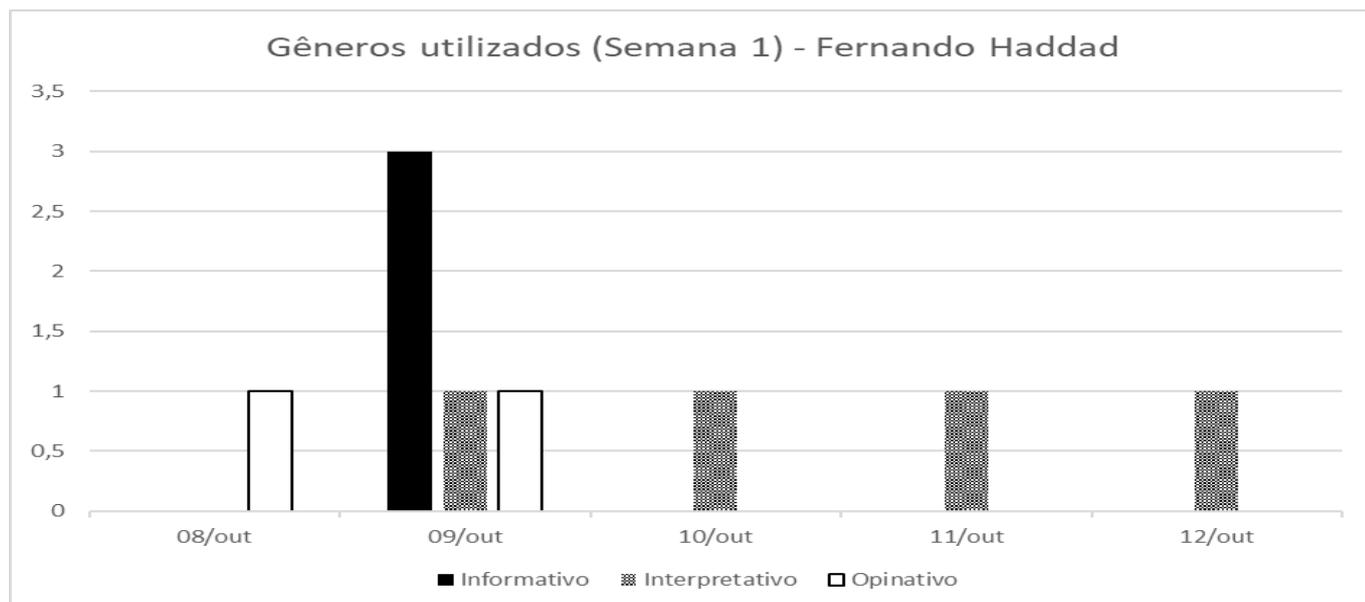


Figura 10: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 01

Fonte: Elaboração própria.

Na segunda semana de programa, não houve menções a Haddad através do gênero opinativo. Nesta etapa, a predominância foi gênero informativo, com seis ocorrências, ante duas do interpretativo.

As seis passagens em que foi utilizado o gênero informativo versam sobre um mesmo tema: a entrevista do candidato do PT ao próprio Gaúcha Atualidade. A única menção dia 15 ressalta que o programa está com espaço aberto para ouvir o candidato do PT.

No dia 17, em que há três ocorrências, todas dizem respeito à entrevista que seria feita naquele dia, à tarde, com o candidato do PT. Na primeira participação do programa, Daniel Scola frisa que “Essa entrevista com o candidato à presidência Fernando Haddad será reproduzida amanhã (dia 18) aqui no Gaúcha Atualidade”. No dia seguinte, as intervenções sobre Haddad no gênero informativo são a própria chamada para a entrevista com o candidato e o anúncio de que a entrevista seria reproduzida no site GaúchaZH e nas páginas de Zero Hora.

Ainda na segunda semana, as duas ocorrências no gênero interpretativo foram sobre assuntos diversos. No dia 15, voltou à pauta a discussão sobre os apoios ao presidenciável do PT. Desta vez, foi mencionado o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, que cogitou disputar a eleição presidencial de 2018 pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB).

A expectativa do candidato do PT à presidência, Fernando Haddad quanto a uma sinalização de apoio do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa. A informação que se tem é que Joaquim Barbosa, que se reuniu com Haddad na semana passada, disse que iria consultar a família. Ele recebeu o Haddad, deu uma sinalização, mas diante dessa resposta, estou achando difícil que ele anuncie apoio público da maneira que o PT quer que anuncie, se engajando na campanha (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 15 out. 2018).

Na intervenção do dia 18, o tema foi o desempenho do petista nas pesquisas eleitorais.

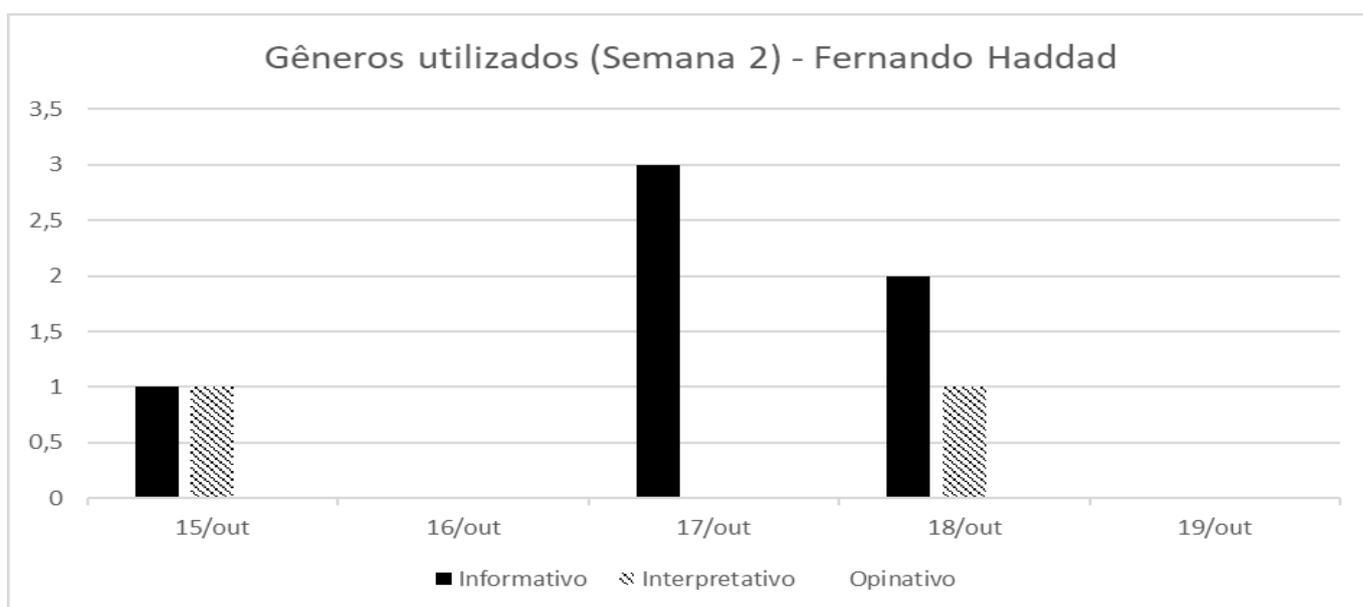


Figura 11: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção ao candidato Fernando Haddad.

Os gêneros informativo e interpretativo voltaram a dividir o protagonismo na última semana de campanha, com quatro intervenções se utilizando do primeiro e cinco do segundo. O gênero opinativo apareceu apenas uma vez no período.

Não houve um assunto predominante nas passagens do gênero informativo, que apareceu duas vezes no programa do dia 25, uma no do dia 22 e outra no do dia 26. A passagem mais duradoura foi uma das duas do dia 15, citando que Haddad vocalizou, em entrevista ao jornal O Globo, a acusação de que o candidato a vice na chapa adversária, General Mourão, teria torturado o músico Geraldo Azevedo no período da ditadura militar – o que depois se provou inverídico.

Das cinco passagens identificadas com o gênero interpretativo, nos dias 23 (uma), 24 (duas), 25, (uma) e 26 (uma), três foram relacionadas aos resultados de pesquisas eleitorais – as duas do dia 24 e a do dia 26. Nessas ocasiões, houve menção à rejeição do candidato petista, que seria maior do que a do adversário. No último dia de campanha, Carolina Bahia sublinhou que seria difícil para Haddad vencer as eleições:

E um outro ponto interessante desse segundo turno: a rejeição de Bolsonaro está em 44%, mas a do Haddad está em 52%. Então a rejeição de Haddad também aumentou. Embora a diferença entre os dois tenha caído de 18 para 12 pontos de diferença nos válidos, a rejeição de Haddad supera a de Bolsonaro. Por isso há muito pouco tempo para o que o PT chama da virada (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Há ainda, no dia 25, um desdobramento sobre a acusação feita por Haddad a Mourão, com Rosane de Oliveira frisando, após explica o caso que, por ser vítima de “fake news absurdas” durante a campanha, o candidato do PT “deveria ser o primeiro a pedir desculpas quando cai em uma fria dessas”. Antes, no dia 23, foi ao ar uma citação questionando o apoio da candidata derrotada da Rede Sustentabilidade, Marina Silva, a Haddad.

Na única ocorrência do gênero opinativo para referenciar Haddad na última semana de campanha, voltou à baila a discussão sobre a estratégia de campanha do petista para o segundo turno, em comentário de Carolina Bahia no dia 24 de outubro.

Na avaliação da jornalista, o candidato do PT “se expôs ainda mais” durante a segunda volta eleitoral. “E se desvinculando dos mais radicais do PT, tentando se desvincular do presidente Lula e apresentando sua própria biografia como um moderado.” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

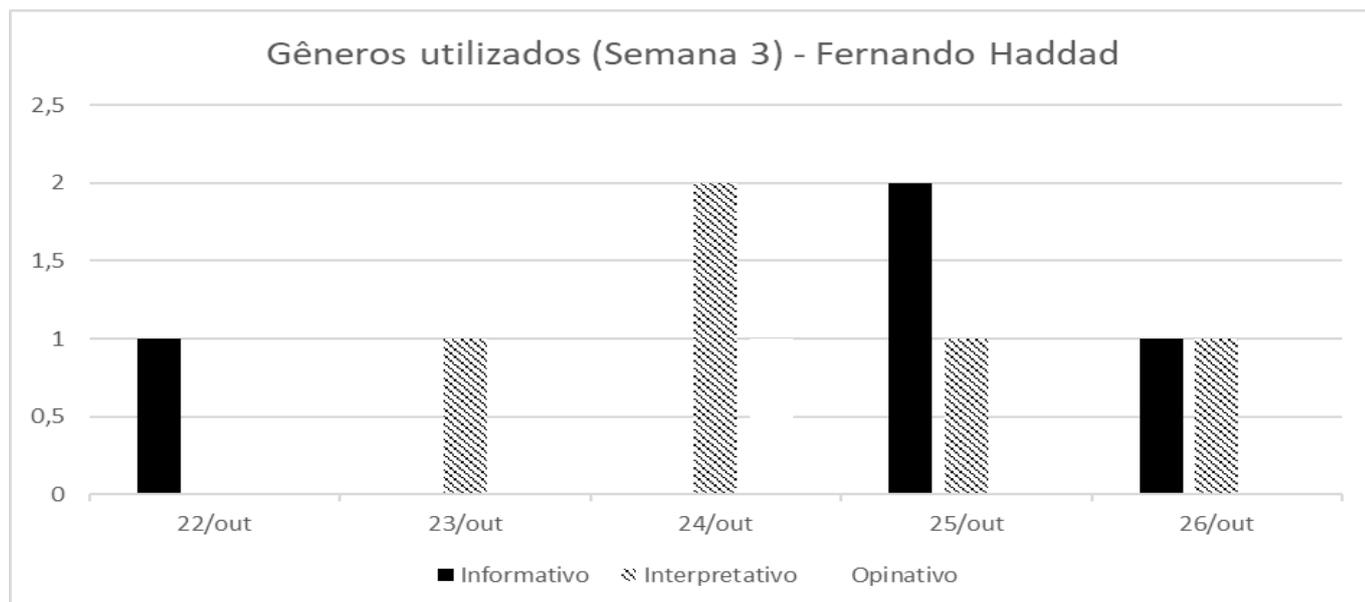


Figura 12: Gráfico Fernando Haddad - Gêneros - Semana 03

Fonte: Elaboração própria

Em relação à marca discursiva empregada nas referências a Haddad, houve um notável equilíbrio durante a primeira semana do segundo turno: afora a ironia, não presente em nenhuma vez, houve três comentários com viés de preocupação, dois de exaltação, dois de confrontação e outros dois de informação.

A preocupação, mais recorrente, apareceu duas vezes no programa do dia 09 e uma no programa do dia 11. No primeiro programa, os comentários se referiram ao já mencionado inexistente boletim de urna adulterado.

Nos últimos dias circulou pelas redes sociais, a partir do domingo, mas uma das tantas notícias falsas que tráfegaram principalmente pelo WhatsApp. Um boletim de urna mostrando que a votação de Haddad é maior que o total de eleitores. Pois se trata de uma informação falsa (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

No dia 11, o comentário de Carolina Bahia foi sobre os apoios dos ex-presidenciais Ciro Gomes e Marina Silva ao petista, chamando-os de “desanimados”, “porque eles não votam em Bolsonaro, mas também não se empenham pelo petista” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 11 out. 2018).

Nesse ponto, chama atenção também que os dois episódios de confrontação ocorreram também no dia 09: um também sobre a entrevista ao Jornal nacional e

outro sobre a estratégia de campanha do petista, que estaria se descolando do ex-presidente Lula.

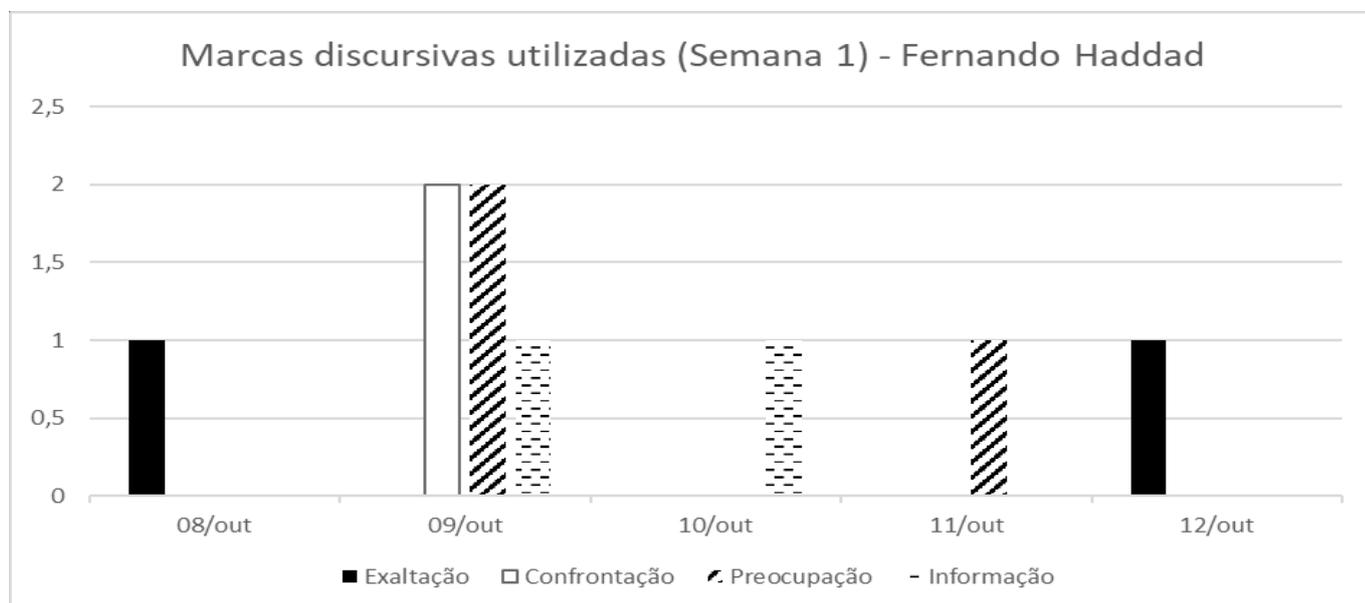


Figura 13: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Na semana seguinte, entre os dias 15 e 19, houve quatro episódios de exaltação (dois no dia 17 e dois no dia 18), dois de preocupação (ambos no dia 15) e outros dois de informação (nos dias 17 e 18).

A exaltação apareceu, em todos os casos, nos comentários sobre o aceite e a veiculação da entrevista com Fernando Haddad no programa. Nesse ponto, houve exaltação tanto do fato em si – obtenção da entrevista – como do fato de o candidato ter aceite o convite. O entusiasmo é percebido logo na abertura do programa do dia 18, quando Daniel Scola anuncia a veiculação da entrevista:

Hoje, aqui, no Gaúcha Atualidade, teremos uma entrevista com o candidato à presidência pelo PT, Fernando Haddad. O que pensa, quais são as propostas e estratégias nessa campanha eleitoral. O mesmo espaço foi oferecido aos dois candidatos à presidência (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

O dia 15 foi marcado por duas ocorrências de preocupação em relação ao candidato do PT: sobre o possível anúncio de apoio público de Joaquim Barbosa e a, até então, recusa da concessão de entrevista por parte do petista. Já a

informação, nos dias 17 e 18, se deve, respectivamente a um rápido comentário sobre a confirmação da entrevista e uma passagem sobre a pesquisa eleitoral.

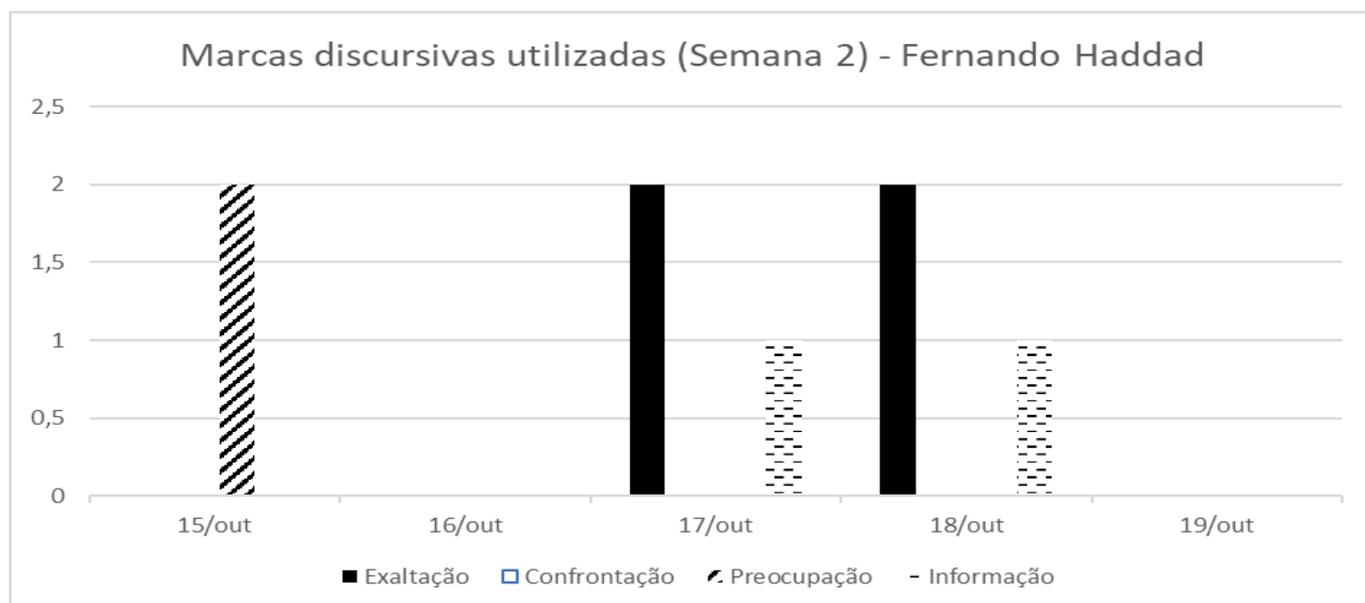


Figura 14: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção ao candidato Fernando Haddad.

O cenário foi diferente na terceira e última semana, em que a informação predominou como marca discursiva referida a Fernando Haddad, com cinco ocorrências. Em quatro delas (duas do dia 24 e duas do dia 26), o assunto foi o desempenho do político nas pesquisas eleitorais, tanto no percentual de intenção de voto quanto no de rejeição – tema, por exemplo, de um comentário de Daniel Scola no dia 24, em que o apresentador frisou que “uma coisa chama atenção entre os números: a rejeição de Fernando Haddad é ligeiramente maior que a de Jair Bolsonaro” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018).

Nas passagens em que a marca discursiva é a exaltação, as menções foram do suporte de Marina Silva à candidatura petista e da apresentação de Haddad como alguém moderado no segundo turno, descolado do ex-presidente Lula.

Os dois episódios de confrontação na semana final ocorreram no dia 25 e se referem à acusação inverídica ao general Mourão, vice de Bolsonaro, de que ele teria torturado o músico Geraldo Azevedo em 1969².

A origem disso tudo é uma declaração do músico Geraldo Azevedo, que disse que foi torturado, ele foi preso em 1969. E o Haddad repetiu essa informação sem checar e sem fazer essa conta básica, porque o General Mourão só entrou para o Exército em 1972. E o Geraldo Azevedo foi preso em 1969. Fake news não vale para lado nenhum, é preciso que se cobre. O Haddad tem sido vítima de fake news absurdas, e por ser vítima disso, deveria ser o primeiro a pedir desculpas quando cai em uma fria dessas (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 25 out. 2018).

Por fim, ainda há um registro de preocupação também no dia 25, mencionando que Haddad tem recebido crítica de aliados – mesmo sem mencionar quais seriam eles.

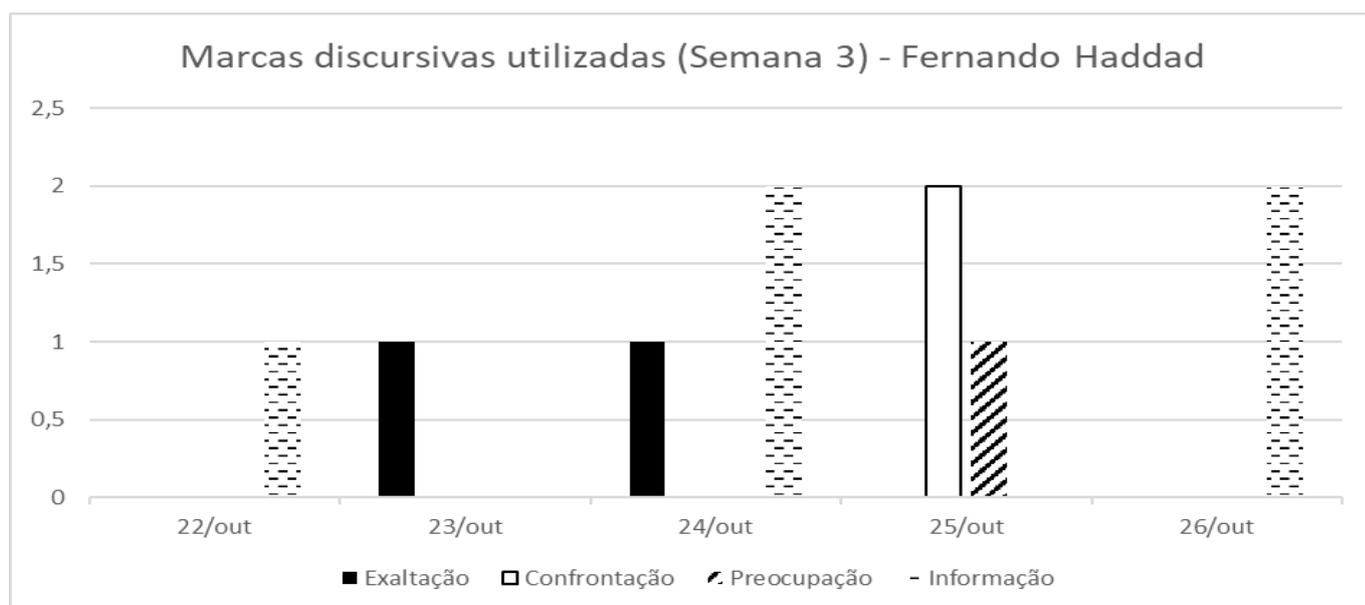


Figura 15: Gráfico Fernando Haddad – Marcas discursivas - Semana 03

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao tom discursivo empregado para fazer referência ao candidato do PT, a primeira semana teve quatro passagens em tom neutro, três em tom positivo e duas em tom negativo. O tom neutro foi predominante na edição do dia 09 de outubro, com três ocorrências – uma sobre a entrevista no Jornal Nacional e duas

² <https://oglobo.globo.com/brasil/em-sabatina-haddad-repete-acusacao-equivocada-de-gerald-azevedo-que-acusou-mourao-de-tortura-23178632>

sobre o suposto boletim de urna fraudado. A outra inferência, no dia 12, tratou brevemente sobre a estratégia do petista na campanha de segundo turno.

As declarações em tom positivo foram feitas nos dias 08, 09 e 10, uma em cada programa. A primeira, já mencionada, trata do elogio de Rosane de Oliveira ao desempenho do petista no primeiro turno. As duas últimas versam sobre os apoios angariados por Haddad. Em uma delas, ainda que o tom seja positivo ao petista, Carolina Bahia destaca que o suporte de Ciro Gomes e do PDT seria “protocolar”.

Ciro Gomes vai anunciar amanhã aqui em Brasília o apoio a Fernando Haddad. Vai ter uma reunião da executiva do PDT aqui em Brasília e o Ciro Gomes vai anunciar apoio a Fernando Haddad. Mas é um apoio protocolar. Não é um apoio emocionado, eles não pretendem se empenhar, o PDT carrega muitas mágoas, o Ciro Gomes carrega muitas mágoas do primeiro turno para esse segundo turno. O partido vai dizer que apoia Fernando Haddad, mas quem não quiser fazer campanha não será pressionado pelo partido a fazer isso. O PDT só não vai apoiar e suportar quem apoiar o Bolsonaro (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

Na primeira semana, Haddad foi citado em tom negativo por duas vezes. A primeira, no dia 09, faz menção ao “desafio imenso” do petista para “decolar” no segundo turno (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018). A segunda, no dia 11, destaca que os apoios recebidos são “desanimados”, indicando que Ciro Gomes e Marina Silva não iriam “se empenhar” por Haddad (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 11 out. 2018).

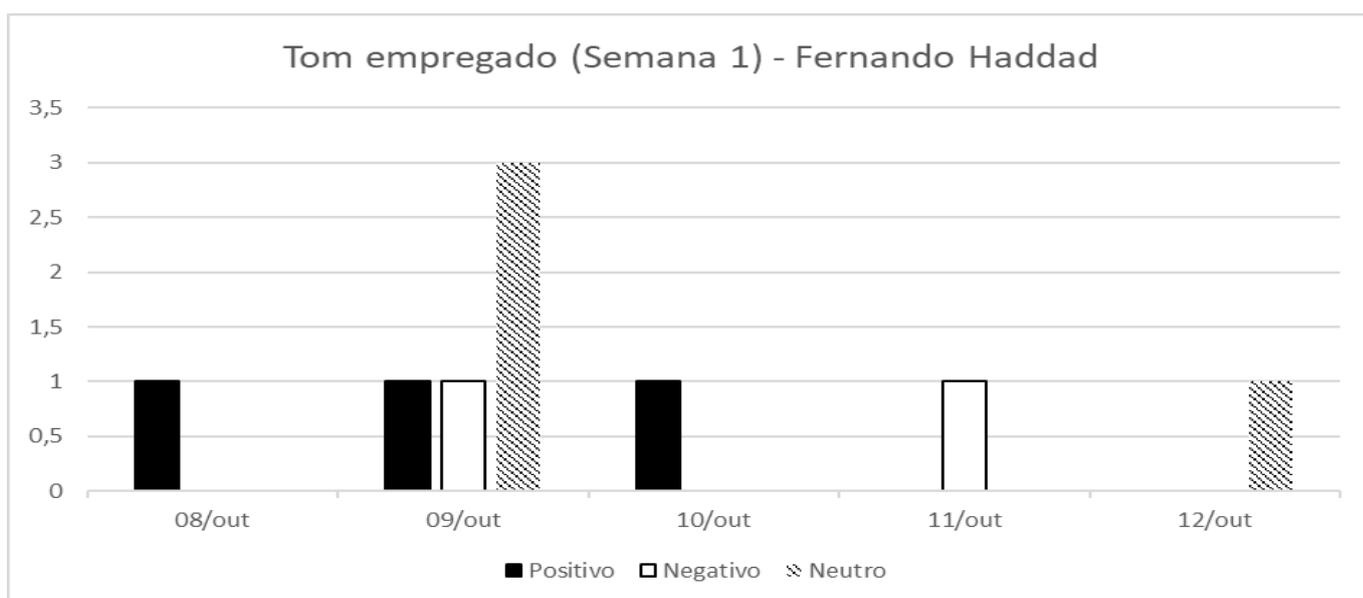


Figura 16: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Durante a semana seguinte, mais uma vez houve equilíbrio: três menções em tom positivo, três em tom negativo e duas em tom neutro. Todas as passagens positivas – uma no dia 17 e duas no dia 18 – fazem referência ao fato de o candidato conceder entrevista ao programa.

Em tom negativo, houve duas passagens no dia 15 – sobre a, até então, incerteza da entrevista e sobre a falta de perspectiva para o apoio de Joaquim Barbosa – e uma no dia 18, sobre uma pesquisa Ibope que colocava o candidato atrás do adversário.

O tom neutro foi utilizado em duas passagens no dia 17 de outubro, em rápidas menções sobre a entrevista que seria feita com o candidato naquele dia. Em uma das passagens, Daniel Scola pergunta: “Qual a primeira pergunta a ser feita ao candidato Fernando Haddad, Rosane?”.

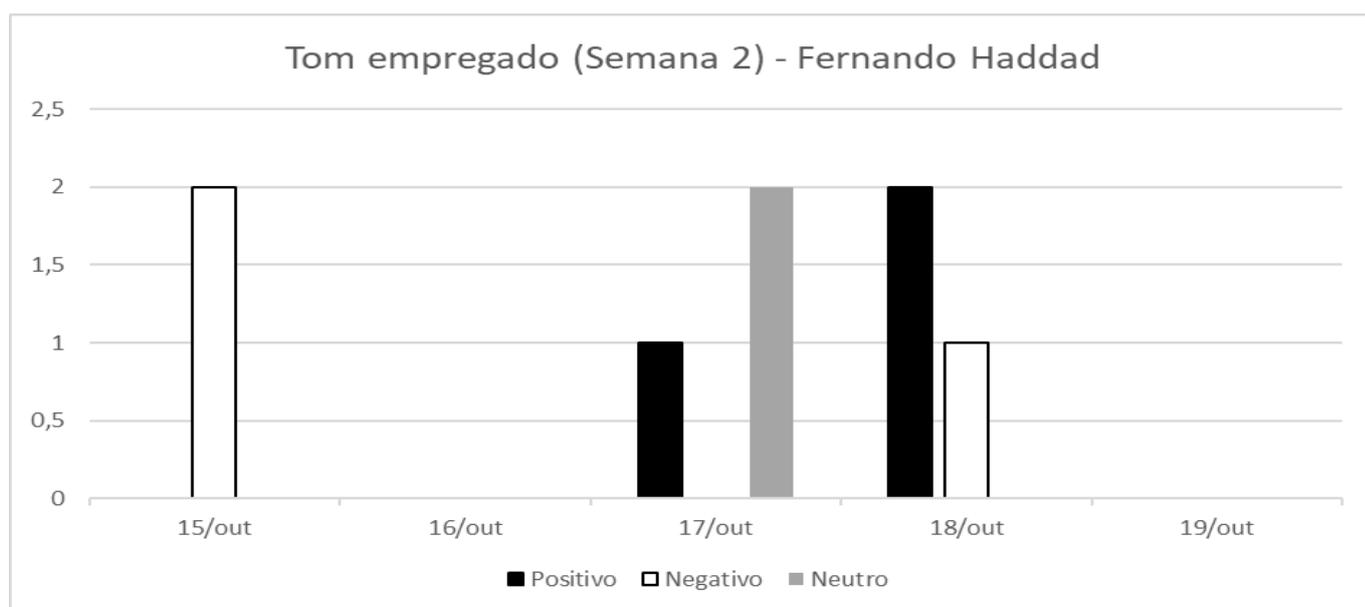


Figura 17: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção ao candidato Fernando Haddad.

Diferentemente do que ocorreu nos dois períodos anteriores, a última semana de campanha teve, nas referências a Haddad, uma predominância do tom negativo – muito por conta da divulgação dos dados das últimas pesquisas eleitorais. Foram seis comentários, ante três em tom positivo e um em tom neutro.

Metade dos comentários em tom negativo tiveram relação com os números apontados pelos levantamentos eleitorais. Neste ponto, os jornalistas frisaram a alta rejeição do candidato do PT. Daniel Scola frisou isso no programa do dia 24, em que afirmou que “uma coisa chama atenção entre os números: a rejeição de Fernando Haddad é ligeiramente maior que a de Jair Bolsonaro. Ele está com 41% de rejeição, Bolsonaro está com 40%” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018).

Outras duas referências negativas a Fernando Haddad ocorreram no dia 25, no episódio da falsa acusação imputada ao General Mourão e reverberada pelo petista, que assim foi descrito por Daniel Scola:

O candidato Fernando Haddad nessa semana concedeu entrevista ao jornal O Globo, no Rio de Janeiro, e acusou o candidato a vice de Bolsonaro, General Mourão, de ser torturador durante a ditadura. Só que lá pelo meio da entrevista, um jornalista disse que, se o General Mourão tem 65 anos durante a ditadura ele era um adolescente e nem tinha ingressado no Exército ainda (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 25 out. 2018).

Também no dia 25, houve a menção de Carolina Bahia a supostas críticas de apoiadores a Haddad, sem um esclarecimento de quem seriam esses indivíduos.

O tom positivo apareceu uma vez no dia 23 de outubro, citando o apoio de Marina Silva, e duas no dia 24, uma elogiando a estratégia de campanha e outra citando uma rejeição pontual do candidato nas pesquisas. Rosane de Oliveira atribui isso aos programas eleitorais no rádio e na televisão, em que o petista relembrou declarações controversas do adversário.

Na última semana de campanha, a única ocorrência do tom neutro data de 22 de outubro, em que é citada a entrevista com a candidata a vice de Haddad, Manuela D'Ávila (PCdoB).

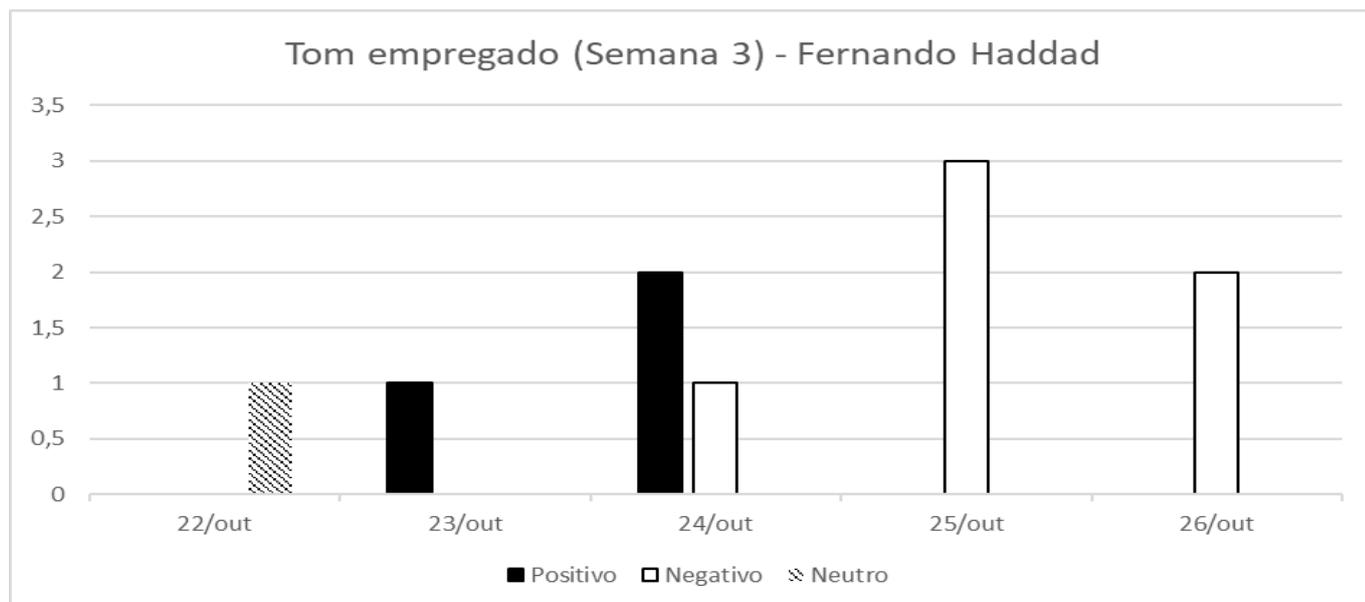


Figura 18: Gráfico Fernando Haddad – Tom empregado - Semana 03

Fonte: Elaboração própria

5.2.1 Representações de Fernando Haddad

Depois da apresentação dos dados quantitativos e qualitativos feita acima, é possível identificar algumas características atribuídas a Fernando Haddad pelos comunicadores do Gaúcha Atualidade durante o segundo turno da eleição presidencial.

Aqui, menciona-se novamente o que propõe Maia (2004), já indicado no Capítulo 4, entendendo o sistema de interesses que levam ao enquadramento como não-linear. Por isso, não há um julgamento sobre a intencionalidade dos jornalistas ao enquadrarem o candidato, mas em saber quais as palavras, expressões e tons mais marcantes dirigidos a eles durante o programa analisado.

Boa parte das referências feitas a Haddad depois do primeiro turno dizem respeito à articulação de apoio de outros políticos e à estratégia de campanha para o segundo turno. A primeira menção sobre a estratégia do petista é a avaliação de que ele estaria “se descolando” da figura do ex-presidente Lula, que estava preso na ocasião.

Fernando Haddad, a primeira iniciativa que fez foi visitá-lo [Lula] na cadeia, mas ontem, na entrevista ao Jornal Nacional, a gente já viu que ele não

tocou no nome do Lula e se apresentou, focou mais na imagem dele, imagem de professor, de um petista moderado (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

Essa mensagem foi reforçada no dia 12, quando Daniel Scola frisa o que seria a estratégia mais visível da candidatura do PT: “Haddad muda o tom, esquece o vermelho, Lula desaparece da campanha” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

O assunto voltaria a ser tratado na última semana da eleição, no dia 24 de outubro. Avaliando a estratégia do petista, Carolina Bahia destacou que Haddad fez a campanha do segundo turno “se desvinculando dos mais radicais do PT, tentando se desvincular do presidente Lula e apresentando sua própria biografia como um moderado”.

Sobre a possibilidade de apoios de outras correntes políticas, a única manifestação favorável a Haddad ocorreu no dia 10, quando houve a menção a uma “grande aliança” tentada por um dos coordenadores de campanha de Haddad, senador eleito Jaques Wagner, envolvendo o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e os ex-presidenciais Marina Silva e Ciro Gomes em prol do petista.

Antes disso, no dia 09, Carolina Bahia informou que Ciro Gomes e o PDT anunciariam apoio ao petista, mas um apoio “protocolar”, sem pressão aos filiados que não aderirem à campanha.

No dia 11, a mesma comunicadora frisou que o apoio de Ciro Gomes e Marina Silva era “desanimado” e que eles não se empenhariam pelo petista: “Eu falo das alianças com os presidenciais, os apoios desanimados de Ciro Gomes e Marina Silva a Fernando Haddad. Porque eles não votam em Bolsonaro, mas também não se empenham pelo petista” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 11 out. 2018).

No dia 15, a sinalização de apoio de Joaquim Barbosa foi retratada como uma “expectativa”, também por Carolina Bahia. A jornalista destacou que o ex-ministro do STF iria “consultar a família” para decidir se manifestaria publicamente o suporte ao petista e, por isso, ela disse considerar “difícil que ele anuncie apoio público da maneira que o PT quer que anuncie, se engajando na campanha” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 15 out. 2018).

A menção de uma informação falsa envolvendo um suposto boletim de urna adulterado em favor de Haddad foi tema do programa do dia 09. Embora não tenha

feito uma referência direta ao petista, o colocou em uma posição de vítima de uma notícia fraudulenta.

Na segunda semana, boa parte das menções a Haddad fizeram referência à entrevista concedida ao próprio Gaúcha Atualidade. Se, por um lado, isso pode ser encarado como uma estratégia para destacar o prestígio do programa, acabou também mostrando Haddad como alguém disposto a revelar “o que pensa e quais são as propostas e estratégias nessa campanha eleitoral” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

Na última semana de campanha, houve o registro da acusação falsa vocalizada por Haddad ao candidato a vice na chapa adversária no programa do dia 25. Neste ponto, ainda que tenha sido retratado como alguém que “repetiu a informação sem checar”, o petista acaba sendo citado também como sendo “vítima de fake news absurdas” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 25 out. 2018) durante a campanha.

Durante os últimos dias de campanha, com os resultados das pesquisas eleitorais sendo divulgados e apontando uma provável derrota de Haddad, ele é identificado como o candidato com maior rejeição (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018) e que aposta no “discurso da virada” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 25 out. 2018).

Um comentário de Carolina Bahia no último programa pesquisado exemplifica o tom de incredulidade dos jornalistas de que uma mudança no quadro apresentado pelos institutos de pesquisa fosse possível:

E um outro ponto interessante desse segundo turno: a rejeição de Bolsonaro está em 44%, mas a do Haddad está em 52%. Então a rejeição de Haddad também aumentou. Embora a diferença entre os dois tenha caído de 18 para 12 pontos de diferença nos válidos, a rejeição de Haddad supera a de Bolsonaro. Por isso há muito pouco tempo para o que o PT chama da virada (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 24 out. 2018).

Em suma, durante o segundo turno da eleição presidencial, Fernando Haddad foi caracterizado pelos jornalistas do Gaúcha Atualidade como alguém que, corretamente, tentava se afastar da imagem do ex-presidente Lula e formar uma ampla corrente de alianças para alcançar a vitória. Sua imagem é destacada positivamente por ocasião da entrevista concedida ao programa e há, mais de uma vez, o enquadramento do petista como alguém que foi alvo de notícias falsas. Ao

mesmo tempo, Haddad é retratado como alguém que provavelmente não iria vencer, dados os números de intenção de voto e rejeição apurados nas pesquisas eleitorais.

5.2.2 Entrevista de Fernando Haddad

Na edição do Gaúcha Atualidade do dia 18 de outubro, os 21 minutos iniciais de uma entrevista feita com o candidato Fernando Haddad, captada no dia anterior, em São Paulo, foram veiculados no Gaúcha Atualidade. Embora a entrevista não tenha sido realizada ao vivo, no programa, considerou-se relevante, nos termos desta análise, que ela estivesse em seu conteúdo.

Dessa forma, optou-se por analisar em separado as perguntas e afirmações dirigidas ao candidato pelas entrevistadoras Rosane de Oliveira e Carolina Bahia, por não se tratarem de comentário sobre o Haddad, mas dirigidas diretamente ao mesmo. O procedimento foi feito sob os mesmos critérios do restante da análise.

Levou-se em conta, para esta escolha, a noção apresentada por Barbosa Filho (2009), explanada no Capítulo 3, de que a entrevista é um dos componentes do gênero jornalístico no rádio. Outro ponto considerado foi de que a entrevista ocorreu com um dos atores sobre os quais os enquadramentos interessam para este trabalho. Portanto, ainda que a proposta seja considerar os comentários dos comunicadores, é impossível ignorar tal fato jornalístico nesta pesquisa.

No trecho exibido da entrevista, além da saudação inicial, foram dirigidas 14 perguntas ao candidato – sete por cada uma das jornalistas. Destas, dez ocorreram sob o gênero interpretativo e quatro sob o gênero informativo. Em relação à marca discursiva, houve nove questionamentos atribuídos à confrontação e cinco à preocupação. Foram dez perguntas feitas em tom negativo, três em tom neutro e uma em tom positivo.

Os temas presentes foram a possibilidade de reunificação do país após as eleições, a impossibilidade da formação de uma frente ampla em apoio a Haddad, a rejeição e o histórico de corrupção atribuídos ao PT, as regras sobre a delação premiada, a relação de Haddad com Lula, o grau de influência do ex-presidente em um futuro governo e as propostas para a recuperação econômica dos estados.

Em suma, o trecho veiculado foi, quase que na totalidade, uma entrevista de confronto, em que as jornalistas buscaram levantar temas polêmicos em relação ao partido de Haddad e seu padrinho político - o ex-presidente Lula.

Um dos pontos que seus adversários lhe atacam é que o senhor, usando a expressão que eles utilizam, é o fantoche do ex-presidente que está preso. O senhor o visitou na cadeia assim que terminou o primeiro turno. Se eleito, quem vai governar, afinal de contas? É o senhor? É o ex-presidente Lula? Como é que fica? (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

A única exceção é uma passagem rápida, em que Rosane de Oliveira reconhece que há “mentiras” sobre o candidato espalhadas na internet.

5.3 OS DOIS CANDIDATOS

Em alguns trechos do Gaúcha Atualidade analisados nesta pesquisa, os dois candidatos foram referidos, conjuntamente, nos comentários dos jornalistas. Para estes casos, em que há referências aos dois candidatos ao mesmo tempo, a opção foi analisar os trechos separadamente. As passagens em que há diferença no tratamento e referências divergentes entre os candidatos foram tratadas nos subcapítulos anteriores, quando da análise de enquadramento de cada um deles.

Nas três semanas de programa analisadas, houve 40 casos em que as referências foram conjuntas, sendo metade (20) no gênero informativo, nove no gênero interpretativo e onze no gênero opinativo. Entre as marcas discursivas utilizadas, a exaltação apareceu 20 vezes e a confrontação outras 10. Exaltação e preocupação foram utilizadas cinco vezes cada, enquanto a ironia apareceu uma vez.

Quanto ao tom empregado, apenas duas passagens foram em tom positivo, 14 em tom negativo e 24 em tom neutro – neste último, consideradas as informações sobre os percentuais de intenção de voto registrados em pesquisas eleitorais³, atribuídas a um tom neutro para efeitos de análise. Na maior parte dos casos, portanto, não houve elogios ou críticas direcionados conjuntamente a ambos os candidatos. Ao mesmo tempo, nas intervenções em que houve um posicionamento claro, a predominância foi de uma postura crítica.

A primeira semana foi dominada pelos gêneros informativo, com sete passagens, e opinativo, com oito. A diferença é que o primeiro apareceu em quatro dos cinco programas analisados, enquanto o segundo apenas em dois.

³ Aqui a referência diz respeito apenas aos anúncios que informam o percentual apurado. Os comentários sobre o desempenho ou a rejeição de cada um dos candidatos foram analisados separadamente e estão incluídos na análise específica sobre cada um dos concorrentes.

Dos sete comentários informativos, quatro têm relação com as articulações para o segundo turno e com a estratégia de campanha dos dois candidatos, ou com a busca por declarações de apoio. Esses comentários foram feitos em quatro dias diferentes: 08, 09, 10 e 12 de outubro, uma indicação de que ambos já estavam se mobilizando para o segundo turno.

No cenário nacional, Bolsonaro e Haddad definem estratégias e tentam conquistar votos de eleitores que escolheram outros candidatos no primeiro turno. Em entrevistas ontem à noite ao Jornal Nacional ambos assumiram compromisso com a democracia, com as regras, com a Lei. Vamos avaliar as declarações dos candidatos aqui no Gaúcha Atualidade (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

Nas outras três vezes em que o gênero informativo foi empregado, os temas foram diversos: a votação por regiões do país (dia 08), um suposto boletim de urna adulterado (dia 9) e o início da propaganda eleitoral (dia 12).

O gênero opinativo, por sua vez, apareceu pela primeira vez na referência conjunta aos candidatos no dia 10, já com cinco passagens. À exceção da primeira, em que Rosane de Oliveira diz que “está faltando discussões de propostas”, todas as demais fazem referência à falta de clareza com que Bolsonaro e Haddad se posicionavam sobre uma possível reforma da Previdência.

Neste momento, nenhum dos dois lados tem uma reforma da Previdência. E aí, eleitor, você vai dar esse cheque em branco? Então, os candidatos, agora nos debates, têm que deixar bem claro em que reforma da Previdência pensam, quem será atingido, como vai ficar a idade mínima e se vai ter idade mínima (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

A mudança nas regras previdenciárias é dada como certa pelos apresentadores. Ainda no dia 10, Daniel Scola afirma que “Bolsonaro e Haddad, vão ter que deixar claro o que querem em relação a reforma da Previdência”, enquanto Rosane de Oliveira diz que “seja quem for o eleito, a reforma da Previdência vai ter que sair, e vai doer”. O tema ainda foi tratado em uma intervenção opinativa do dia 12, em que Carolina Bahia exalta que “os dois candidatos têm um ponto em comum: os dois reconhecem que precisa existir mudança na previdência pública, dos servidores públicos”.

Nas outras duas passagens atribuídas ao gênero opinativo no dia 12, os comunicadores fazem uma defesa explícita da realização de debates durante a

segunda volta da eleição. Carolina Bahia opina que os candidatos “têm que se enfrentar, tem que ter o olho no olho” (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

Acredito que quanto mais se debater e mais o candidato mostrar proposta, mais vamos conhecer e ter segurança, até para tomar nossas decisões. Mas eu desconfio que o eleitor não está nem aí para o debate. Porque a bandeira dessa campanha eleitoral é muito clara: a justificativa de votar naquele candidato é para derrotar o outro lado, não é pensando no país. No programa eleitoral de hoje, é um lado atacando o outro. O Bolsonaro passou o tempo todo atacando o PT e a campanha do PT passou os cinco minutos atacando o Bolsonaro (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

Foram quatro as menções aos dois candidatos por meio do gênero interpretativo na primeira semana após o primeiro turno, com uma passagem cada nos programas dos dias 08, 10, 11 e 12. As passagens dos dias 10 e 12 também dizem respeito a uma possível reforma previdenciária. Na edição do dia 12, um dos pontos da reforma é saudado como uma convergência entre os dois planos de governo:

Tem alguns pontos dos planos de governo semelhantes que, pelo que estão dizendo os candidatos, não vão ser modificados. Por exemplo: reforma da Previdência do setor público. Os dois candidatos dizem que vão fazer, falam muito de privilégios e benefícios acima do teto. E os dois dizem que vão caminhar para igualar a Previdência do setor público com o regime geral. É uma batalha complicada, porque os representantes do setor público têm no congresso um lobby muito forte, a começar pelo Judiciário. Bolsa Família os dois dizem que não vão mexer. O PT nem se fala, e o Bolsonaro diz que vai manter e ampliar o Bolsa Família. E os dois candidatos dizem que não vão privatizar Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e nem a Eletrobrás, que já está com um projeto pronto para ser votado no plenário da Câmara (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

A passagem interpretativa do dia 08 apenas menciona Haddad e Bolsonaro como os dois “extremos” que disputariam o segundo turno, enquanto a do dia 11 diz respeito às estratégias de campanha de ambos.

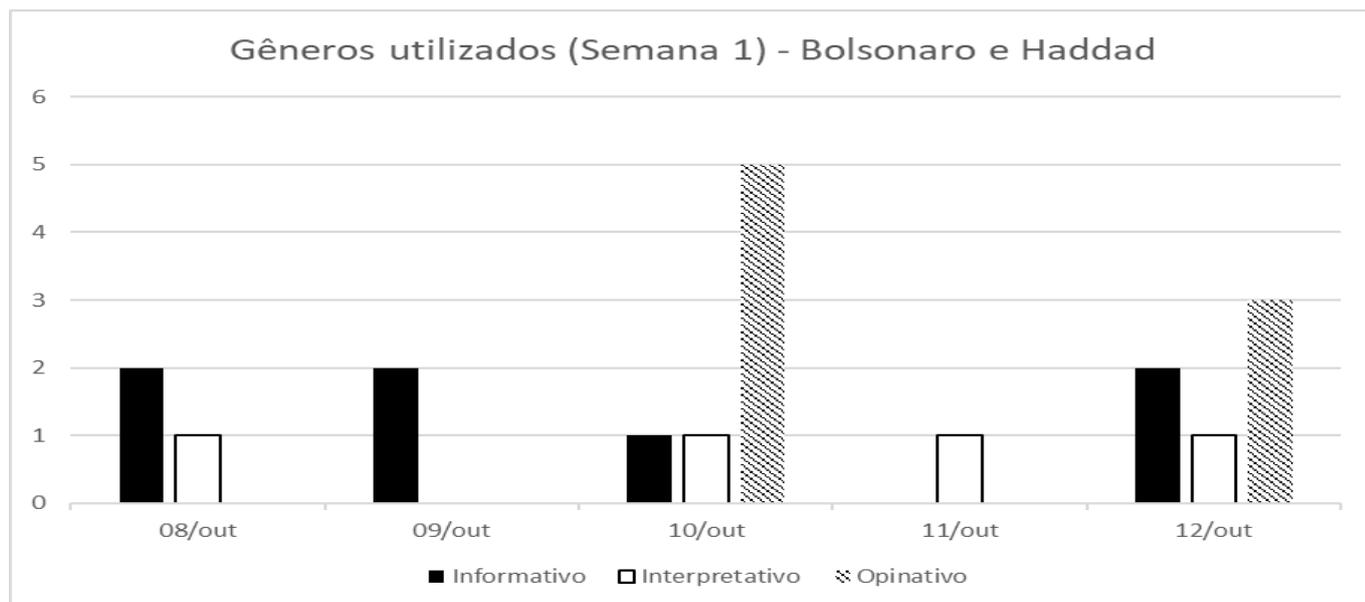


Figura 19: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Durante a semana seguinte, metade das dez citações ocorreu no gênero informativo. Afora uma passagem sobre uma pesquisa eleitoral, no dia 18, as demais dizem respeito à perspectiva de entrevistas com os candidatos no programa. No dia 15, Daniel Scola menciona que o programa buscaria também ouvir pessoas que ajudam na elaboração do plano de governo.

Nos dias seguintes, com a aceitação de Fernando Haddad, os apresentadores passam a frisar que os dois candidatos foram convidados a participar do programa.

Quero reafirmar para quem pegou o bonde andando o que dissemos no início do programa. Este espaço foi aberto aos dois candidatos. Teremos também entrevista como vice de Jair Bolsonaro, Hamilton Mourão, e com a vice de Haddad, a deputada Manuela D'Ávila. O candidato Jair Bolsonaro também foi convidado, mas ainda não aceitou o nosso convite. Se ele aceitar, iremos ao encontro dele, assim como fomos a São Paulo ontem conversar com Fernando Haddad (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

As passagens sob o gênero opinativo são três na segunda semana: uma no dia 15 e duas no dia 17, sendo todas críticas. Na primeira, Carolina Bahia frisa que seja qual for o novo presidente, ele “vai encaminhar ao Congresso Nacional um pacote de medidas duríssimas. E essas medidas vão afetar a vida de todos nós”.

Dois dias depois, Daniel Scola critica a polarização deflagrada no segundo turno, afirmando que “o debate hoje é PT e anti-PT” e que “os dois candidatos (estão) nas redes sociais se engalfinhando”. Logo depois, é a vez de Rosane de Oliveira mencionar a falta de propostas:

Quando a gente assiste a propaganda eleitoral, dá a sensação de uma pessoa que comprou um pacote fechado para uma viagem. Não sabe para onde vai, só dizem que é muito bom. E ela só fica sabendo depois, quando chega no aeroporto. Só que no caso da eleição presidencial, vamos saber só depois o mundo que nos espera. Nada é claro, os programas de governo são genéricos (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018).

Há ainda, nessa mesma semana, duas intervenções interpretativas: uma no dia 15, também sobre a escassez de propostas, e outra no dia 17, sobre as possíveis entrevistas com os presidentiáveis.

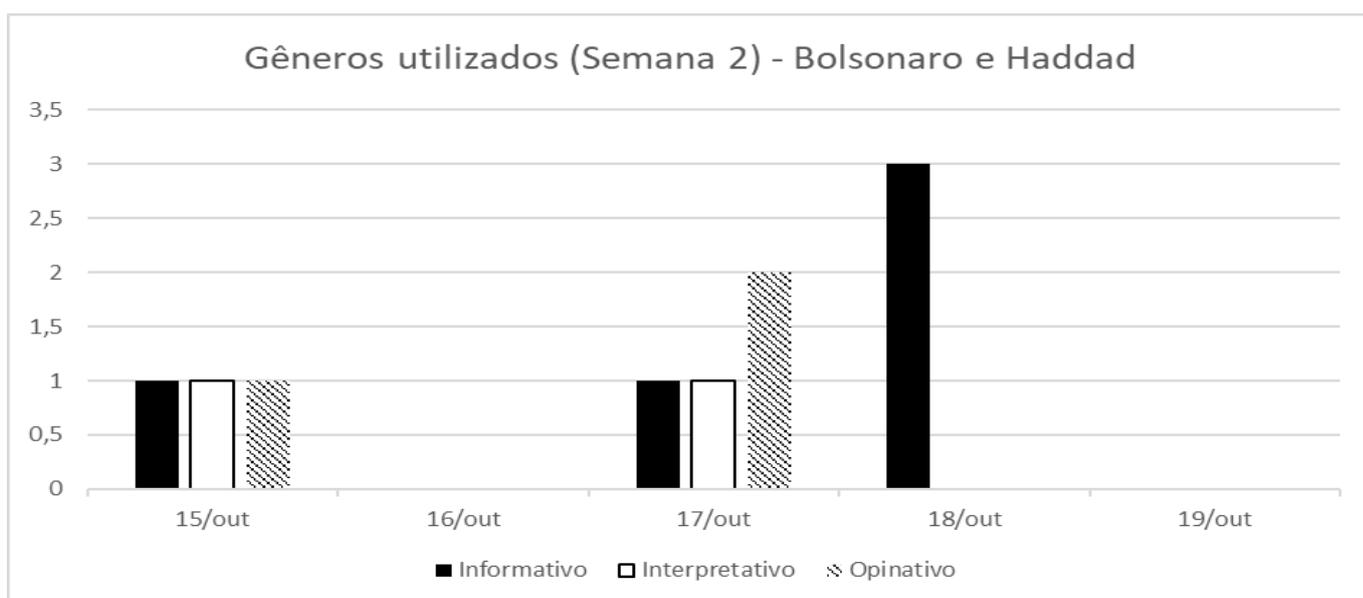


Figura 20: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção aos dois candidatos.

Na terceira semana, não houve passagens no gênero opinativo. Mais uma vez, o gênero informativo foi predominante, aparecendo em oito ocasiões, ante três do interpretativo. As duas primeiras ocorrências do gênero informativo ocorreram no

dia 23, com um rápido comentário sobre as estratégias de campanha e um alerta sobre o déficit público federal.

No único comentário do dia 24 e em cinco do dia 26, os objetos das menções são a divulgação das pesquisas eleitorais realizadas antes da eleição. Há ainda um último comentário no dia 26, com a lembrança da recusa, por parte dos dois candidatos, dos pedidos de entrevista no primeiro turno. Rosane de Oliveira destaca que “no primeiro turno fizemos com todos os candidatos menos com Bolsonaro e Fernando Haddad. Foram os que não aceitaram falar para a gente lá no primeiro turno” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Sob o gênero interpretativo, os três comentários identificados ocorreram no dia 26 – dois deles sobre o resultado das pesquisas. Em uma dessas passagens, Rosane de Oliveira se refere ao eleitorado de ambos como uma “torcida”, dando a entender o nível de fanatismo que tomou conta da campanha.

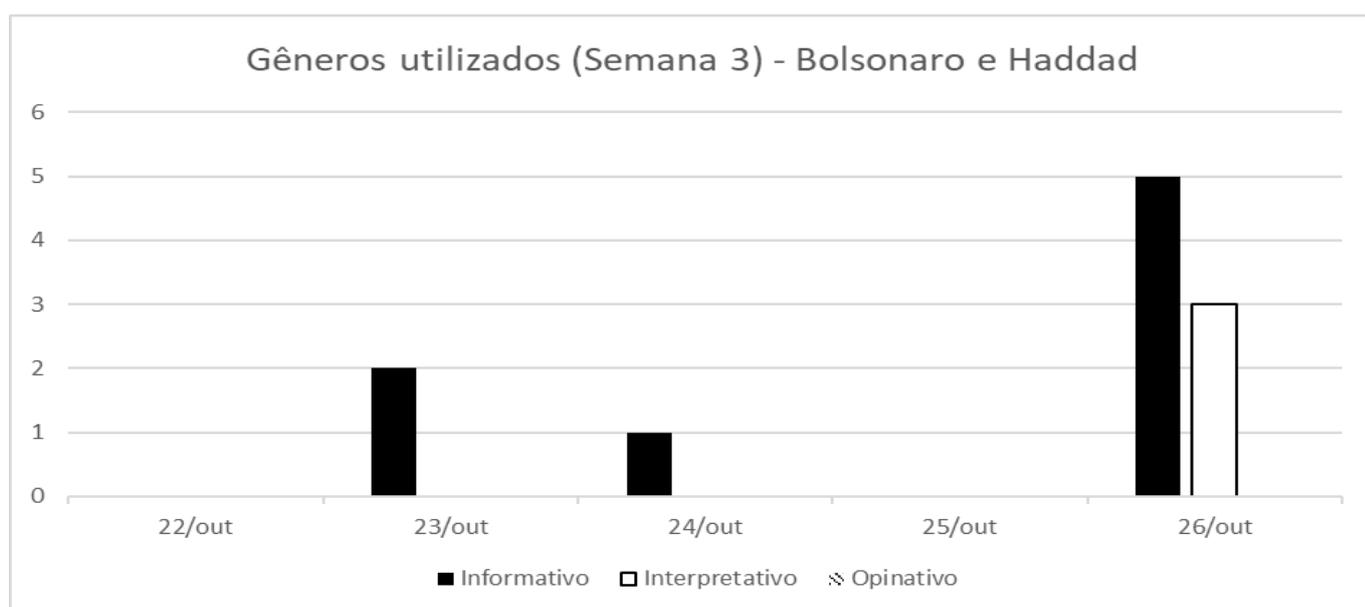


Figura 21: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Gêneros - Semana 03

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 22 e no dia 25, não houve menção aos dois candidatos.

Em relação às marcas discursivas utilizadas para se referir aos candidatos houve, em um primeiro momento, uma predominância de classificações, a confrontação e a informação. Cada uma apareceu seis vezes na primeira semana, ante quatro da preocupação e três da exaltação. A ironia não foi utilizada.

O programa com mais intervenções com a marca de confrontação foi o do dia 10, com quatro. Na ocasião, as propostas para a economia, especialmente uma possível reforma da Previdência, foram os temas presentes.

Vamos falar sobre isso: o plano econômico. O que Fernando Haddad e Jair Bolsonaro pretendem fazer para tirar o país da crise. Isso está claro para o eleitor? Qual a primeira reforma será encaminhada ao Congresso Nacional? Alguém sabe qual o modelo da reforma da Previdência de um ou de outro? (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

Nas outras ocorrências, os temas foram o boletim de urna falso e a cobrança por debates.

As ocorrências de informação como marca discursiva presente se dividiram entre os dias 08 (duas), 09 (uma), 11 (uma) e 12 (duas). Não houve, nesse período, uniformidade nos assuntos tratados. Eles foram desde a diferença de votos dos candidatos nas regiões do país, a costura de apoio para o segundo turno, as entrevistas de ambos ao Jornal Nacional no dia 08, as propostas para o país, a propaganda de rádio e televisão e a ausência nos debates.

A preocupação aparece pela primeira vez no dia 08, logo na abertura do programa, em que Daniel Scola menciona que o segundo turno seria disputado pelos “dois extremos”. No dia 10, há duas citações em relação a uma possível reforma da Previdência que deveria ser feita pelo candidato vencedor. Por fim, no dia 12, a passagem envolve a realização de debates e o ataque mútuo entre as candidaturas.

A exaltação aparece três vezes durante a primeira semana, sendo que em todas elas a reforma previdenciária é tema central, uma no dia 10 e duas no dia 12. Em uma das passagens, Carolina Bahia celebra um “ponto em comum” dos candidatos no entendimento sobre as mudanças.

Mas os dois candidatos têm um ponto em comum: os dois reconhecem que precisa existir mudança na previdência pública, dos servidores públicos. E esse é um ponto muito complicado, porque os servidores públicos têm um lobby muito forte no Congresso Nacional (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

Na terceira ocorrência de exaltação, ainda no dia 12, que diz respeito a outros pontos em comum, além da reforma são citados o programa Bolsa Família e a possibilidade de privatização dos bancos públicos.

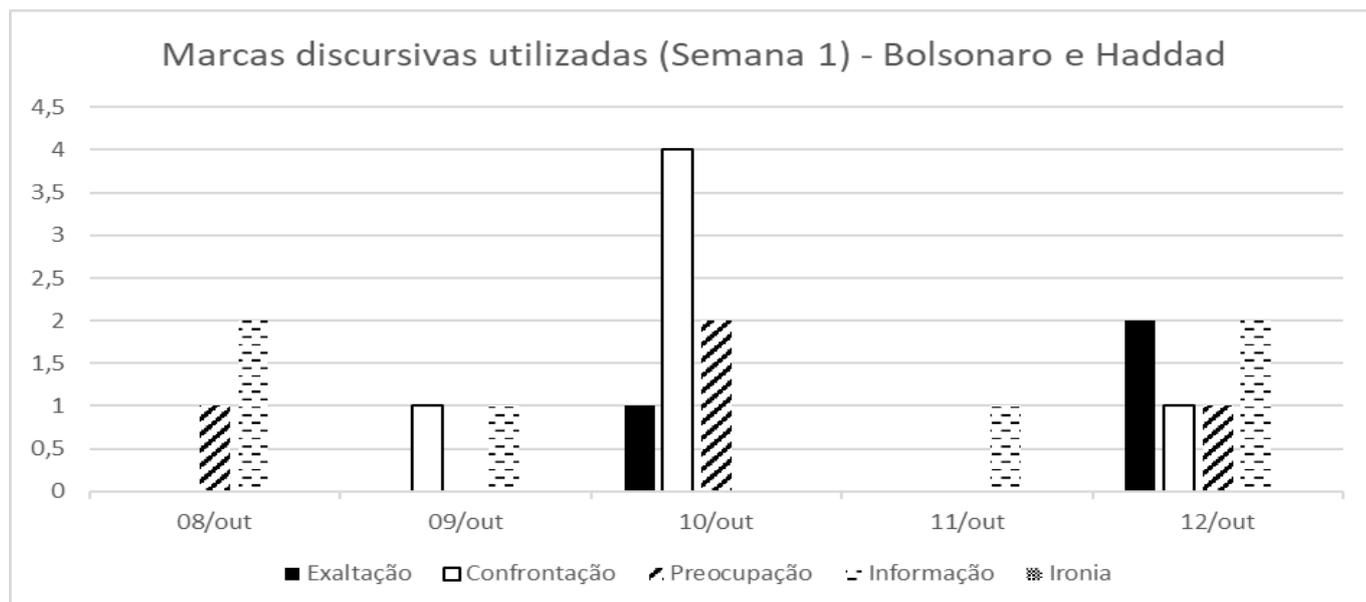


Figura 22: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Durante a segunda semana de programa, a confrontação e a informação voltaram a ser predominantes, com quatro ocorrências cada, além de uma passagem com exaltação e uma com ironia.

Os temas que pautam o uso da confrontação como marca discursiva foram variados: os ataques durante a campanha, as medidas duras que o futuro presidente teria de enfrentar, a suposta falta de propostas e a pergunta que seria feita a ambos os candidatos caso eles aceitassem dar entrevista – o que ocorreu apenas no caso de Haddad.

A informação foi empregada como marca discursiva pela primeira vez no dia 15, em um comentário com referência às estratégias de campanha dos candidatos. No dia 18, além de uma passagem que trazia os números de uma pesquisa, houve duas menções ao espaço aberto para a entrevista dos dois candidatos, que, como muito frisaram os comunicadores, foi o mesmo.

Agora vamos à nossa entrevista com o candidato Fernando Haddad, do partido dos Trabalhadores. A RBS ofereceu o mesmo espaço para os dois candidatos. Fernando Haddad aceitou dar entrevista ontem, em São Paulo. Nós ainda estamos aguardando a resposta da coordenação de campanha de Jair Bolsonaro (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

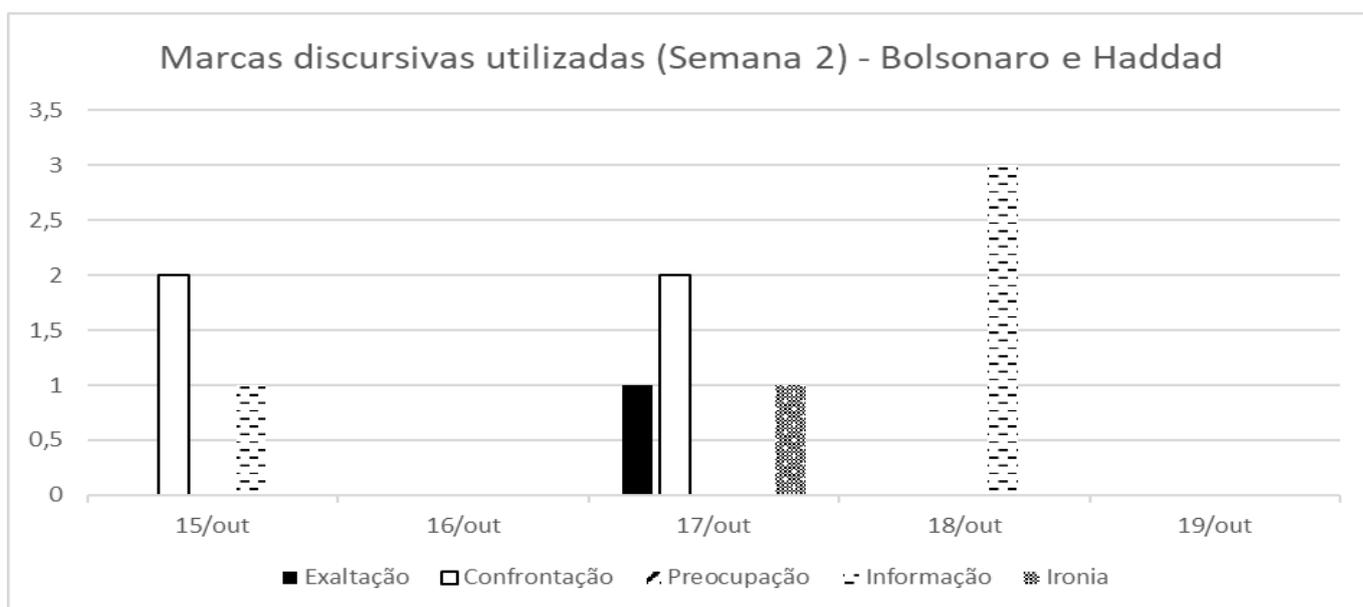


Figura 23: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção aos dois candidatos.

Na última semana analisada, há uma concentração explícita de comentários sob a marca da informação. Das onze passagens que referenciam Bolsonaro e Haddad juntos, dez estão nesse conjunto – uma no dia 23, uma no dia 24 e oito no dia 26. A outra intervenção foi atribuída à preocupação e data de 23 de outubro.

Duas passagens sob a marca de informação tiveram como referência a estratégia de campanha dos dois candidatos. Uma delas ocorreu no dia 24 e outra no dia 26. Nesta última, Carolina Bahia diz que:

A gente acompanha a estratégia dos dois candidatos: Bolsonaro saiu dessa posição de jogar parado, está chamando os aliados para defenderem a candidatura dele no próximo domingo. Haddad, por sua vez, também elevou o tom (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Nas outras seis ocasiões, a divulgação dos números de pesquisas eleitorais foram a temática principal. Neste ponto, cabe apontar que os números sempre foram divulgados por Daniel Scola e repercutidos pelos três comunicadores posteriormente. A marca informativa é sempre predominante, como no exemplo a seguir:

No maior colégio eleitoral, São Paulo, votos válidos, a vantagem de Bolsonaro é muito expressiva. O candidato do PSL tem 64% contra 36% do petista. Vamos pegar São Paulo capital: Bolsonaro ainda assim tem vantagem: tem 46% contra 40% de Fernando Haddad. No Rio Bolsonaro tem 55% das intenções de voto contra 31 de Haddad. Em votos válidos no Rio, 64 Bolsonaro e 36% Fernando Haddad. E Em minas gerias, Bolsonaro tem vantagem ainda, votos válidos Bolsonaro tem 59% e Haddad 41% (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Na única intervenção que teve a preocupação como marca discursiva, em 23 de outubro, o tema foi o déficit público que o candidato eleito teria de enfrentar.

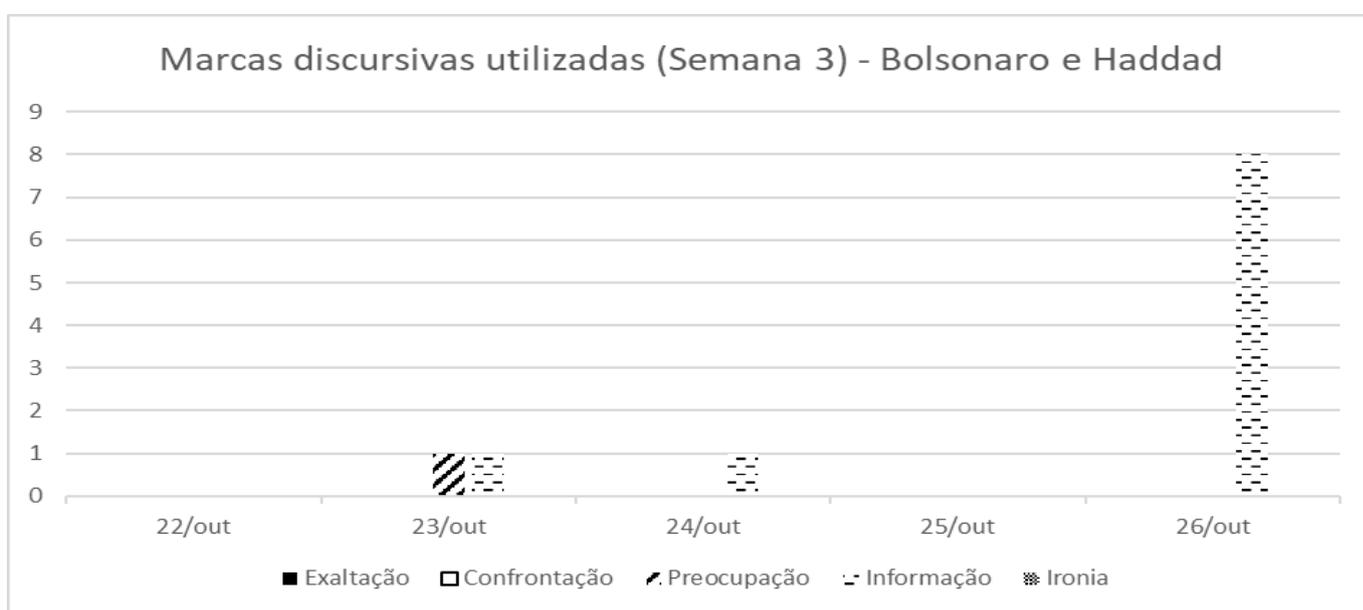


Figura 24: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Marcas discursivas - Semana 03

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 22 e no dia 25, não houve menção aos dois candidatos.

Em relação ao tom discursivo empregado na referência aos dois presidencialistas, as únicas duas ocorrências do tom positivo durante todo o período analisado foram registradas na primeira semana, nos dias 10 e 12 de outubro – nos dois casos, por elogio a iniciativas e discussões sobre uma futura reforma da Previdência.

Na mesma semana, houve oito intervenções em tom negativo, das quais três fizeram referência à falta de clareza na proposta de uma possível reforma previdenciária e outras três criticam a ausência de propostas por parte dos candidatos.

No Brasil, está faltando discussão de propostas. Eu me ressinto muito de não saber o que teremos se forme eleito um candidato ou outro, porque as propostas não foram discutidas. Essa é a eleição do pacote fechado (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

O tom neutro apareceu em nove oportunidades nesse período – foi o único presente em todos os cinco programas. O assunto mais frequente nessas intervenções foi a estratégia de campanha dos dois presidentiáveis, com quatro ocorrências.

No cenário nacional, Bolsonaro e Haddad definem estratégias e tentam conquistar votos de eleitores que escolheram outros candidatos no primeiro turno. Em entrevistas ontem à noite ao Jornal Nacional ambos assumiram compromisso com a democracia, com as regras, com a Lei. Vamos avaliar as declarações dos candidatos aqui no Gaúcha Atualidade (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 09 out. 2018).

Nesse ponto, cabe destacar que todas as informações sobre as estratégias, quando da referência de ambos, foram colocadas em tom neutro. Nesses casos, o comentário tratou muito mais de explicar aos ouvintes a postura dos candidatos do que estabelecer algum juízo de valor sobre as escolhas de cada um. Outros temas tratados em tom neutro foram o início da propaganda em rádio e televisão e as semelhanças no programa de governo, além de passagens rápidas sobre a economia e a diferença de votos por regiões do país.

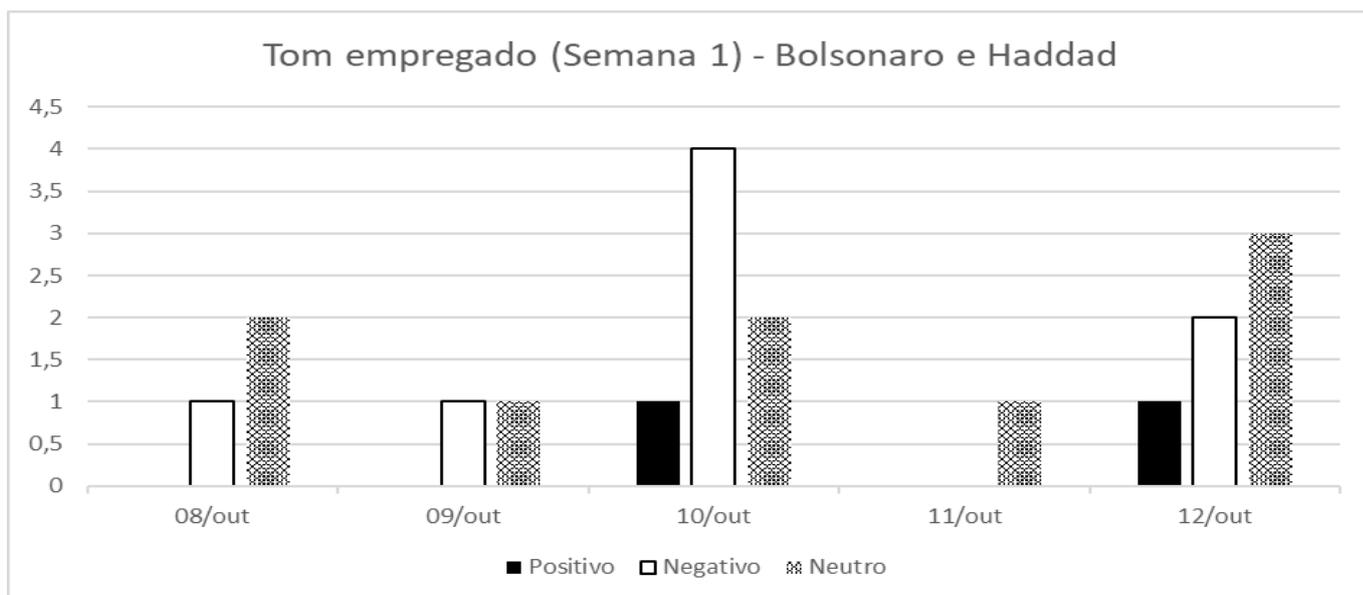


Figura 25: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 01

Fonte: Elaboração própria

Durante a segunda semana de programas analisada, houve quatro passagens em tom negativo, sendo duas no dia 15 e outras duas no dia 17. No primeiro dia, as duas intervenções foram feitas por Carolina Bahia, que em uma passagem, criticou os ataques entre os candidatos e, em outra, afirmou que o candidato que assumiria a presidência seria responsável por enviar um pacote de “medidas duríssimas” ao Congresso Nacional.

Dois dias depois, foi a vez de Daniel Scola criticar a confrontação aberta entre Bolsonaro e Haddad:

Não se sabe ao certo o rumo que a economia deve tomar e o próximo presidente precisa discutir isso. Mas não adianta, o debate hoje é PT e anti-PT. E os dois candidatos nas redes sociais se engalinhando. Os dois. O país merecia uma coisinha melhor, né? (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018).

No mesmo programa, Rosane de Oliveira também fez menção negativa aos candidatos, afirmando que os programas de governo seriam “genéricos” e que os eleitores estariam comprando um “pacote fechado”.

Sob o gênero neutro, ocorreram seis intervenções na segunda semana. A primeira delas, em 15 de outubro, trata-se de um comentário sobre a cobertura do programa em relação às estratégias dos candidatos. Nos programas seguintes, dos dias 17 e 18, em duas oportunidades cada, houve menção à pretensão do programa em entrevistar os dois candidatos. Com a confirmação da entrevista de Fernando Haddad, os apresentadores procuraram deixar claro que o mesmo espaço foi oferecido a Jair Bolsonaro.

Quero reafirmar para quem pegou o bonde andando o que dissemos no início do programa. Este espaço foi aberto aos dois candidatos. Teremos também entrevista como vice de Jair Bolsonaro, Hamilton Mourão, e com a vice de Haddad, a deputada Manuela D’Ávila. O candidato Jair Bolsonaro também foi convidado, mas ainda não aceitou o nosso convite. Se ele aceitar, iremos ao encontro dele, assim como fomos a São Paulo ontem conversar com Fernando Haddad (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 18 out. 2018).

Ainda no dia 18, uma outra passagem, sobre uma pesquisa eleitoral do dia anterior, seria enquadrada no gênero neutro.

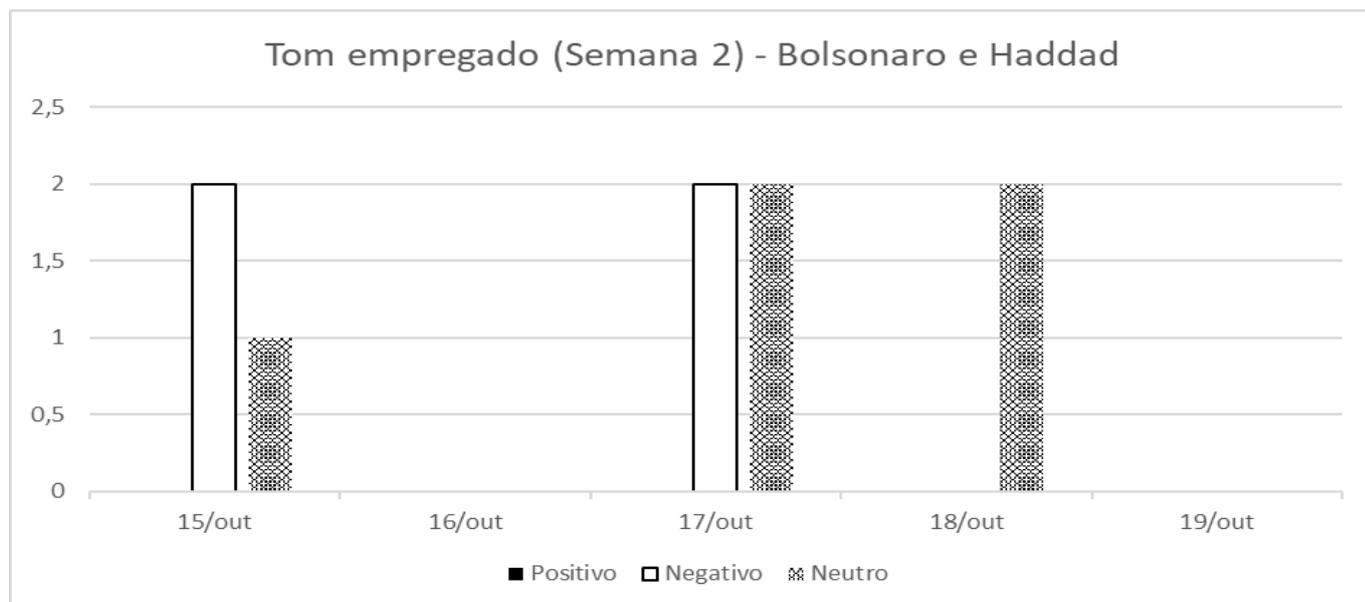


Figura 26: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 02

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 16, o Gaúcha Atualidade não foi ao ar. Em seu espaço, foi veiculado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. No dia 19, não houve menção aos dois candidatos.

Na última semana de campanha do segundo turno, houve uma predominância do gênero neutro nas referências aos candidatos. Isso porque, como ocorrera com a marca discursiva de informação, a divulgação de números de pesquisas eleitorais foi atribuída a este tom. Foram nove, ao todo, ante duas em tom negativo e nenhuma em tom positivo.

De todas as passagens em tom neutro, as duas primeiras ocorreram no dia 23: uma dizendo que os comandos de campanha dos candidatos traçavam “estratégias”, sem explicitar quais seriam, e outra sobre o déficit que o futuro presidente deveria enfrentar.

Nos outros sete comentários, um no dia 24 e seis no dia 26, em eis oportunidades o tema foi o resultado das pesquisas eleitorais, que colocavam Jair Bolsonaro à frente de Haddad.

No maior colégio eleitoral, São Paulo, votos válidos, a vantagem de Bolsonaro é muito expressiva. O candidato do PSL tem 64% contra 36% do petista. Vamos pegar São Paulo capital: Bolsonaro ainda assim tem vantagem: tem 46% contra 40% de Fernando Haddad. No Rio Bolsonaro tem 55% das intenções de voto contra 31 de Haddad. Em votos válidos no Rio, 64 Bolsonaro e 36% Fernando Haddad. E em Minas Gerais, Bolsonaro tem vantagem ainda, votos válidos Bolsonaro tem 59% e Haddad 41%. Daí o peso maior dos votos pro candidato Jair Bolsonaro. A intenção de voto

dele é maior nos três colégios eleitorais (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 26 out. 2018).

Ainda há uma última observação sobre Bolsonaro ter “saído da estratégia de jogar parado” e Haddad ter “elevado o tom” nos últimos dias de campanha.

As duas passagens com referência aos dois candidatos em tom negativo aconteceram no dia 26. Em uma delas é apresentado o índice de rejeição dos candidatos, alto em ambos os casos. No outro, Rosane de Oliveira lembra que tanto Bolsonaro quanto Haddad recusaram dar entrevista ao programa no primeiro turno.

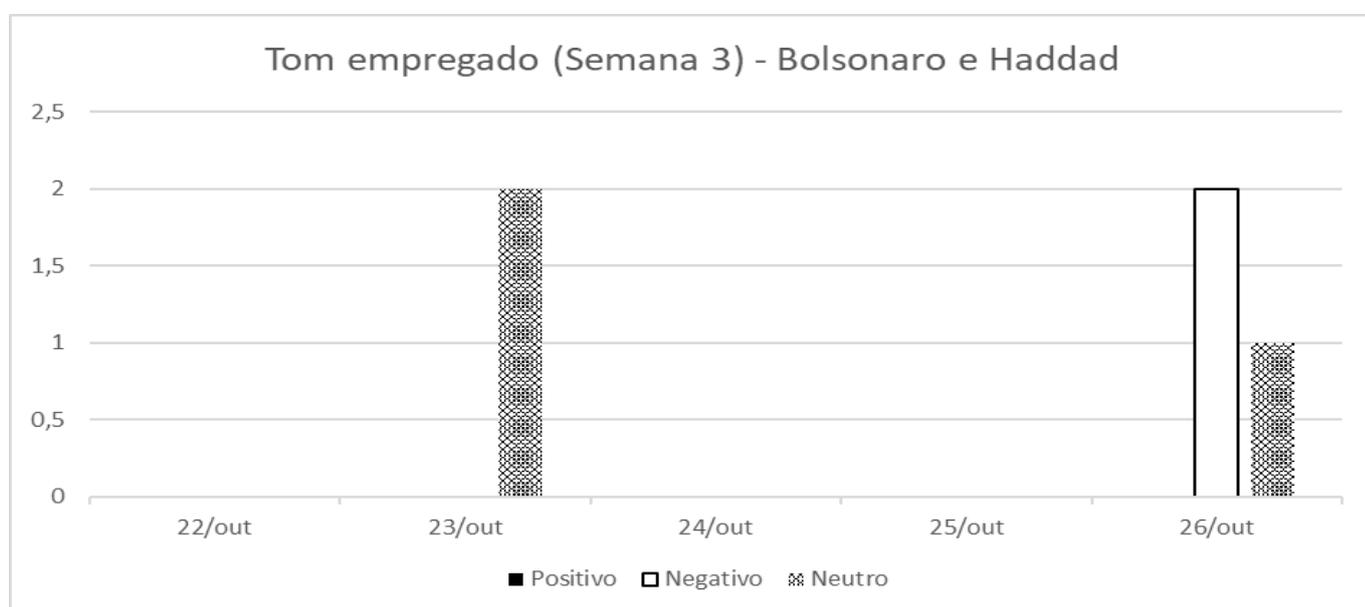


Figura 27: Gráfico Bolsonaro e Haddad – Tom empregado - Semana 03

Fonte: Elaboração própria.

Observações: No dia 22 e no dia 25, não houve menção aos dois candidatos.

5.3.1 Representações dos dois candidatos

Após toda a apresentação quantitativa, qualitativa e ilustrativa exposta acima, podemos depreender quais as características atribuídas, em conjunto, a Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, pelos jornalistas do Gaúcha Atualidade nas três semanas de segundo turno.

Neste ponto, cabe destacar que o enquadramento dos dois candidatos finalistas sob as mesmas características funciona também como um mecanismo de

distanciamento dos jornalistas de uma possível preferência por um ou por outro. Isso pode ser relacionado como um dos objetivos da imprensa na cobertura política, de “atrair um público plural, composto por leitores com as mais variadas simpatias políticas e as mais diferentes visões de mundo” (Martins, 2009, p.19), como explicitado no Capítulo 2.

A primeira referência conjunta atribuída aos candidatos é a de que eles representariam os “dois extremos” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 08 out. 2018) no segundo turno da eleição. Essa polarização é diretamente ligada à alegada falta de propostas dos presidenciáveis – em certo momento, o pleito chega a ser descrito como “a eleição do pacote fechado” (OLIVEIRA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

Ainda na primeira semana, Daniel Scola disse desconfiar que o eleitor sequer estivesse interessado em ouvir as propostas de ambos:

Mas eu desconfio que o eleitor não está nem aí para o debate. Porque a bandeira dessa campanha eleitoral é muito clara: a justificativa de votar naquele candidato é para derrotar o outro lado, não é pensando no país. No programa eleitoral de hoje, é um lado atacando o outro. O Bolsonaro passou o tempo todo atacando o PT e a campanha do PT passou os cinco minutos atacando o Bolsonaro (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 12 out. 2018).

Na esteira dos pedidos por propostas, as maiores cobranças foram quanto a definições sobre uma possível reforma previdenciária – tratada como uma necessidade impetuosa pelos apresentadores. Essa cobrança é visível no programa do dia 10 quando Carolina Bahia cobra: “Alguém sabe qual o modelo da reforma da Previdência de um ou de outro?”. Na mesma edição, em comentário posterior, a jornalista diz ter a impressão de que “nenhum dos dois candidatos têm uma reforma da Previdência feita, fechada, pronta para ser enviada ao Congresso Nacional.”

E aí, eleitor, você vai dar esse cheque em branco? Então, os candidatos, agora nos debates, têm que deixar bem claro em que reforma da Previdência pensam, quem será atingido, como vai ficar a idade mínima e se vai ter idade mínima (BAHIA, Gaúcha Atualidade, 10 out. 2018).

O tom de cobrança continuou predominando durante a segunda semana, sempre com os candidatos colocados em uma posição de pouco esclarecimento em relação às propostas. Os comentários indicaram que “o debate hoje é PT e anti-PT” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018) e que “os dois candidatos nas redes sociais se engalfinhando” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018). A expressão

“pacote fechado” voltou a ser utilizada por Rosane de Oliveira no programa do dia 17, ao falar sobre os programas eleitorais veiculados pelas candidaturas.

Nesta mesma semana, em que foi veiculada a entrevista com Fernando Haddad, os comunicadores se preocuparam em frisar que o espaço “foi aberto aos dois candidatos”, reafirmando que o tratamento dado a ambos seria equânime.

Nos últimos dias de campanha, a maior parte dos comentários diz respeito ao resultado das pesquisas eleitorais, que indicavam a vitória de Jair Bolsonaro. Embora todos tenham sido veiculados como informação, sem haver uma exaltação ao candidato do PSL, é importante ponderar que o fato de aparecer na frente não deixa de ser positivo para Bolsonaro.

Na abordagem dos números das pesquisas, o tom empregado muda apenas em uma ocasião: quando o tema é a rejeição dos postulantes à presidência. Como a taxa de eleitores que rejeitava tanto um quanto o outro era alta, os jornalistas referenciaram ambos em tom negativo ao repassar essa informação.

Por fim, cabe ressaltar que, se por um lado boa parte dos comentários foi realizada em tom neutro e tendo a informação como marca discursiva predominante, por outro, os comunicadores pareceram muito mais à vontade para criticar ou cobrar ao se referirem às duas candidaturas, na comparação com as críticas feitas isoladamente aos dois candidatos.

Como única menção positiva relevante, podemos destacar um comentário do dia 12, proferido em tom neutro, que elogia pontos semelhantes dos planos de governo de ambos.

É possível, portanto, afirmar que as candidaturas de Bolsonaro e Haddad foram classificadas pelos jornalistas do Gaúcha Atualidade como pouco esclarecedoras em relação às propostas e sem iniciativa clara em relação a uma possível reforma da Previdência.

Considerados os agentes principais de uma polarização política no país, ambos estariam tentando fazer o eleitor comprar um “pacote fechado” com sua eleição, já que os dois teriam programas de governo “genéricos” e a eleição seria uma “disputa entre PT e anti-PT” (SCOLA, Gaúcha Atualidade, 17 out. 2018).

5.4 BOLSONARO X HADDAD

Como último ponto analítico deste trabalho de pesquisa, cabe fazer uma comparação entre a abordagem dos dois presidenciáveis. Para isso, optou-se pelo mesmo conjunto referencial utilizado para apurar os enquadramentos. Neste ponto, cabe apontar, são consideradas apenas as referências feitas separadamente a cada um dos candidatos, já que, nas passagens em que ambos são mencionados conjuntamente, o mesmo enquadramento é proposto às duas candidaturas.

Essa comparação foi feita a partir da utilização de números proporcionais e não absolutos, já que houve uma diferença considerável na quantidade de vezes em que cada um foi abordado. Por certo, a utilização dos valores absolutos permitiria uma leitura diversa da constatada neste trabalho.

A começar pelo gênero jornalístico utilizado, o informativo foi predominante tanto nas referências a Haddad como nas referências a Bolsonaro. A diferença é que o candidato do PT foi alvo de mais intervenções do que adversário, proporcionalmente, tanto no informativo quanto no interpretativo.

Essa lógica se inverte no gênero opinativo, que ocupa pouco mais de 10% das menções a Haddad, mas mais de 20% das menções a Bolsonaro.

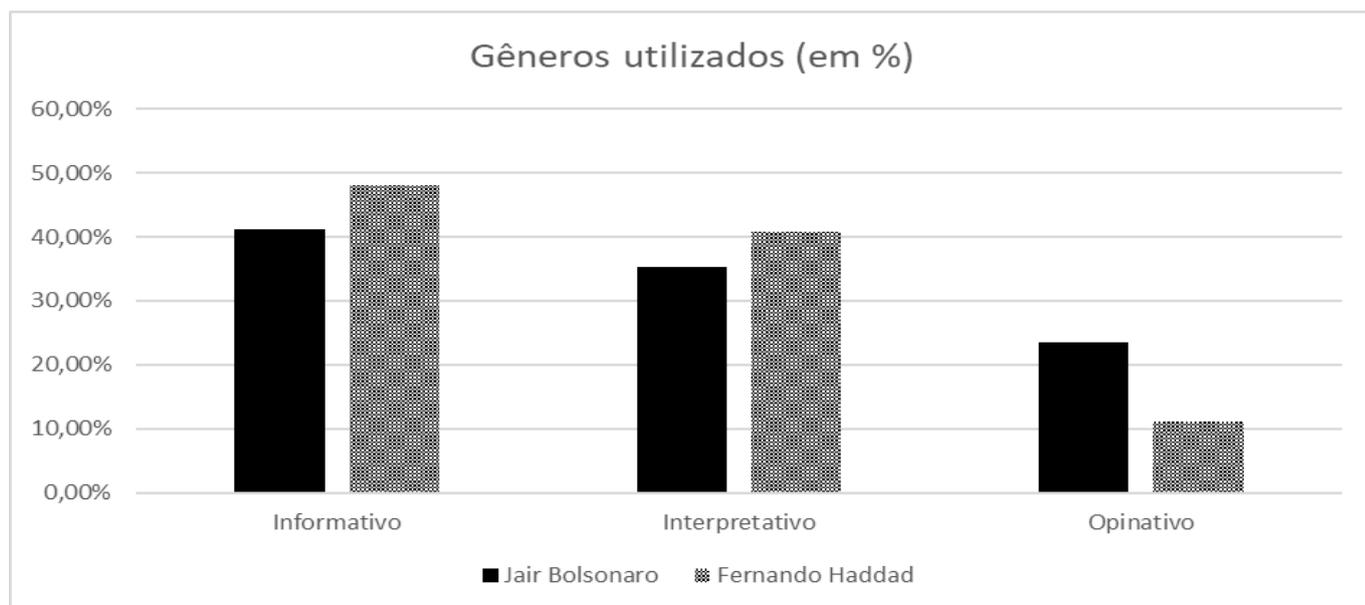


Figura 28: Gráfico Bolsonaro x Haddad - Gêneros

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às marcas discursivas propostas nesta análise, as intervenções sobre Jair Bolsonaro tiveram a preocupação como a mais frequente, com pouco mais de 30%, seguida pela exaltação e pela informação (25% cada). Fernando Haddad, por sua vez, foi referenciado mais vezes sob a categoria de informação (33%), seguida pela exaltação (29%) e pela preocupação (22%). O petista sofreu mais comentários sob o viés da confrontação.

No entanto, enquanto Bolsonaro teve sobre si cinco passagens em que predominou a ironia, Haddad não teve nenhuma. Além disso, apesar de estar atrás de Bolsonaro nas pesquisas, Haddad recebeu mais comentários com a marca de exaltação, proporcionalmente, do que Bolsonaro.

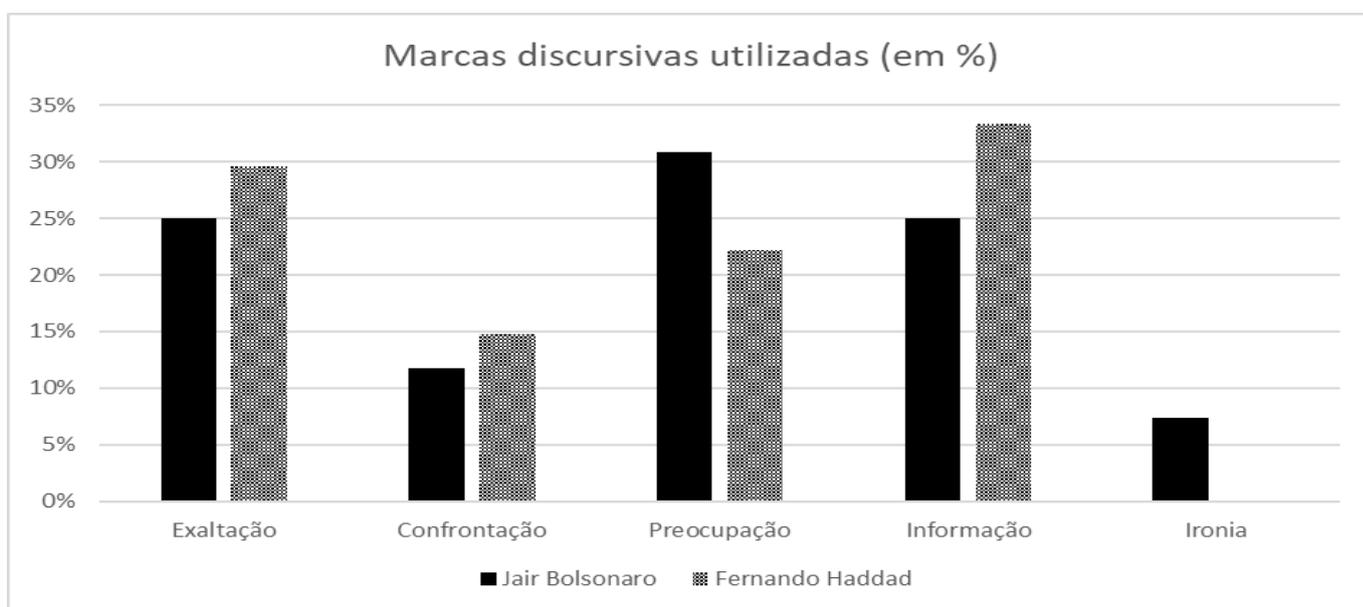


Figura 29: Gráfico Bolsonaro x Haddad – Marcas discursivas

Fonte: Elaboração própria.

Por último, ao analisarmos o tom empregado nas passagens sobre os dois candidatos, percebemos que, se há um equilíbrio nas menções em tom positivo (35% a 33%), Bolsonaro tem mais citações negativas que Haddad. Mais da metade das passagens sobre o candidato do PSL são em tom negativo (51%), ante 40% do adversário. O tom neutro, por sua vez, é muito mais utilizado com Haddad.

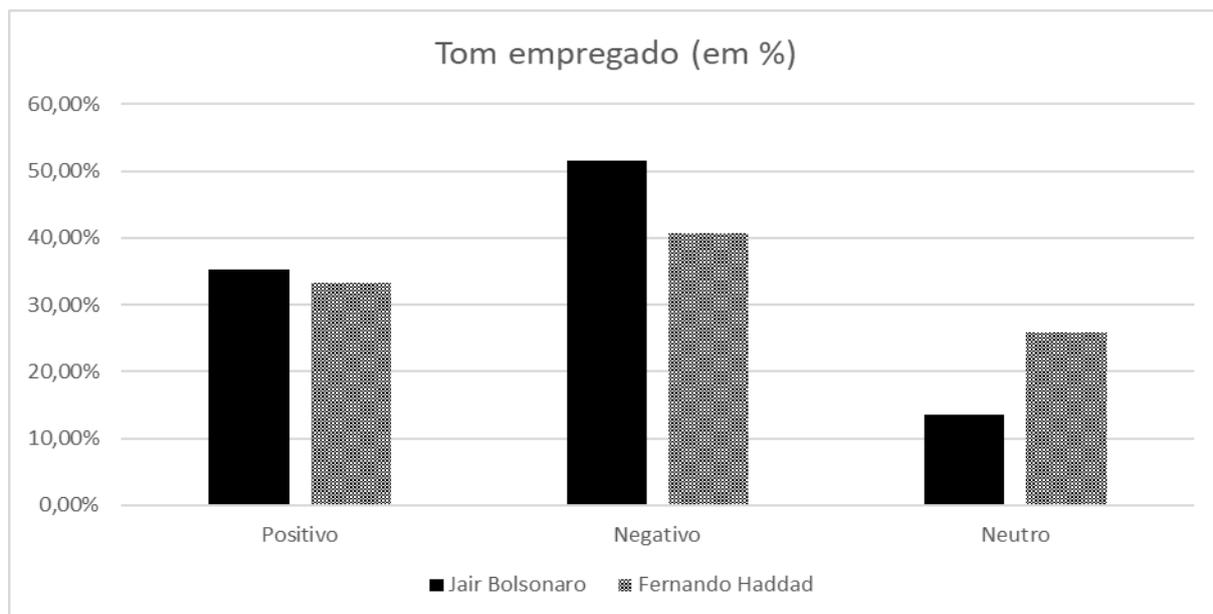


Figura 30: Gráfico Bolsonaro x Haddad – Tom empregado

Fonte: Elaboração própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho de pesquisa foi analisar os enquadramentos produzidos pelos jornalistas do mais importante programa de política do estado do Rio Grande do Sul sobre os dois candidatos que disputaram o segundo turno da eleição presidencial em 2018. Essa escolha adveio de alguns fatores relevantes, que cabem ser mencionados.

O primeiro foi o interesse por realizar uma pesquisa acadêmica sobre o jornalismo político, que tem, em um processo eleitoral, seu clímax. Outro ponto importante foi a possibilidade de abordar o jornalismo feito sobre política no meio rádio, que, por mais que passe por constantes transformações, mantém sua característica de “companheiro do ouvinte” (Ferrareto, 2014), dotado de uma linguagem e de signos próprios (Mafra, Viana e Souza, 2010).

À união desses dois fatores, somou-se a possibilidade de aplicar, ao jornalismo político e ao radiojornalismo, uma análise de enquadramento, método incomum no estudo desses dois campos, especialmente do segundo. Somou-se a isso o fato de a pesquisa ter sido feita logo após o processo eleitoral de 2018, que foi decisivo para os rumos do país a partir de seus resultados.

Inicialmente, optou-se por apresentar algumas noções importantes sobre o surgimento e as especificidades do jornalismo político. Em seguida, foram abordados os aspectos mais relevantes da linguagem radiofônica e dos gêneros jornalísticos do rádio. Esses dois pontos foram fundamentais para conferir uma noção temporal e epistemológica ao presente estudo.

Ainda foi necessária uma explanação sobre o uso da Teoria do Enquadramento, cuja aplicação foi feita de modo a interpretar a noção apresentada por seu precursor, Erving Goffman, que atribui aos meios de comunicação o poder de “converter em algo que tem sentido o que de outra maneira seria um aspecto sem sentido da cena” (Goffman, 2011). Para a aplicação dos preceitos da *frame analysis*, optou-se por aliá-la à Análise de Conteúdo, o que permitiu um exame detalhado de todo o corpus do trabalho e a obtenção mais precisa de resultados – tanto no campo quantitativo quanto no qualitativo.

A análise foi realizada adaptando o conteúdo coletado do corpus às orientações de Laurence Bardin (1977:2010), que propõe a categorização do conteúdo para uma posterior interpretação dos dados coletados.

No caso em questão, optou-se por criar três categorias principais, que embasaram a condução da pesquisa: o gênero jornalístico utilizado, a marca discursiva do comentário e o tom empregado pelos jornalistas.

Esses referenciais foram aplicados na identificação dos enquadramentos produzidos sobre Jair Bolsonaro, sobre Fernando Haddad e sobre ambos, no caso de referências conjuntas.

No estudo sobre os referenciais atribuídos a Jair Bolsonaro, foi possível identificar que o candidato do PSL recebeu mais menções negativas do que positivas. Os comentários críticos se direcionaram, principalmente à recusa dele em dar entrevista ao programa e à ausência nos debates durante o segundo turno. Um outro aspecto que foi alvo dos comunicadores, as desconfianças do candidato com relação à urna eletrônica, motivaram o uso da ironia, atribuindo descrédito a Bolsonaro e parte de seu eleitorado.

Ainda assim, o candidato do PSL nunca deixou de ser retratado como o provável vencedor da eleição. Além dos elogios ao desempenho do então deputado federal no primeiro turno, as indicações provenientes dos resultados das pesquisas divulgadas e o anúncio de futuros ministros foram reproduzidas com naturalidade. Abertamente, os comunicadores mencionaram Bolsonaro como o candidato que seria o provável vencedor e desacreditaram uma possível virada de seu adversário.

Fernando Haddad, por sua vez, foi menos abordado pelos jornalistas do que o concorrente. Como pontos destacados nas passagens que envolveram o petista, estão seu afastamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a tentativa a formação de uma frente ampla de centro-esquerda, a partir do apoio de candidatos derrotados no primeiro turno, como Ciro Gomes e Marina Silva.

De um modo geral, Haddad foi menos criticado do que o adversário. Mesmo assim, como um contraponto ao enquadramento atribuído a Bolsonaro, sua representação acabou sendo de um candidato que possivelmente acabaria derrotado.

Nas abordagens em que Bolsonaro e Haddad foram referidos de forma conjunta, os jornalistas se sentiram mais à vontade para tecer críticas e comentários com viés de confrontação. As críticas giraram em torno da falta de propostas durante a campanha, especialmente para o campo econômico. Neste ponto, cabe destacar que a reforma da Previdência foi adotada quase que como bandeira dos jornalistas.

Ela foi o principal elemento de cobrança de esclarecimentos de ambas as candidaturas.

Houve também comentários negativos em relação à alta rejeição aos dois candidatos, apurada por institutos de pesquisa, e à polarização evidenciada no país durante o segundo turno. Em nenhum momento algum dos candidatos foi ligado a qualquer característica de união ou de moderação no espectro político.

Como a entrevista concedida por Haddad foi, quase que na totalidade, composta por perguntas de confrontação, pode-se dizer que Jair Bolsonaro levou vantagem ao não aceitar conceder entrevista ao programa. Sem a oportunidade de ser questionado, o candidato do PSL não passou por qualquer constrangimento no confronto direto com os jornalistas.

Em relação ao programa estudado, durante o período analisado por este trabalho, foi possível perceber uma clara mescla entre os gêneros informativo, interpretativo e opinativo. Os três comunicadores se utilizam de todos os gêneros, sem uma diferenciação clara para o ouvinte. Informações, interpretações e opiniões são expressas de forma contínua e intercalada pelo âncora e pelas comentaristas. Em linhas gerais, Daniel Scola é o responsável pela maior parte das intervenções no gênero informativo. Carolina Bahia, por sua vez, predomina nas citações opinativas, enquanto Rosane de Oliveira transita paralelamente entre os gêneros interpretativo e opinativo.

Durante o período analisado, não foram identificadas intencionalidades por parte dos jornalistas ao enquadrar um ou outro candidato. O que foi possível perceber foi uma preocupação com a reafirmação de que ambos estavam sendo tratados de forma igualitária. Esse aspecto foi evidenciado de duas maneiras: na maior quantidade de críticas quando da referência conjunta às duas candidaturas e no convite para a entrevista com os presidentiáveis. Embora apenas Fernando Haddad tenha aceitado o convite, os jornalistas reiteraram várias vezes que o mesmo espaço estava aberto a Jair Bolsonaro.

Na realização deste trabalho, foram notados ainda dois aspectos relevantes na condução do *Gaúcha Atualidade* durante o segundo turno das eleições de 2018. O primeiro diz respeito à postura dos comunicadores, que, embora bastante críticos às duas candidaturas, fizeram muito mais considerações negativas utilizando o gênero interpretativo do que o opinativo. Este poderia ser mais bem explorado,

permitindo uma transmissão mais assertiva aos ouvintes sobre o posicionamento do jornalista.

Outro ponto observado foi que, embora mais críticas tenham sido feitas a Jair Bolsonaro, o conteúdo dos comentários negativos foi centrado em decisões estratégicas para a campanha (como não conceder entrevistas e não participar dos debates). Por isso, a cobertura pode ser considerada equilibrada, uma vez que os jornalistas não fizeram uma defesa aberta de nenhum dos candidatos e exaltaram ou elogiaram apenas questões mais pontuais, mantendo uma visão crítica tanto de Bolsonaro quanto de Haddad.

Ao fim desta pesquisa, cabe a sugestão de duas alternativas de aprofundamento no estudo do enquadramento no radiojornalismo político. A primeira seria um estudo feito a partir de um enfoque nos comunicadores, tendo por objetivo identificar como o mesmo comunicador enquadra um ou mais candidatos durante um período de tempo específico.

Em outro cenário, mais abrangente, aventa-se a possibilidade de estudar não apenas um programa, mas toda a programação jornalística de uma determinada emissora de rádio. Assim, será possível contrastar os resultados obtidos em diferentes horários, com diferentes comunicadores, para um resultado mais preciso sobre como as representações dos políticos são levadas ao público pelos jornalistas daquela organização.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Alessandra; VEIGA, Luciana Fernandes. Comunicação e política: conceitos e abordagens. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, Canelas (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 483-513.

AMORIM, Vinícius Henrique; LUNA, Yara Michelle. **O processo de recepção e criação de novos conteúdos na rede**: um olhar sobre o cenário político atual no Brasil e sua repercussão nas mídias sociais. Caderno PAIC, v. 17, n. 1, p. 665-681, 2016.

ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.85-99, dez. 2009.'

AVRELLA, Bárbara; CAPPELLARI, Thuanny Prado; DORNELLES, Beatriz. O Caso JBS: uma Análise de Enquadramento no Jornalismo Opinativo no Rádio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 40., Curitiba. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2244-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

AZEVEDO, Fernando Antônio. Agendamento da política. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, Canelas (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 41-71.

_____. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 88-113, abr./maio 2006.

BALSEBRE, Armand, **El Lenguaje Radiofónico**. Madrid: Cátedra, 1994.

BARAN, Katna. PT confirma Fernando Haddad como candidato à Presidência: Em carta, ex-presidente Lula afirmou que ex-prefeito de São Paulo é o nome escolhido para substituí-lo nas eleições 2018. **O Estado de S. Paulo**, Curitiba, p. 1, 11 set. 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pt-confirma-fernando-haddad-como-candidato-a-presidencia,70002497435>>. Acesso em: 12 dez.

2018.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa Brasil-1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BONONE, Luana M. Construção de método para pesquisas de Frame Analysis. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, n. 2, p. 78-87, 2017.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. **Contemporanea-Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 7, n. 2, 2009.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Editora Roca, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COOK, Timothy E. O jornalismo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 203-247. Brasília, jul./dez 2011.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

FAUSTO NETO, António. Discurso político e mídia. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, Canelas (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 105-125.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

G1. Pesquisa Ibope: Bolsonaro, 22%; Marina, 12%; Ciro, 12%; Alckmin, 9%; Haddad, 6%; Alvaro Dias e Amoêdo têm 3% cada um, e Meirelles, 2%. Boulos, Vera e João Goulart Filho registraram 1% cada um. Cabo Daciolo e Eymael não atingiram 1%. Levantamento foi feito entre os dias 1 e 3 de setembro e ouviu 2002 eleitores. Margem de erro é de 2 pontos.. **G1**, Brasília, p. 1, 5 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/05/pesquisa-ibope-bolsonaro-22-marina-12-ciro-12-alckmin-9-haddad-6.ghtml>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

G1 SP (São Paulo). Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro: Após dois dias, ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos a pé. Em discurso, Lula criticou o Judiciário: 'Quem quiser votar com base na opinião pública, largue a toga e vá ser candidato a deputado'.. **G1**, São Paulo, p. 1, 7 abr. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

GADRET, Débora Thayane de Oliveira Lapa. **Os enquadramentos de Dilma Rousseff no Jornal Nacional**: Suspeição, Humanização e Competência. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.

GOFFMAN, Erving; **Frame analysis**: los marcos de la experiencia. Tradução José Luis Rodríguez. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2006.

GONÇALVES, Telmo. A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, n. 5/6, p. 127-168, 2005.

GUAZINA, Liziane Soares, PEREIRA, Fábio Henrique (org). **Novos questionamentos em mídia e política**. Florianópolis Insular, 2015.

KAPLÚN, Mario. A natureza do meio: limitações e as possibilidades do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (org.). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Volume II. Florianópolis, SC: Insular, 2008.

KLOCKNER, Luciano. RUTILI, Marizandra. **Gaúcha Atualidade: 40 anos de história no radiojornalismo (1977-2017)**. XI Encontro Nacional da História da Mídia (Alcar). São Paulo, 2017.

LIMA, Venício A. de; Cenários de representação da política, CR-P. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, Canelas (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 9-36.

MAFRA, Edilene Mendes de Oliveira; VIANA, Maria do Socorro da Costa; SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação - XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Caxias do Sul, 2010.

MAIA, Rousely Celi Moreira; Videopolítica e similares. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, Canelas (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 543-571

MARQUES DE MELO, José. Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 35, p. 90-94. Porto Alegre, 2008.

MARQUES, Denilson Bezerra; URQUIZA, Marconi de Albuquerque. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, v. 16, n. 1, p. 115-144, 2016.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **Sete meias-verdades e um lamentável engano que prejudicam o entendimento da linguagem do radiojornalismo na era eletrônica**. Palestra à Licenciatura em Jornalismo da Universidade de Coimbra. 1995. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-meias-verdades.pdf>>. Acesso em 7 nov. 2017.

MONT'ALVERNE, Camila; MARQUES, Jamil Almeida; PAULO, Francisco. Jornalismo Político e Imagem Pública: Dilma Rousseff nos editoriais do jornal O Estado de S. Paulo. **Contracampo**, v. 28, n. 3, 2013.

OLIVEIRA, Mariana; RAMALHO, Renan. TSE decide por 6 votos a 1 rejeitar a candidatura de Lula a presidente: Ministros consideraram petista inelegível com base na Lei da Ficha Limpa. PT terá 10 dias para substituir candidato. Defesa poderá recorrer ao próprio TSE ou ao STF.. **G1**, Brasília, p. 1, 31 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/majoria-dos-ministros-do-tse-vota-pela-rejeicao-da-candidatura-de-lula.ghtml>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 08 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 09 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 10 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 11 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia e Daniel Scola. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 12 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 15 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 17 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 18 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 19 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 22 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 23 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 24 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 25 out. 2018.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha Atualidade**. Apresentação de Carolina Bahia, Daniel Scola e Rosane de Oliveira. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 26 out. 2018.

RIBEIRO, Paulo de Barros. **Eleições no rádio: campanha presidencial 2010** – Rádio CBN 90,5 MHz. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://200.196.224.129/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic_paulodebarrosribeiro.pdf>. Acesso em 7 nov. 2017.

RUTILLI, Marizandra; POZOBON, Rejane de Oliveira. **Campanha eleitoral e jornalismo político no rádio: estratégias argumentativas em entrevistas e debates**. X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação - XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). São Paulo, 2016.

SÁDABA, Teresa. **Framing: el encuadre de las noticias: el binomio terrorismo-medios**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2007.

SCHAEFFER, Pierre. **Machines à communiquer I**. Genèse des simulacres. Paris: Seuil, 1970.

SCHEUFELE, Dietram A. **Framing as a theory of media effects**. Journal of communication, v. 49, n. 1, p. 103-122, 1999.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**. Proposta de novos critérios de classificação. Portugal: LabCom Books, 2009. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/seixas-classificacao-2009.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Porto Alegre:Edipucrs, 2011.

TUCHMAN, Gaye. **Making News**: a study in the construction of reality. Nova York: Free Press, 1978.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. **Elementos sonoros da linguagem radiofônica**: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo. XX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Porto Alegre, 2010.

8 ANEXO I

Transcrições dos trechos que fazem referência aos candidatos Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, ou a ambos, nas edições do Gaúcha Atualidade analisadas.

Áudios dos programas disponível em: bit.ly/2XnvqpP

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 08 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	Aqui, para nós, no Rio Grande do Sul, o segundo turno será entre Eduardo Leite e José Ivo Sartori. E para a presidência da República entre os dois extremos, Bolsonaro e Haddad. Esse vai ser o cenário de segundo turno que veremos nos próximos vinte dias	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Resultado da eleição	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	Uma onda conservadora varreu o Brasil e provocou um fenômeno e eleitoral diferente. Todos puxados pelo desempenho de Jair Bolsonaro. Os candidatos a deputados estaduais mais votados no Rio Grande do	Jair Bolsonaro	Interpretativo	A “onda conservadora” do país	Exaltação	Positivo

	<p>Sul são dois novatos na política, e do partido de Bolsonaro, o PSL. O deputado federal mais votado da história acaba de se eleger pelo PSL, é filho de Bolsonaro. O deputado estadual mais votado de São Paulo é do PSL. As duas primeiras vagas do Senado em São Paulo e no Rio de Janeiro são do PSL. O candidato que apoiou aqui Jair Bolsonaro levou a primeira vaga, Luís Carlos Heinze. Os candidatos a governador que se aliaram a Bolsonaro foram a grande surpresa nessas eleições. Aqui no Estado, nós temos um cenário muito interessante. E o maior fenômeno eleitoral dos últimos anos, de fato se chama Jair Bolsonaro do PSL, que vai para o segundo turno com Fernando Haddad.</p>					
Daniel Scola	<p>O Sul, o Sudeste e o Centro-oeste do país são maioria Bolsonaro. No Nordeste, deu Fernando Haddad. Daí a eleição ir</p>	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Diferença de votos por regiões	Informação	Neutro

	para o segundo turno, foi responsabilidade do que aconteceu lá no Nordeste. Esse peso dos votos por regiões vamos analisar no Gaúcha Atualidade.					
Rosane de Oliveira	A mim chama atenção isso que tu destacaste: o fenômeno Bolsonaro. Um fenômeno sem igual na história recente do Brasil, pelo menos desde que eu me conheço por gente, e olha que eu cubro eleições desde 1982. Não dá para comparar com Fernando Collor, em 89, porque Fernando Collor foi uma vitória dele, isolado, a pessoa dele que ganhou eleição. Como, de resto, também agora é uma vitória da pessoa Bolsonaro contra não outro candidato, contra um partido, contra uma ideia.	Jair Bolsonaro	Opinativo	O fenômeno Bolsonaro	Exaltação	Positivo
Daniel Scola	Acredito que, pelos números e pelos resultados até agora, o feito de Jair Bolsonaro nessa eleição é o maior fenômeno eleitoral dos últimos anos, maior inclusive que a eleição do	Jair Bolsonaro	Opinativo	Fenômeno Bolsonaro e comparação com Lula	Exaltação	Positivo

	<p>ex-presidente Lula. Porque Lula concorreu por um partido que vinha já disputando, que tinha tradição, era forte nos estados e que vinha disputando eleições. O ex-presidente Lula, até se eleger, disputou 89,94 e 98. Era a quarta disputa dele em 2002. Jair Bolsonaro e a primeira vez, por um partido que até o ano passado não era desse partido, para começar, um partido que aqui no Rio Grande do Sul praticamente não existia e em outros estados também. E consegue eleger, só aqui, dois dos deputados mais votados, os dois fenômenos de voto para a Assembleias Legislativas. O fenômeno Bolsonaro pelo país, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste é avassalador.</p>					
Rosane de Oliveira	<p>Não é só a vitória de Jair Bolsonaro que chama atenção. Também é um fenômeno considerar-se que Fernando Haddad, que perdeu em primeiro turno a</p>	Fernando Haddad	Opinativo	Presença de Haddad no segundo turno	Exaltação	Positivo

	eleição para prefeito de São Paulo há dois anos, tenha chego ao segundo turno com sendo o que chamam, entre aspas de poste de Lula. Entrou na campanha como vice de uma candidatura que se sabia morta, porque não teria o registro da Justiça Eleitoral e só no dia 11 de setembro foi confirmado como candidato e chega ao segundo turno					
Carolina Bahia	Se Jair Bolsonaro conseguir se eleger, em princípio, pelos números que estamos vendo hoje, não terá dificuldade na Câmara e no Senado	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Deputados do PSL eleitos	Informação	Positivo
Daniel Scola	Temos uma peculiaridade nessa campanha, um candidato que foi atacado, vítima de um atentado. Que está com recomendação médica para que se limite a sair de casa. É uma campanha diferente agora.	Jair Bolsonaro	Informativo	Facada em Bolsonaro	Preocupação	Neutro
Carolina Bahia	É um segundo turno que começou ontem de madrugada. A informação que tenho é que o próprio Jair Bolsonaro, ontem	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Articulação para o segundo turno	Informação	Neutro

	mesmo, já pegou o telefone e ligou para o Rio Grande do Sul, conversou com deputados eleitos e reeleitos do PP pedindo apoio no segundo turno e marcando uma reunião nessa semana com esses parlamentares. O mesmo por parte de Fernando Haddad. Os governadores aliados do PT que conseguiram bons resultados ou se eleger em primeiro turno já está nas redes sociais em campanha em função de Fernando Haddad.					
Daniel Scola	No Rio de Janeiro a vitória do PSL para o Senado e do candidato apoiado por Jair Bolsonaro no primeiro turno para o governo do estado é impressionante. A onda Bolsonaro no Rio foi estrondosa.	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Fenômeno Bolsonaro no RJ	Exaltação	Positivo
Rosane de Oliveira	O Bolsonaro teve uma votação elevada, extraordinária, ganhou na maioria dos estados. E fica questionando a urna eletrônica...	Jair Bolsonaro	Opinativo	Reclamações sobre a urna	Confrontação	Positivo
Carolina	E os filhos dele tiveram uma	Jair Bolsonaro	Opinativo	Reclamações sobre	Ironia	Negativo

Bahia	votação muito elevada, então, se levantar dúvida, tem que levantar dúvida sobre tudo.			a urna		
-------	---	--	--	--------	--	--

Observações sobre o programa:

Duração: 1h40min

Primeiro dia após as eleições. Programa dominado pela análise de cenários.

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 09 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	No cenário nacional, Bolsonaro e Haddad definem estratégias e tentam conquistar votos de eleitores que escolheram outros candidatos no primeiro turno. Em entrevistas ontem à noite ao Jornal Nacional ambos assumiram	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Entrevistas no JN	Informação	Neutro

	compromisso com a democracia, com as regras, com a Lei. Vamos avaliar as declarações dos candidatos aqui no Gaúcha Atualidade					
Carolina Bahia	Aqui no plano nacional Jair Bolsonaro já colocou na rua sua estratégia de campanha. Está negociando diretamente com aliados, com governadores já eleitos, candidatos aos governos que foram ao segundo turno, com parlamentares alinhados a candidatura dele, mas negociando com as figuras. Está tentando ficar um pouco distante dos líderes desses principais partidos. Mesmo porque, Jair Bolsonaro fez todo aquele discurso no primeiro turno da	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Articulações para o segundo turno	Informação	Positivo

	antipolítica, do distanciamento, de uma política nova. Por isso não quer se aproximar dos líderes desses partidos como PR, PP, PTB, que estão contaminados já com todos os escândalos de corrupção. No fim, dá elas por elas, mas ele está se aproximando das figuras. Além disso, reforçando sua equipe econômica, fazendo um aceno importantíssimo para o mercado, que já é absolutamente simpático à candidatura de Jair Bolsonaro					
Carolina Bahia	Do outro lado, a gente tem Fernando Haddad, que tem um imenso desafio, que é se descolar nesse segundo turno, pelo menos um pouco, da figura do ex-presidente Lula, que está preso. Fernando	Fernando Haddad	Interpretativo	Articulações para o segundo turno	Confrontação	Negativo

	Haddad, a primeira iniciativa que fez foi visitá-lo na cadeia, mas ontem, na entrevista ao Jornal Nacional, a gente já viu que ele não tocou no nome do Lula e se apresentou, focou mais na imagem dele, imagem de professor, de um petista moderado. Vou falar sobre isso porque tem até mudanças no comando de campanha de Fernando Haddad nesse sentido.					
Daniel Scola	Ontem, o Jornal Nacional entrevistou os dois candidatos que foram ao segundo turno. Pela ordem, quem falou primeiro foi Fernando Haddad. Ele respondeu perguntas da bancada do Jornal Nacional, sobretudo em relação à possibilidade de uma Constituinte e também sobre o papel	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista ao JN	Confrontação	Neutro

	de José Dirceu					
Daniel Scola	O segundo a falar foi o candidato Jair Bolsonaro. E ele foi perguntado sobretudo em relação às declarações de seu vice.	Jair Bolsonaro	Informativo	Entrevista ao JN	Preocupação	Neutro
Rosane de Oliveira	Ele queria como seu vice-presidente o general Augusto Heleno. Se ele for eleito, deve ser o ministro da Defesa. Lá atrás, Bolsonaro pensou em Magno Malta, era o primeiro candidato a vice-presidente. Acho que teria sido a pior escolha possível, porque o Magno Malta é um sujeito extremamente complicado, um boquirroto. E também não é o único. É outro que se Bolsonaro ganhar terá lugar garantido no governo, porque eles são muito próximos. Aí não deu certo com Magno	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Dilema de Bolsonaro para a escolha do vice	Ironia	Negativo

<p>Malta porque ele quis ser candidato ao Senado. Cogitou-se Janaína Paschoal, que na convenção do PSL em que Bolsonaro foi escolhido, fez um discurso que desagradou os militantes, porque ela fez um discurso de moderação e disse que o PSL não poderia ser um PT ao contrário. Acabou perdendo apoio, mas oficialmente, para a história, ficou que ela não quis ser vice pois queria continuar em São Paulo. Aí não deu com a Janaína, o General Augusto Heleno era o preferido de Bolsonaro. Aí o partido dele não quis, não autorizou eu ele fosse o candidato. Restou o Mourão, que é a quarta escolha. Isso explica o ato falho do candidato em</p>					
---	--	--	--	--	--

	duas vezes chamou o general Hamilton Mourão de Augusto Mourão.					
Carolina Bahia	Eu ouvi ontem lá no Palácio do Planalto de um pessoal que trabalha há muito tempo, desde o governo Fernando Henrique, aqui em Brasília. Me disseram assim: “se o Bolsonaro se eleger e não derem uma outra atividade para o Mourão, um outro ministério, uma outra missão, e ele ficar aqui dentro do palácio, ali na vice, sem nada pra fazer, vai dizer coisas polêmicas todos os dias. A grande missão doses eleito, presidente Bolsonaro vai ser dar missões para o Mourão e manter ele ocupado para não alimentar a polêmica com declarações.	Jair Bolsonaro	Informativo	Mourão, vice de Bolsonaro	Preocupação	Negativo

Daniel Scola	Nos últimos dias circulou pelas redes sociais, a partir do domingo, mas uma das tantas notícias falsas que tráfegaram principalmente pelo WhatsApp. Um boletim de urna mostrando que a votação de Haddad é maior que o total de eleitores. Pois se trata de uma informação falsa.	Fernando Haddad	Informativo	Boletim de urna falso	Preocupação	Neutro
Rosane de Oliveira	É incrível como isso circulou e as pessoas nos cobram: “por que vocês não falam disso”	Fernando Haddad	Opinativo	Boletim de urna falso	Preocupação	Neutro
Daniel Scola	Na verdade, o Haddad nesse boletim teve nove votos. Então, pelo boletim manipulado, teria tido 9009 votos. Só que a votação total era de 477. Essa era uma urna de Nagoya, no Japão. E a pessoa mal-intencionada zerou os votos do Bolsonaro. Na	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Boletim de urna falso	Confrontação	Negativo

	verdade, o Haddad, nessa urna teve nove votos, e o Jair Bolsonaro teve 372 votos. Esse é o resultado verdadeiro.					
Carolina Bahia	Ciro Gomes vai anunciar amanhã aqui em Brasília o apoio a Fernando Haddad. Vai ter uma reunião da executiva do PDT aqui em Brasília e o Ciro Gomes vai anunciar apoio a Fernando Haddad. Mas é um apoio protocolar. Não é um apoio emocionado, eles não pretendem se empenhar, o PDT carrega muitas magoas, o Ciro Gomes carrega muitas mágoas do primeiro turno para esse segundo turno. O partido vai dizer que apoia Fernando Haddad, mas quem não quiser fazer campanha não será pressionado pelo	Fernando Haddad	Informativo	Apoio de Ciro Gomes	Informação	Positivo

partido a fazer isso. O PDT só não vai apoiar e suportar quem apoiar o Bolsonaro.						
---	--	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: Primeira vez que foram citadas as Fake News.

Duração: 1h39min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 10 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	O segundo turno começou com declarações de apoio para os dois lados: Bolsonaro e Haddad. E a reforma da Previdência entrou na pauta de discussões.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Apoios para o segundo turno	Exaltação	Positivo
Rosane de Oliveira	O candidato Jair Bolsonaro já disse ou mandou dizer a José Ivo Sartori e Eduardo Leite que não fara campanha para nenhum dos dois.	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio de Bolsonaro na eleição estadual	Informação	Neutro

Carolina Bahia	Eu quero falar das estratégias dos dois candidatos à presidência da República. Pelo lado do petista Fernando Haddad tem agora o senador eleito Jaques Wagner tentando uma grande aliança, envolvendo Fernando Henrique, Marina Silva, Ciro Gomes.. o Jaques Wagner é um político muito jeitoso, moderado ate	Fernando Haddad	Interpretativo	Jaques Wagner na articulação da campanha	Informação	Positivo
Daniel Scola	Do lado de Jair Bolsonaro, Bolsonaro fazendo um resgate do bordão de Collor de Mello, dizendo que quer acabar com a fábrica de marajás. Ele direcionou essa frase quando falou da possibilidade da Reforma da Previdência que pretende encaminhar ao Congresso Nacional	Jair Bolsonaro	Informativo	Reforma da Previdência	Exaltação	Neutro
Rosane de Oliveira	No Brasil, está faltando discussão de	Jair Bolsonaro e Fernando	Opinativo	Falta de propostas	Confrontação	Negativo

	propostas. Eu me ressinto muito de não saber o que teremos se forme eleito um candidato ou outro, porque as propostas não foram discutidas. Essa é a eleição do pacote fechado.	Haddad				
Carolina Bahia	Vamos falar sobre isso: o plano econômico. O que Fernando Haddad e Jair Bolsonaro pretendem fazer para tirar o país da crise. Isso está claro para o eleitor? Qual a primeira reforma será encaminhada ao Congresso Nacional? Alguém sabe qual o modelo da reforma da Previdência de um ou de outro?	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Economia e reformas	Confrontação	Neutro
Carolina Bahia	O Paulo Guedes, economista da equipe de Jair Bolsonaro esteve aqui no Ministério da Fazenda, conversando com a equipe a respeito da	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Paulo Guedes e reforma da Previdência	Informação	Negativo

	reforma da Previdência que está tramitando no Congresso Nacional. Ele colocou os pontos de interesse dele, como economista de Jair Bolsonaro, na possibilidade de aprovação da reforma neste ano. Porque pouparia o novo presidente de iniciar o ano que vem fazendo, como a gente costuma dizer, a maldade de início de governo.					
Daniel Scola	Agora, no segundo turno, tendo dois candidatos, com a chance maior de debater ao assunto e discutir com mais transparência as propostas, os dois, Bolsonaro e Haddad, vão ter que deixar claro o que querem em relação a reforma da Previdência.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Reforma da Previdência	Preocupação	Neutro
Carolina Bahia	A impressão que eu tenho e que nenhum	Jair Bolsonaro e Fernando	Opinativo	Reforma da Previdência	Confrontação	Negativo

<p>dos dois candidatos têm uma reforma da Previdência feita, fechada, pronta para ser enviada ao Congresso nacional. Ou pelo menos esclarecer ao eleitor o que pretendem fazer. Fernando Haddad fica no discurso do PT que não vão mexer na Previdência, de que tem que manter direitos, mas a gente sabe muito bem que qualquer presidente da República terá que fazer uma reforma da Previdência. E o Bolsonaro agora tem essa confusão, porque o Paulo Guedes veio a Brasília conversar com a equipe econômica em cima do projeto que já está no Congresso e o deputado Onyx Lorenzoni, quando foi debatida a reforma de Michel Temer, disse</p>	Haddad				
---	--------	--	--	--	--

	<p>que ia votar contra, que não era a favor. E agora diz que essa não é a reforma de Bolsonaro. E Bolsonaro ontem à noite em uma entrevista disse que sim, pode negociar uma reforma da Previdência, que vão ver o que vão fazer. Mas tem deixado claro que os militares não vão entrar na reforma da Previdência dele, de maneira alguma. Aí é que começa o grande problema.</p>					
Carolina Bahia	<p>Neste momento, nenhum dos dois lados tem uma reforma da Previdência. E aí, eleitor, você vai dar esse cheque em branco? Então, os candidatos, agora nos debates, têm que deixar bem claro em que reforma da Previdência pensam,</p>	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Reforma da Previdência	Confrontação	Negativo

	quem será atingido, como vai ficar a idade mínima e se vai ter idade mínima.					
Rosane de Oliveira	Seja quem for o eleito, a reforma da Previdência vai ter que sair, e vai doer.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Reforma da Previdência	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	Roger Waters fez uma manifestação ontem, no show, que tem tudo a ver coma eleição no Brasil. E é trend topics, ou seja, assunto mais comentado nas redes sociais hoje pela manhã. Um pouquinho antes do show, naqueles momentos que antecedem o show, tem um supertelão no palco que mostra imagens e faz referência políticas E uma delas era uma imagem com o seguinte dizer “Resist neofascismo”, ou seja, resista ao neofascismo. Logo depois disso, aparece	Jair Bolsonaro	Informativo	Protesto do músico Roger Waters contra Bolsonaro	Exaltação	Negativo

	<p>uma outra imagem com a inscrição” neofascism is on the rise” – ou seja, neofascismo está em crescimento. Aí tem, nos Estados Unidos, Trump. Na Hungria, o Orbán, na França, Le Pen, na Áustria o Kurz, no Reino Unido o Farage, Nigel Farage, que é do partido mais à direita no reino Unido. Na Polônia, o Kaczyński, na Rússia o Putin e no Brasil, Bolsonaro. Bom, nessa era de vídeos e imagens, todo mundo fez uma gravação e está circulando por aí. O estádio se dividiu entre vaias e aplausos. Durante o show, também no telão, aparecia a hashtag #EleNão. Em letras gigantescas, aí com o Roger Waters no palco já.</p>					
Carolina	Observamos também	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Apoio de	Ironia	Negativo

Bahia	<p>pelas redes sociais um fenômeno curioso, Scola. No segundo turno, está todo mundo procurando aliança, fechando acordos. Mas o presidente do PTB, Roberto Jefferson, anunciou apoio a Bolsonaro e está nas redes sociais defendendo Jair Bolsonaro. Só que o pessoal do Jair Bolsonaro não quer saber do Roberto Jefferson. Não quer saber desse apoio, nem falar com ele. Porque ele foi um dos protagonistas do escândalo do Ministério do Trabalho, não conseguiu garantir a eleição da própria filha pelo Rio de Janeiro e é uma figura que, nos últimos escândalos, sempre está presente E o grupo de Jair</p>			Roberto Jefferson a Bolsonaro		
-------	---	--	--	-------------------------------	--	--

	Bolsonaro, e o próprio candidato, querem ficar afastados disso, porque tem como uma de suas principais bandeiras o combate à corrupção.					
Daniel Scola	Quem vai levar o apoio formal ao Rio de Janeiro hoje e se colocar à disposição é a bancada ruralista, com vários deputados do PP aqui do Rio Grande do Sul. É reforçar, realçar e dizer que estão com tudo com Bolsonaro.	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio da bancada ruralista a Bolsonaro	Informação	Positivo
Carolina Bahia	De dez a quinze parlamentares vão hoje ao Rio fazer um ato oficial de apoio a bancada ruralista a Jair Bolsonaro. E como são diferentes partidos e diferentes regiões, querem sair dali com uma estratégia definida para uma ação de apoio ao deputado. E também reafirmar o	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Apoio da bancada ruralista a Bolsonaro	Exaltação	Positivo

<p>compromisso do candidato com as principais pautas da bancada ruralista. E que pautas são essas? Direito à propriedade, transformação os ministérios da Agricultura e Meio Ambiente em um ministério só, renegociação da dívida agrícola e vários pontos de interesse da bancada ruralista. Em dois desses já tem o compromisso, que é direito à propriedade e de acabar com o Ministério do Meio Ambiente e colocar dentro do Ministério da Agricultura. A grande questão é uma nova renegociação da dívida agrícola, porque tem que falar com a parte econômica. Será que o Paulo Guedes, um</p>					
--	--	--	--	--	--

liberal, contra qualquer tipo de renegociação da dívida desse tamanho, vai topar? Isso a gente não sabe.						
--	--	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: Reforma da Previdência como tema mais aprofundado durante o programa

Duração: 1h41min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 11 de outubro

Jornalistas	Comentário	Candidato mencionado	Gênero (s)	Assunto	Marca discursiva	Tom
Carolina Bahia	Nessa jornada do segundo turno, já temos muito claras as estratégias dos dois candidatos. Temos Jair Bolsonaro, liderando – como digo hoje na coluna em ZH – surfando na onda conservadora, já muito à frente de Haddad. Mas Haddad com uma estratégia de tentar resgatar esses votos, de Ciro Gomes e de Marina Silva. Haddad deve anunciar nos próximos dias pelo menos o nome do	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Estratégias de candidatos, futuros ministros, debates	Informação	Neutro

	<p>ministro da Fazenda e da Educação, que seriam ministros em um eventual governo, para dar uma sinalização do que seria o governo se ele conseguisse vencer as eleições à presidência da República. Jair Bolsonaro não foi liberado pelos médicos para participar dos debates nesse primeiro momento, mas está, claro, com os programas de TV preparados e a gente espera sinceramente que os dois candidatos aprofundem propostas de governo. E quero falar sobre isso, porque, falei da equipe de Fernando Haddad, aqui em Brasília, Jair Bolsonaro tem um grupo de generais que estão aprofundando pontos do plano de governo registrado na Justiça Eleitoral. Pois bem, queremos saber que pontos são esses, o que está sendo aprofundado e o que Jair Bolsonaro pretende de fato fazer na área econômica ele for eleito presidente da República. Do mesmo jeito, Fernando Haddad. Se ele vai anunciar o ministro da Fazenda nos próximos dias, podemos ter uma ideia do que passa na cabeça dele em termos de política econômica.</p>					
Rosane de Oliveira	Para encerrar o assunto do apoio dos candidatos ao governo do Estado no segundo turno: os dois declararam votos em Jair Bolsonaro, mas cada um	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio dos candidatos a governador	Informação	Positivo

	faz ponderações diferentes para justificar seu voto					
Carolina Bahia	Eu falo das alianças com os presidentiáveis, os apoios desanimados de Ciro Gomes e Marina Silva a Fernando Haddad. Porque eles não votam em Bolsonaro, mas também não se empenham pelo petista.	Fernando Haddad	Interpretativo	Apoio de Ciro Gomes e Marina Silva	Preocupação	Negativo

Observações sobre o programa:

Duração: 1h41min

O assunto dominante foi o caso revelado pelo Grupo de Investigação (GDI) do Grupo RBS. A reportagem mostra que uma organização criminosa planejou o assassinato de um juiz de Porto Alegre. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/grupo-de-investigacao/noticia/2018/10/facciao-criminosa-planejou-matar-juiz-em-porto-alegre-cjn3txu7a044601pi5ty6xra2.html>)

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 12 de outubro

Jornalistas	Comentário	Candidato mencionado	Gênero (s)	Assunto	Marca discursiva	Tom
Daniel Scola	A campanha em segundo turno ganha corpo a partir de hoje, com o retorno da propaganda em rádio e televisão. Agora, todos os candidatos tem tempos iguais, cinco minutos para cada um: para o	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Início da propaganda na TV	Informação	Neutro

	Sartori, para o Leite, para o Haddad e para o Bolsonaro.					
Daniel Scola	Bolsonaro da entrevista e confirma o nome de três ministros que estarão no seu governo caso ele seja eleito.	Jair Bolsonaro	Informativo	Ministros nomeados	Exaltação	Neutro
Daniel Scola	Haddad muda o tom, esquece o vermelho, Lula desaparece da campanha. Essa é a estratégia agora, pelo menos a mais visível, da candidatura do PT.	Fernando Haddad	Interpretativo	Estratégia para o segundo turno	Exaltação	Neutro
Daniel Scola	Bolsonaro sinaliza que não irá participar de debates com Fernando Haddad neste segundo turno. E o candidato do PT se encontra com o ex-ministro Joaquim Barbosa.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Estratégias para o segundo turno	Informação	Neutro
Carolina Bahia	E a falta que faz um debate. A falta que faz aprofundar as propostas dos dois presidencialistas que estão duelando nas redes sociais e começam hoje a apresentar suas propagandas na televisão, mas têm que se enfrentar, tem que ter o olho no olho.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Necessidade do debate	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	A gente sabe que, nesse primeiro momento, Jair Bolsonaro não pode participar por orientação médica. Mas os próprios médicos disseram que no dia 18 vão fazer uma nova avaliação. Mas nas últimas manifestações do candidato, ele diz que pode não participar por estratégia. Aí, fica faltando uma atenção com o eleitor, que tem o direito de ver os candidatos se enfrentando em um debate	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Necessidade do debate	Preocupação	Negativo

Carolina Bahia	E já falo de Reforma da Previdência. Bolsonaro também se manifestou sobre isso e, pelo jeito, não vai ter reforma ainda neste ano. Ele criticou duramente, agora, a reforma do presidente Michel Temer, disse que é uma colcha de retalhos, e pelo jeito vai ficar para o próximo ano.	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Reforma da Previdência	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	Uma estratégia que ele poderia adotar talvez seria apresentar uma proposta para ser votada já este e ano e pegar o desgaste desse ano. E ano que vem, se for eleito, começaria o governo já com a reforma aprovada. Mas isso dificilmente vai acontecer.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Reforma da Previdência	Preocupação	Negativo
Carolina Bahia	Se ele pegasse essa reforma que já está debatida, discutida e pronta para ser votada, seria mais fácil. Mas, em dois meses, apresentar uma proposta nova, passar por comissões, discutir e negociar com os vários campos e vários interesses fica muito mais complicado. Então não acredito em qualquer votação de reforma da Previdência ainda neste ano se vier um projeto novo.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Reforma da Previdência	Preocupação	Negativo
Carolina Bahia	Mas os dois candidatos têm um ponto em comum: os dois reconhecem que precisa existir mudança na previdência pública, dos servidores públicos. E esse é um ponto muito complicado, porque os servidores públicos tem um lobby muito forte no Congresso Nacional.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Reforma da Previdência	Exaltação	Positivo
Daniel	Acredito que quanto mais se debater e	Jair Bolsonaro e	Opinativo	Campanha e	Preocupação	Negativo

Scola	mais o candidato mostrar proposta, mais vamos conhecer e ter segurança, até para tomar nossas decisões. Mas eu desconfio que o eleitor não está nem aí para o debate. Porque a bandeira dessa campanha eleitoral é muito clara: a justificativa de votar naquele candidato é para derrotar o outro lado, não é pensando no país. No programa eleitoral de hoje, é um lado atacando o outro. O Bolsonaro passou o tempo todo atacando o PT e a campanha do PT passou os cinco minutos atacando o Bolsonaro.	Fernando Haddad		discussão de propostas		
Daniel Scola	Ontem o candidato Jair Bolsonaro concedeu uma entrevista coletiva no Rio de Janeiro. Nas respostas, reafirmou três nomes do primeiro escalão do governo se ele for eleito: Paulo Guedes, na Economia, Onyx Lorenzoni, aqui do Rio Grande do Sul, será o ministro-chefe da Casa Civil. E Augusto Heleno, na Defesa.	Jair Bolsonaro	Informativo	Futuros ministros	Informação	Neutro
Carolina Bahia	Hoje, o general Augusto Heleno integra uma equipe de generais reunida em um hotel, aqui em Brasília, para aprofundar pontos do programa de governo. Ontem mesmo estavam reunidos com representantes de setores para discutir a área de infraestrutura e educação.	Jair Bolsonaro	Informativo	Futuros ministros	Informação	Positivo
Carolina Bahia	O que eu estava explicando é que Augusto Heleno lidera esse grupo de generais que tem se reunido em Brasília	Jair Bolsonaro	Informativo	Plano de governo	Informação	Neutro

	para aprofundar o plano de governo de Bolsonaro, principalmente na área de infraestrutura. Eles montaram um QG aqui em Brasília. E o eleitor precisa conhecer essas diretrizes.					
Carolina Bahia	Tem alguns pontos dos planos de governo semelhantes que, pelo que estão dizendo os candidatos, não vão ser modificados. Por exemplo: reforma da Previdência do setor público. Os dois candidatos dizem que vão fazer, falam muito de privilégios e benefícios acima do teto. E os dois dizem que vão caminhar para igualar a Previdência do setor público com o regime geral. É uma batalha complicada, porque os representantes do setor público têm no congresso um lobby muito forte, a começar pelo Judiciário. Bolsa Família os dois dizem que não vão mexer. O PT nem se fala, e o Bolsonaro diz que vai manter e ampliar o Bolsa Família. E os dois candidatos dizem que não vão privatizar Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e nem a Eletrobrás, que já está com um projeto pronto para ser votado no plenário da Câmara.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Semelhança no plano de governo	Exaltação	Neutro

Observações sobre o programa: Feriado de Nossa Senhora Aparecida. Rosane de Oliveira esteve de folga no dia.

Duração: 1h42min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 15 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	A menos de duas semanas da eleição a segundo turno, a campanha avança e nós vamos entrevistar quem ajuda os candidatos a formular suas ideias, projetos e propostas. A estratégia desses candidatos para o segundo turno, de Haddad e Bolsonaro, é o que nós vamos colocar em discussão no Atualidade a partir de hoje.	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Programas de governo	Informação	Neutro
Carolina Bahia	Vamos falar sobre esses primeiros dias de campanha à presidência da República, campanha de rádio e TV, que veio com ataques de um lado e de outro. E a gente quer propostas, quer saber o que esses presidenciáveis vão fazer no momento que um dos dois sentar na cadeira de presidente da República.	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Interpretativo	Ataques da campanha	Confrontação	Negativa

Daniel Scola	Consultamos as coordenações de campanha de Bolsonaro e Haddad porque queremos, além de ter uma conversa com os candidatos, conversar com quem ajudar a formular seus planos de governo, seus projetos e ideias. Resumidamente, quem faz a cabeça dos candidatos. E concordou em conversar conosco essa manhã o deputado gaúcho Onyx Lorenzoni, que é aliado desde sempre de Jair Bolsonaro e foi indicado por ele para comandar a casa-civil caso seja eleito.	Jair Bolsonaro	Informativo	Conversa com assessores	Preocupação	Positivo
Daniel Scola	Nós abrimos espaço também para a campanha do Haddad e, até agora, nenhum nome foi indicado. Nós estamos aguardando quem vai poder falar.	Fernando Haddad	Informativo	Conversa com assessores	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	Obrigado Onyx Lorenzoni, que desde a primeira hora é um aliado de Jair Bolsonaro e, aliás, desde que o partido dele decidiu não embarcar na campanha de Jair Bolsonaro e optar pelo candidato Geraldo Alckmin	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio de Onyx a Bolsonaro	Exaltação	Positivo

	no primeiro turno.					
Rosane de Oliveira	É, ele abriu uma dissidência no Rio Grande do Sul. O apoiou aqui, num primeiro momento aliado a Luís Carlos Heinze, que foi ao Senado.	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio de Onyx a Bolsonaro	Exaltação	Positivo
Carolina Bahia	Não tenho dúvida que qualquer um dos candidatos que assumir a presidência vai enfrentar um déficit tremendo nas contas públicas. E não tenho dúvidas que qualquer um vai encaminhar ao Congresso Nacional um pacote de medidas duríssimas. E essas medidas vão afetar a vida de todos nós.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Medidas duras a serem tomadas	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	A expectativa do candidato do PT à presidência, Fernando Haddad quanto a um a sinalização de apoio do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa. A informação que se tem e que Joaquim Barbosa, que se reuniu com Haddad na semana passada, disse que iria consultar a família. Ele recebeu o Haddad, deu uma sinalização, mas diante	Fernando Haddad	Interpretativo	Apoio de Joaquim Barbosa	Preocupação	Negativo

	dessa resposta, estou achando difícil que ele anuncie apoio público da maneira que o PT quer que anuncie, se engajando na campanha.					
--	---	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa:

Duração: 1h42min

Programa teve entrevista com o deputado Onyx Lorenzoni, um dos coordenadores de campanha de Bolsonaro

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 16 de outubro

Nesta data, não houve programa. No horário do Atualidade, foi realizado um debate entre os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 17 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Rosane de Oliveira	Hoje eu vim a São Paulo para conversar com o Fernando Haddad. E desde o início do segundo turno está no ar também o convite para o candidato Jair	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Entrevista com Haddad	Exaltação	Neutro

	Bolsonaro					
Carolina Bahia	O convite ao candidato Jair Bolsonaro foi reforçado mais uma vez ontem, não só o comando de campanha como também ao deputado Onyx Lorenzoni, que nós já entrevistamos. Ele está sabendo que nós estamos com o canal aberto para ouvir o candidato.	Jair Bolsonaro	Informativo	Convite a Bolsonaro	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	Essa entrevista com o candidato a presidência com o candidato Fernando Haddad será reproduzida amanhã aqui no Gaúcha Atualidade	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista com Haddad	Exaltação	Positivo
Rosane de Oliveira	Exatamente, Scola. Nós vamos conversar com ele hoje à tarde.	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista com Haddad	Informação	Neutro
Carolina Bahia	Quem acompanha a política sabe que os irmãos Gomes e o PDT estão magoados com o PT. A ideia do PT no primeiro turno era enfraquecer Ciro Gomes e ele não perdoou essa articulação. E o PDT quer ser uma figura forte de oposição ao futuro governo se quem vencer a eleição for Jair Bolsonaro.	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Críticas de Cid Gomes ao PT	Exaltação	Neutro
Daniel	Não se sabe ao certo o	Jair Bolsonaro	Opinativo	Polarização	Ironia	Negativo

Scola	rumo que a economia deve tomar e o próximo presidente precisa discutir isso. Mas não adianta, o debate hoje é PT e anti-PT. E os dois candidatos nas redes sociais se engalfinhando. Os dois. O país merecia uma coisinha melhor, né?	e Fernando Haddad				
Rosane de Oliveira	Quando a gente assiste a propaganda eleitoral, dá a sensação de uma pessoa que comprou um pacote fechado para uma viagem. Não sabe para onde vai, só dizem que é muito bom. E ela só fica sabendo depois, quando chega no aeroporto. Só que no caso da eleição presidencial, vamos saber só depois o mundo que nos espera. Nada é claro, os programas de governo são genéricos.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Opinativo	Falta de propostas	Confrontação	Negativo
Rosane de Oliveira	O candidato que lidera as pesquisas com larga vantagem e, ao que tudo indica, vencerá a eleição, não participou dos debates pela circunstância de ter sido esfaqueado.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Ausência nos debates	Preocupação	Negativo
Rosane de	E agora mesmo liberado	Jair Bolsonaro	Informativo	Ausência nos	Preocupação	Negativo

Oliveira	pelos médicos é possível que, por estratégia, Bolsonaro não participe dos debates			debates		
Daniel Scola	Qual a primeira pergunta a ser feita ao candidato Fernando Haddad, Rosane?	Fernando Haddad	Informativo	Pergunta a Haddad	Exaltação	Neutro
Rosane de Oliveira	Vou fazer a Haddad a mesma que eu faria par ao candidato Jair Bolsonaro caso ele tivesse aceito o convite para essa entrevista: o que o senhor pretende fazer se for eleito para reunificar esse país dividido, onde as famílias estão brigando por política como nunca brigaram. E se o senhor não for eleito, como vai contribuir para a pacificação.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Pergunta a Haddad	Confrontação	Neutro
Daniel Scola	O MDB está perdendo um quadro histórico porque não concorda com o apoio do governador José Ivo Sartori a Jair Bolsonaro, o João Carlos Brum Torres.	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio do MDB/RS a Bolsonaro	Informação	Negativo
Rosane de Oliveira	Brum Torres é um peemedebista histórico, do tempo do MDB. Saiu com a forma desconfortável como, segundo ele, o MDB se jogou nos braços de Jair	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Apoio do MDB/RS a Bolsonaro	Preocupação	Negativo

	Bolsonaro por questão eleitoreira.					
Rosane de Oliveira	Na verdade, há muito incômodo nas bases mais históricas do MDB com essa adesão à candidatura de Bolsonaro.	Jair Bolsonaro	Informativo	Apoio do MDB/RS a Bolsonaro	Informação	Negativo

Observações sobre o programa: Na ocasião, o secretário de segurança do RS foi entrevistado

Duração: 1h41min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 18 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	Hoje, aqui, no gaúcha Atualidade, teremos uma entrevista com o candidato à presidência pelo PT, Fernando Haddad. O que pensa, quais são as propostas e estratégias nessa campanha eleitoral. O mesmo espaço foi oferecido aos dois candidatos à presidência.	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista com Haddad	Exaltação	Positivo

Daniel Scola	Agora vamos à nossa entrevista com o candidato Fernando Haddad, do partido dos Trabalhadores. A RBS ofereceu o mesmo espaço para os dois candidatos. Fernando Haddad aceitou dar entrevista ontem, em São Paulo. Nós ainda estamos aguardando a resposta da coordenação de campanha de Jair Bolsonaro.	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Entrevista com Haddad e recusa de Bolsonaro	Informação	Neutro
Rosane de Oliveira	Nós nos dispusemos a ir ao Rio ou ao local onde ele indicasse para fazer essa entrevista porque achamos importante que o nosso ouvinte e que o leitor de Zero Hora e de GaúchaZH conheça a ideia dos candidatos em uma entrevista mais demorada. Mas a esperança é a última que morre e eu tenho a esperança de que tenhamos uma resposta positiva do candidato Jair Bolsonaro.	Jair Bolsonaro	Informativo	Recusa de Bolsonaro	Preocupação	Negativo

Carolina Bahia	Estamos em contato com nossas fontes gaúchas na campanha de Jair Bolsonaro com espaço aberto, aguardando uma resposta.	Jair Bolsonaro	Informativo	Recusa de Bolsonaro	Confrontação	Negativo
Daniel Scola	A entrevista completa da sabatina com Fernando Haddad amanhã nas páginas de Zero Hora e ainda hoje com vídeo completo em GaúchaZH.	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista com Haddad	Exaltação	Positivo
Rosane de Oliveira	Quero reafirmar para quem pegou o bonde andando o que dissemos no início do programa. Este espaço foi aberto aos dois candidatos. Teremos também entrevista como vice de Jair Bolsonaro, Hamilton Mourão, e com a vice de Haddad, a deputada Manuela D'Ávila. O candidato Jair Bolsonaro também foi convidado, mas ainda não aceitou o nosso convite. Se ele aceitar, iremos ao encontro dele, assim como fomos a São Paulo ontem conversar com	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Entrevista com Haddad e recusa de Bolsonaro	Informação	Neutro

	Fernando Haddad.					
Daniel Scola	Bom, a pesquisa Ibope de ontem nos estados para presidência da República mostra que o terreno que o candidato Fernando Haddad vai ter que recuperar é muito, muito grande.	Fernando Haddad	Interpretativo	Desempenho na pesquisa	Informação	Negativo
Daniel Scola	Nos maiores colégios eleitorais, em Minas Gerais, nos votos válidos, Jair Bolsonaro tem 62% e Haddad 38. Rio de Janeiro, Bolsonaro tem 65% e Haddad tem 35%. Em São Paulo, estado de origem de Haddad, Lula e a base do PT, Jair Bolsonaro tem 63% e Haddad 37%. No Rio Grande do Sul, 59% Bolsonaro e Haddad 41%.	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Pesquisa eleitoral	Informação	Positivo (Bolsonaro)/Negativo (Haddad)
Carolina Bahia	É importante observar que em Minas e no Rio, os dois candidatos ao governo do estado que são bem afinados com Bolsonaro também lideram. O Zema em Minas Gerais que é do	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Pesquisa eleitoral	Exaltação	Positivo

	Novo e o Witzel no Rio de Janeiro que é do PSL, os dois também lideram as pesquisas. Eles que são de fato ligados a Bolsonaro desde o início da campanha.					
Daniel Scola	Agora, na capa de GaúchaZH, Bolsonaro largaria com base mais favorável no Congresso. É uma análise sobre a nova composição do Congresso.	Jair Bolsonaro	Informativo	Base no Congresso	Exaltação	Positivo
Carolina Bahia	Hoje o jornal Folha de São Paulo traz uma reportagem que vai exigir que o Tribunal Superior Eleitoral e debruce sobre o tema, investigue e dê uma resposta, para ver se é isso que está acontecendo. Ela diz que empresas estão comprando pacotes de disparos em massa de mensagens no WhatsApp contra o PT. E essas empresas preparam uma grande operação para a semana	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Reportagem da Folha sobre mensagens no WhatsApp	Preocupação	Negativo

antes do segundo turno a prática é ilegal pois se trataria de doação e campanha por empresas, o que é vedado pela legislação eleitoral. E de acordo com a reportagem da folha, cada contrato desses chega a R\$ 12 milhões. É um caso para que o ministério Público, PGR e TSE investiguem e apurem.						
--	--	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: Foi reproduzida uma entrevista de 20 minutos com Fernando Haddad. Bolsonaro ainda não havia aceitado dar entrevista ao Grupo RBS.

Duração: 1h40min

Transcrição – Entrevista de Fernando Haddad – 18 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Rosane de Oliveira	Candidato Fernando Haddad, muito obrigada por aceitar o nosso convite para esta entrevista. O senhor está falando para a Rádio gaúcha, GaúchaZH e	Fernando Haddad	Informativo	Agradecimento	Informação	Neutro

	Zero Hora.					
Rosane de Oliveira	Quero começar lhe perguntando sobre esse clima de radicalização que tomou conta do país. O presidente que for eleito terá o desafio de unificar o país, que nunca esteve tão dividido nem tão radicalizado. Se for o senhor, como é que o senhor vai fazer esse trabalho de unificação do país e, se não for, qual será seu papel para manter o mínimo de tranquilidade no país, o que depende da oposição?	Fernando Haddad	Interpretativo	Divisão do país	Preocupação	Neutro
Carolina Bahia	Candidato, embora o senhor tenha essa característica agregadora que está se referindo, o PT e o senhor tentaram formar uma frente de centro-esquerda neste segundo turno e até agora essa frente não fechou. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que não vai abrir apoio	Fernando Haddad	Interpretativo	Frente de apoio	Confrontação	Negativo

	ao senhor. Também o irmão do Ciro Gomes, Cid Gomes, fez uma crítica bastante dura ao PT. Por que essa frente não foi possível do primeiro para o segundo turno? Isso pode comprometer sua campanha daqui por diante?					
Carolina Bahia	O senhor não acha também candidato que o tal do antipetismo que aflorou do primeiro para o segundo turno, mais as arestas como o senhor mesmo diz das relações do PT com esses aliados, não está atrapalhando suas negociações neste segundo turno?	Fernando Haddad	Interpretativo	Frente de apoio	Confrontação	Negativo
Rosane de Oliveira	Nós estamos falando de líderes, mas para o cidadão comum, aquele eleitor que não gosta das ideias do seu adversário, diz que discorda delas, diz que não tem nada contra o senhor, mas na hora do voto diz, “não, no PT eu não voto”,	Fernando Haddad	Interpretativo	Rejeição ao PT	Preocupação	Negativo

	<p>porque associa o PT à corrupção, porque acha que o senhor vai ser um fantoche nas mãos do ex-presidente Lula, e então esta pessoa, que não gosta do seu adversário e que não tem nada contra o senhor, diz que vai votar nulo. O que o senhor tem a dizer a esses eleitores?</p>					
<p>Carolina Bahia</p>	<p>A gente que lida diariamente com o público, muitos daqueles que dizem que preferem não votar no PT é em razão dos escândalos de corrupção. E o PT tem ex-tesoureiros que foram presos, tem um ministro que foi preso, e todos que assumiram as irregularidades que cometeram. Como candidato à presidência da República, o que o senhor pode dizer para esse eleitor? Como pode garantir para esse eleitor que a corrupção não vai voltar para a esplanada?</p>	<p>Fernando Haddad</p>	<p>Interpretativo</p>	<p>Corrupção do PT</p>	<p>Confrontação</p>	<p>Negativo</p>

Rosane de Oliveira	(Diretores da Petrobras) Mas eram indicados por partidos, tinham apoio de partidos e desviaram recursos não só para o bolso, mas para financiamentos de campanha.	Fernando Haddad	Interpretativo	Corrupção do PT	Confrontação	Negativo
Rosane de Oliveira	Essa legislação seria revista? Na sua opinião, precisa ser revista?	Fernando Haddad	Informativo	Lei sobre delação premiada	Preocupação	Neutro
Carolina Bahia	O senhor acha que as delações foram compradas?	Fernando Haddad	Informativo	Delação premiada	Confrontação	Negativo
Rosane de Oliveira	O senhor nunca desconfiou do Palocci quando foi colega de ministério dele?	Fernando Haddad	Informativo	Desconfiança de Palocci	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	Um dos pontos que seus adversários lhe atacam é que o senhor, usando a expressão que eles utilizam, é o fantoche do ex-presidente que está preso. O senhor o visitou na cadeia assim que terminou o primeiro turno. Se eleito, quem vai governar, afinal de contas? É o senhor? É o ex-presidente Lula? Como é que fica?	Fernando Haddad	Interpretativo	Relação com Lula	Confrontação	Negativo
Rosane de	Por que as pessoas	Fernando	Informativo	Mentiras	Preocupação	Positivo

Oliveira	acreditam nessas mentiras que circulam na internet, ditas por seu adversário	Haddad		espalhadas na internet		
Rosane de Oliveira	Eu lhe interrompi em relação ao Lula.. Qual será o papel dele? Outra coisa que se diz muito é que se o Haddad for eleito, o Lula sai da cadeia no dia seguinte porque ele vai dar o indulto.	Fernando Haddad	Interpretativo	Relação com Lula	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	E o papel dele nos eu eventual governo, se o senhor vencer?	Fernando Haddad	Interpretativo	Relação com Lula	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	A gente cobra muito dos candidatos propostas concretas para tirar o país da crise. O Rio Grande do Sul, neste momento, está tentando uma repactuação da dívida, um programa de recuperação fiscal com a União. Se eleito presidente, de que maneira o senhor pretende ajudar os estados que estão em crise, como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e o Rio de	Fernando Haddad	Interpretativo	Proposta para recuperação de estados	Preocupação	Neutro

Janeiro.

Observações: Foram reproduzidos os 21 minutos iniciais da entrevista.

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 19 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Rosane de Oliveira	Se houve mexida nas urnas, seria para beneficiar a quem? Considerando o resultado, que deu larga margem a Jair Bolsonaro. Se a Justiça Eleitoral quisesse beneficiar o PT, liberaria o Lula para concorrer, que liderava as pesquisas. Não liberou porque ele é inelegível. Então tem muita paranoia nesse negócio.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Urna eletrônica	Ironia	Negativo
Daniel Scola	O deputado federal mais votado do Brasil é do partido do Bolsonaro, é o filho dele. A deputada estadual mais votada do Brasil e da história é do partido dele, a Janaína Paschoal. Aliás, ela falou	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Urna eletrônica	Confrontação	Negativo

	em entrevista à Rádio Gaúcha e não deu muita importância para isso. O próprio Bolsonaro teve muito mais votos no primeiro turno que os demais candidatos, fez 46%, quase venceu em primeiro turno. Qual seria o interesse em fraudar a urna eletrônica? É muita teoria da conspiração!					
Daniel Scola	Hoje nós iríamos entrevistar o candidato à vice-presidência da República, General Mourão. A entrevista estava marcada há mais de uma semana, só que a nossa produção entrou em contato e o candidato simplesmente não respondeu nossas mensagens, não atendeu o telefone e ao deu satisfação. Ele é do Rio Grande do Sul, general da reserva, candidato a vice na chapa de Jair Bolsonaro. Ele confirmou a entrevista, reafirmou	Jair Bolsonaro	Informativo	Entrevista do candidato a vice	Preocupação	Negativo

	durante os últimos dias e hoje simplesmente não nos atendeu.					
Carolina Bahia	Mourão que tem feito reuniões com empresários falando do que é o plano de governo de um possível governo Bolsonaro. Numa das últimas reuniões ele voltou a dizer que a reforma da Previdência é o carro chefe da política econômica do Governo Bolsonaro. Gostaríamos muito de conversar com o General Mourão a respeito desse e de outros assuntos que são de interesse do eleitor.	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Entrevista do candidato a vice	Confrontação	Negativo
Daniel Scola	Partido de Bolsonaro diz que ele não vai participar de nenhum debate nessa reta final da campanha eleitoral.	Jair Bolsonaro	Informativo	Participação nos debates	Preocupação	Negativo
Carolina Bahia	E a polêmica deste segundo turno que está no colo da Justiça Eleitoral: o candidato Jair Bolsonaro nega controlar o uso ilegal de redes sociais como o	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Suposto uso do WhatsApp ilegalmente	Preocupação	Negativo

WhatsApp, mas partidos como o PT foram à Justiça eleitoral e pedem a inelegibilidade do candidato por abuso do poder econômico.						
---	--	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: O principal assunto foi a possibilidade de fraude nas urnas eletrônicas, com os apresentadores defendendo enfaticamente a segurança dos equipamentos. No programa, também foi entrevistado o candidato a vice de Jair Bolsonaro, General Mourão, com atraso em relação ao horário que havia sido acertado com a produção do programa.

Duração: 1h40min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 22 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Daniel Scola	No programa de hoje vamos dar sequência à série de entrevistas com os candidatos à vice-presidência da República, conversando com a candidata Manuela D'Ávila, vice de Fernando Haddad.	Fernando Haddad	Informativo	Entrevista da candidata a vice	Informação	Neutro
Rosane de Oliveira	O candidato Bolsonaro ontem, em uma manifestação em seu favor em São Paulo,	Jair Bolsonaro	Opinativo	Declaração do candidato	Confrontação	Negativo

	mandou uma mensagem fazendo uma menção, dizendo que os vermelhos terão de sair do país. E fica essa dúvida de quem é considerado o potencial vermelho que tem que sair do país. Não dá para generalizar desse jeito. A oposição, em qualquer país, é necessária e precisa ser respeitada. Marginais vermelhos foi o termo utilizado. Minha pergunta é, o que ele considera marginais vermelhos? Será que é só quem não concorda com as ideias dele?					
Carolina Bahia	Como Jair Bolsonaro lidera as pesquisas com folga, a gente terminou a semana passada e entra nessa semana com uma boataria muito grande com relação a quem poderá ser ministro de um eventual governo Bolsonaro. E aí temos alguns gaúchos nessa lista.	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Futuros ministros	Informação	Positivo
Daniel	Manifestantes fazem ato	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Manifestações	Exaltação	Positivo

Scola	pró Bolsonaro em Porto Alegre. Aliás, grande demonstração de força da candidatura de Bolsonaro ontem em Porto Alegre e em outras capitais e inclusive no interior do Rio Grande do Sul.			favoráveis		
-------	---	--	--	------------	--	--

Observações sobre o programa: Daniel Scola apresentou o programa de Santa Cru do Sul, onde participaria de um evento com empresários. Houve vários comentários generalistas sobre a polarização, mas sem referências diretas aos candidatos. A candidata a vice de Haddad, Manuela D'Ávila, foi entrevistada durante o programa.

Duração: 1h44min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 23 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Carolina Bahia	Quero falar dos últimos lances da campanha à presidência da República. A estratégia do comando de campanha de Jair Bolsonaro, a estratégia do comando e campanha de Fernando	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Últimos dias de campanha	Informação	Neutro

	Haddad.					
Carolina Bahia	Esses apoios que Haddad recebeu de última hora, como por exemplo o voto crítico de Marina Silva. Afinal adianta isso? O que significa isso nos últimos dias da campanha?	Fernando Haddad	Interpretativo	Apoio de Marina Silva	Exaltação	Positivo
Carolina Bahia	Os dois candidatos a presidente sabem que vão encarar um déficit nas contas públicas de R\$ 139 bilhões e que tem que pagar as cotas. O que consome as contas do governo são Previdência e gasto com pessoal. Essas são as duas contas obrigatórias que consomem os recursos da União.	Fernando Haddad e Jair Bolsonaro	Informativo	Déficit público	Preocupação	Neutro

Observações sobre o programa: Programa centrado em discussões sobre a eleição estadual. O candidato Eduardo Leite foi entrevistado. Também ganhou muito espaço o caso de uma menina que foi raptada e assassinada em Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Duração: 1h40min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 24 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Carolina Bahia	As expectativas do mercado: apontado como superministro da economia em caso de vitória de Jair Bolsonaro, Paulo Guedes deve anunciar a sua equipe econômica, ou pelo menos os principais nomes, a partir da próxima semana. Claro, dependendo do resultado das urnas no próximo domingo.	Jair Bolsonaro	Informativo	Equipe econômica	Informação	Positivo
Daniel Scola	Na pesquisa Ibope para presidente, Jair Bolsonaro tem 57% dos votos válidos e Fernando Haddad 43%. Em relação à última pesquisa, Bolsonaro oscilou dois pontos percentuais dentro da margem de erro, de 59% para 57% e Haddad oscilou de 41% para 53%.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Pesquisa Ibope	Informação	Positivo (Bolsonaro)/Negativo (Haddad)
Daniel Scola	Uma coisa chama atenção entre os	Fernando Haddad	Interpretativo	Pesquisa Ibope	Informação	Negativo

	números: a rejeição de Fernando Haddad é ligeiramente maior que a de Jair Bolsonaro. Ele está com 41% de rejeição, Bolsonaro está com 40%.					
Rosane de Oliveira	Só que na evolução desta curva a rejeição de Bolsonaro aumentou e a rejeição de Haddad diminuiu. Isso se atribui aos programas eleitorais. No caso de Haddad, tem se falado que não se pode esquecer o passado. As coisas que Bolsonaro disse são posições que provocam rejeição em uma parcela do eleitorado.	Fernando Haddad	Interpretativo	Pesquisa Ibope	Informação	Positivo
Rosane de Oliveira	Isso não tende a mudar o resultado da eleição. É muito consolidado o eleitorado com o voto decidido o candidato do PSL. Esta margem ela já foi maior, diminuiu um pouco, mas é muito sólida a votação dele e falta muito pouco para a eleição.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Pesquisa Ibope	Exaltação	Positivo
Carolina	Isso também é o	Jair Bolsonaro	Opinativo	Estratégia de	Preocupação	Negativo

Bahia	resultado da estratégia adotada pelos dois candidatos. Os dois optaram por estratégias diversas. Jair Bolsonaro escolheu jogar parado, porque nas últimas pesquisas vinha com enorme vantagem e resolveu que não deveria participar de debates, se expor tanto, deu um passo atrás.			campanha		
Carolina Bahia	Fernando Haddad pelo contrário, se expôs ainda mais, foi à batalha. E se desvinculando dos mais radicais do PT, tentando se desvincular do presidente Lula e apresentando sua própria biografia como um moderado.	Fernando Haddad	Opinativo	Estratégia de campanha	Exaltação	Positivo
Carolina Bahia	Também não acredito em nenhuma mudança até a eleição, porque o voto em Bolsonaro é muito firme e muito consolidado, mas a própria candidatura de Bolsonaro já mudou um pouquinho. A gente já viu ele voltando à pauta	Jair Bolsonaro	Opinativo	Estratégia de campanha	Informação	Positivo

da segurança, hoje já se direcionando a mulheres. Eles sentiram que não deveriam ter recuado tanto e jogar tanto parados diante das pesquisas e estão reagindo para assegurar essa vantagem firme até as eleições.					
--	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: Programa centrado em discussões sobre a eleição estadual. O candidato José Ivo Sartori foi entrevistado.

Duração: 1h39min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 25 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Carolina Bahia	Quero falar sobre os últimos dias de campanha à presidência da República. Na casa do candidato Jair	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Possível governo Bolsonaro	Exaltação	Positivo

	Bolsonaro, uma romaria de aliados e uma conversa a respeito de quem poderá ocupar ministérios, como vai ficar a configuração da esplanada – afinal de contas, haverá ou não a junção de ministérios, a extinção de ministérios. Isso tudo se as pesquisas se confirmarem e Bolsonaro ganhar as eleições no domingo.					
Carolina Bahia	Por parte de Fernando Haddad, o petista aposta no discurso da virada, mas recebe duras críticas de apoiadores.	Fernando Haddad	Informativo	Críticas de aliados	Preocupação	Negativo
Daniel Scola	O candidato Fernando Haddad nessa semana concedeu entrevista ao jornal O Globo, no Rio de Janeiro, e acusou o candidato a vice de Bolsonaro, General Mourão, de ser torturador durante a ditadura. Só que lá pelo meio da entrevista, um jornalista disse que, se o General Mourão tem 65	Fernando Haddad	Informativo	Acusação de Haddad a Mourão	Confrontação	Negativo

	anos durante a ditadura ele era um adolescente e nem tinha ingressado no Exército ainda.					
Rosane de Oliveira	A origem disso tudo é uma declaração do músico Geraldo Azevedo, que disse que foi torturado, ele foi preso em 1969. E o Haddad repetiu essa informação sem checar e sem fazer essa conta básica, porque o General Mourão só entrou para o Exército em 1972. E o Geraldo Azevedo foi preso em 1969. Fake News não vale para lado nenhum, é preciso que se cobre. O Haddad tem sido vítima de fake news absurdas, e por ser vítima disso, deveria ser o primeiro a pedir desculpas quando cai em uma fria dessas.	Fernando Haddad	Interpretativo	Acusação de Haddad a Mourão	Confrontação	Negativo
Rosane de Oliveira	A última notícia é que Jair Bolsonaro teria voltado atrás naquela ideia bizarra de fundir o Ministério da Agricultura com o Ministério do Meio	Jair Bolsonaro	Opinativo	Fusão de ministérios	Confrontação	Negativo

	Ambiente. Esse negócio de fundir ministério para economizar, sou totalmente a favor quando faz sentido, agora essa seria uma fusão que traria prejuízos na economia brasileira até nas suas exportações. Se deram conta e agora já começou a refluir.					
Carolina Bahia	É uma pena que a gente não tenha tido debate à presidência da República neste segundo turno. Primeiro porque o candidato Jair Bolsonaro estava com problema de saúde, depois por uma decisão estratégica dele, que lidera as pesquisas. Mas é uma pena, porque mesmo para o eleitor que já está com o voto definido, é importante saber o que o candidato dele pretende fazer a partir do ano que vem.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Ausência nos debates	Confrontação	Negativo
Carolina Bahia	Em negociações com aliados, o candidato Jair Bolsonaro está revendo a ideia de fundir o	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Fusão de ministérios	Preocupação	Negativo

<p>Ministério da Agricultura com o Ministério do Meio Ambiente. Porque os próprios produtores rurais estão se dando conta que isso é uma péssima ideia. O grande produtor de soja e ministro Blairo Maggi alertou o candidato dizendo que pode prejudicar inclusive as exportações no Brasil, porque uma das principais barreiras no mercado internacional é a barreira ambiental. E se o Brasil abrir mão de investir na questão ambiental e na manutenção da Amazônia, os mercados internacionais vão impor barreiras ambientais e isso representa um prejuízo para quem exporta soja, para quem exporta carne e para todo o agronegócio.</p>					
---	--	--	--	--	--

Observações sobre o programa: A duplicação da BR-116 e o envio de pacotes com explosivos a personalidades nos Estados Unidos dominaram as discussões do programa

Duração: 1h40min

Transcrição – Gaúcha Atualidade – 26 de outubro

Jornalista(s)	Comentário	Candidato(s) mencionado(s)	Gênero (s)	Assunto(s)	Marca (s) discursiva(s)	Tom
Carolina Bahia	Vamos falar também da pesquisa Datafolha divulgada ontem, que faz com que o candidato Jair Bolsonaro, que mantém uma vantagem bastante firme, saia pro jogo. Ele estava jogando parado, estava com uma vantagem boa quando saiu do primeiro turno, mas Haddad cresceu e faz com que Bolsonaro saia pro jogo. Mas ainda sem debate hoje.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Resultado da pesquisa	Informação	Negativo (Bolsonaro)/Positivo (Haddad)
Daniel Scola	Pesquisa de intenção de voto para a presidência da República: o candidato Jair Bolsonaro segue liderando com 56% dos votos válidos. Ele caiu 3% desse a última sondagem.	Jair Bolsonaro	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Positivo
Daniel Scola	O candidato do PT, Fernando Haddad, fez	Fernando Haddad	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Negativo

	44%, subindo 3 pontos percentuais.					
Daniel Scola	Em votos totais, incluindo brancos, nulos e indecisos, Jair Bolsonaro 48, Fernando Haddad 38, branco, nulo ou nenhum 8%, não sabem 6%.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Positivo (Bolsonaro)/Negativo (Haddad)
Daniel Scola	Na pesquisa anterior, Bolsonaro tinha 59%, caiu para 56, perdeu três pontos. E Fernando Haddad oscilou para cima, subiu três pontos, de 41 para 44%	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Negativo (Bolsonaro)/Positivo (Haddad)
Daniel Scola	Rejeição: não votaria de jeito nenhum no candidato Jair Bolsonaro 44%. Não votaria de jeito nenhum no candidato Fernando Haddad 52%.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Negativo
Daniel Scola	Tem um dado interessante nessa pesquisa que mostra a força, apesar da diminuição da diferença, a força do candidato Jair Bolsonaro nos maiores colégios eleitorais. Ele ganha em Minas, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Resultado da pesquisa	Informação	Positivo

	ele tem 54% da preferência dos eleitores.					
Daniel Scola	No maior colégio eleitoral, São Paulo, votos válidos, a vantagem de Bolsonaro é muito expressiva. O candidato do PSL tem 64% contra 36% do petista. Vamos pegar São Paulo capital: Bolsonaro ainda assim tem vantagem: tem 46% contra 40% de Fernando Haddad. No Rio Bolsonaro tem 55% das intenções de voto contra 31 de Haddad. Em votos válidos no Rio, 64 Bolsonaro e 36% Fernando Haddad. E Em minas gerias, Bolsonaro tem vantagem ainda, votos válidos Bolsonaro tem 59% e Haddad 41%. Daí o peso maior dos votos pro candidato Jair Bolsonaro. A intenção de voto dele é maior nos três colégios eleitorais.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Informativo	Resultado da pesquisa	Informação	Positivo (Bolsonaro)/Negativo (Haddad)
Carolina Bahia	E além disso, Scola, a pesquisa Datafolha mostra que o voto do	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Resultado da pesquisa	Exaltação	Positivo

	<p>Jair Bolsonaro é um voto muito consolidado, muito firme. 46% dos entrevistados dizem que votarão em Jair Bolsonaro com certeza. É uma característica do eleitor do Bolsonaro que vem do primeiro turno, passa para o segundo turno, esse voto muito consolidado. Além de manter a vantagem nos principais colégios eleitorais e na região Sul, tem um voto muito consolidado.</p>					
<p>Carolina Bahia</p>	<p>E um outro ponto interessante desse segundo turno: a rejeição de Bolsonaro está em 44%, mas a do Haddad está em 52%. Então a rejeição de Haddad também aumentou. Embora a diferença entre os dois tenha caído de 18 para 12 pontos de diferença nos válidos, a rejeição de Haddad supera a de Bolsonaro. Por isso há muito pouco tempo para</p>	<p>Fernando Haddad</p>	<p>Interpretativo</p>	<p>Resultado da pesquisa</p>	<p>Informação</p>	<p>Negativo</p>

	o que o PT chama da virada.					
Rosane de Oliveira	Essa mudança no Datafolha, embora uma virada seja praticamente impossível, animou bastante a torcida de Fernando Haddad e acendeu uma luz amarela na torcida de Jair Bolsonaro. Eu acompanho isso pelas redes sociais.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Resultado da pesquisa	Informação	Negativo (Bolsonaro)/Positivo (Haddad)
Rosane de Oliveira	Ele já tinha feito um apelo aos deputados eleitos pela base dele, pelo PSL e pelo DEM, que não fizessem campanha aos candidatos a governador e focassem na candidatura a presidente. E ontem eu acompanhei pelas redes uma briga muito grande em São Paulo. Lá, muitos dos eleitos estão apoiando Joao Doria e há uma crítica dizendo que o Doria está puxando Bolsonaro para baixo em São Paulo. Lá, o PSL, partido de	Jair Bolsonaro	Interpretativo	Convocação a apoiadores	Preocupação	Neutro

	Bolsonaro, está dividido. Então tem essa preocupação porque há um interesse de Jair Bolsonaro em uma vitória avassaladora, acachapante E quando diminui essa diferença, mostra o país mais dividido.					
Carolina Bahia	Ele saiu para o jogo, estava jogando parado em razão da vantagem do primeiro para o segundo turno, mas viu que parado estava perdendo pontos, saiu para o jogo convocando aliados a fazer campanha para ele nessa reta final.	Jair Bolsonaro	Opinativo	Convocação a apoiadores	Preocupação	Negativo
Rosane de Oliveira	O mais incrível e que essa teoria conspiratória sobre a urna eletrônica é levantada por apenas um lado. Nós tivemos treze candidatos no primeiro turno e a única candidatura que levantava suspeitas sobre a urna eletrônica foi a candidatura de Jair Bolsonaro que venceu o	Jair Bolsonaro	Opinativo	Desconfiança da urna	Ironia	Negativo

	<p>primeiro turno com bastante folga em relação aos outros. Então, era fraudado? O próprio Bolsonaro se elegeu durante s 22 anos sempre com essa urna eletrônica. Os filhos dele têm mandato porque se elegeram com urna eletrônica.</p>					
Daniel Scola	<p>Nós ouvimos aqui o candidato Fernando Haddad. E aos ouvintes que sentiram falta de uma entrevista com o candidato Jair Bolsonaro, acho que cabe um esclarecimento: nós oferecemos o mesmo espaço aqui no programa aos dois candidatos à presidência e inclusive a possibilidade de ir ao encontro do candidato lá no Rio de Janeiro. Reiteramos diversas vezes nossa disposição de ir até o candidato Bolsonaro onde ele estivesse, porque acreditamos que esse</p>	Jair Bolsonaro	Informativo	Recusa da entrevista	Informação	Negativo

	<p>espaço deveria ser preenchido e nós como tratamos o assunto diariamente, no programa de maior audiência do rádio gaúcho, achamos que deveria ter o mesmo espaço para os dois candidatos. Mas nunca houve uma resposta, nem sequer uma negativa. É um esclarecimento importante, o candidato tem todo o direito de escolher dar entrevistas para quem ele quiser, mas aos ouvintes que são eleitores ou não do Bolsonaro e sentiram falta dessa entrevista, estamos dando uma explicação de porque não ouvimos o candidato.</p>					
Rosane de Oliveira	<p>No primeiro turno fizemos com todos os candidatos menos com Bolsonaro e Fernando Haddad. Foram os que não aceitaram falar para a gente lá no primeiro</p>	<p>Jair Bolsonaro e Fernando Haddad</p>	<p>Informativo</p>	<p>Recusa da entrevista</p>	<p>Informação</p>	<p>Negativo</p>

	turno.					
Rosane de Oliveira	Agora no segundo nos dispusemos a ir ao encontro dos candidatos onde eles indicassem. No caso de Bolsonaro, eu e Carolina nos propusemos a ir ao Rio de Janeiro, mas não foi aceito nosso pedido de entrevista. E só por isso que ele não foi entrevistado.	Jair Bolsonaro	Informativo	Recusa da entrevista	Informação	Negativo
Carolina Bahia	A gente acompanha a estratégia dos dois candidatos: Bolsonaro saiu dessa posição de jogar parado, está chamando os aliados para defenderem a candidatura dele no próximo domingo. Haddad também elevou o tom.	Jair Bolsonaro e Fernando Haddad	Interpretativo	Estratégias dos candidatos	Informação	Neutro

Observações sobre o programa: O presidente do TRE-RS foi entrevistado.

Duração: 1h41min